SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADE 16

[Janeiro de 2017]

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha técnica:

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Datas a que se reportam os trabalhos

Período compreendido entre os dias 2 e 31 de Janeiro 2017

Direção Técnica

João Nuno Marques e Luís Filipe Coutinho Gomes

Redação de Texto

Sónia Maria Correia Cravo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes e João Nuno Marques

Coordenação Técnica

Sónia Maria Correia Cravo

Responsáveis Técnicos

Rafaela Silva

Sofia Tereso

Luciano Vilas Boas

João Madureira

João Fernandes

Ricardo Oliveira

Helena Barbosa

Elisabete Pereira

António Mário Dinis

Domingos Borges

Licenciamento dos trabalhos

Despacho da DGPC, S-2016/395698 (C.S: 1094230)

INDICE

1. Introdução....4

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS....5

2.1. Semana de 02 a 07 de Janeiro....5

2.2. Semana de 9 a 13 de Janeiro....14

2.3. Semana de 16 a 21 de Janeiro....21

2.4. Semana de 23 a 28 de Janeiro....27

2.5. Semana de 30 a 31 de Janeiro....35

3. Considerações....40

4. Anexos....43

4.1. Anexo I - Anexo Cartográfico....43

4.2. Anexo II – Fichas de registo de acompanhamento arqueológico....43

4.3. Anexo III - Fichas de prospeção arqueológica....43

4.4. Anexo IV - Fichas de ocorrências patrimoniais....43

4.5. Anexo V - Fichas de inventário patrimonial....43

4.6. Anexo VI – Carta de Condicionantes....43

1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se os resultados dos trabalhos desenvolvidos ao longo do mês Janeiro de 2017, no âmbito das medidas de minimização referentes à componente do Património Cultural dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões (AHD), Gouvães (AHG) e Alto Tâmega (AHAT), igualmente designado por Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET), sendo descritos tendo em conta a semana a que dizem respeito (anexos I, II, III, IV, V e VI).
Durante o presente mês a equipa de arqueológos afeta ao SET realizou trabalhos de campo — acompanhamento arqueológico (anexo II), prospeção arqueológica (anexo III), limpeza/registo de campo de ocorrências patrimoniais — e trabalhos de gabinete — elaboração de fichas de ocorrência patrimonial identificadas ao longo do mês (anexo IV), fichas de inventário patrimonial das ocorrências patrimoniais identificadas com afetação por parte das frentes de obra em curso (anexo V), atualização da Carta de Condicionantes patrimoniais (anexo VI) e cartografia vária de apoio às atividades de campo, subsequentemente utilizada como material gráfico de suporte à documentação produzida.
Relativamente aos acompanhamentos arqueológicos, desenvolveram-se trabalhos em Daivões (AHD), Gouvães (AHG), Alto Tâmega (AHAT), no projeto de Implementação das Linhas de Média Tensão e na Pedreira de Gouvães (anexo I e anexo II).

Em Daivões, na margem direita, deu-se continuidade aos trabalhos de desmatação e criação de acessos na escombreira 22b, estaleiro 22a, acessos C21 e C21a. Na margem esquerda, registaram-se atividades na escombreira/estaleiro 31b e no estaleiro 31a. Foi ainda desenvolvido o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de preparação da escombreira 22b (anexo I.1 e 1.2; anexo II).

No aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG), desenvolveram-se atividades construtivas com necessidade de acompanhamento arqueológico em áreas distintas do projeto (anexo I.3, I.4 e I.5; anexo II). Na zona da subestação de Gouvães (Fonte do Mouro), foram acompanhados trabalhos na conduta forçada em vala, na escombreira 26d, no estaleiro 26f, na tomada de água de Daivões e nos acessos C4-7-8 e B11. Na área do projeto localizada nas imediações da aldeia da Choupica, os trabalhos de acompanhamento ocorreram no estaleiro 26b, na plataforma da chaminé de equilíbrio, no túnel de ataque intermédio e no acesso B13. Em Bustelo, acompanharam-se os trabalhos efetuados no estaleiro 37a e no estaleiro 37b. Por fim, nas imediações de Gouvães da Serra, desenvolveram-se trabalhos no túnel de ataque sul, tomada de água de Gouvães e estaleiro 3a (anexos I.3, I.4 e I.5 e anexo II).

No projeto hidroelétrico do Alto Tâmega (AHAT), durante o mês de Janeiro, foram efetuados acompanhamentos arqueológicos nos acessos C30, C32 , C33 e no B30 que passa na aldeia de Cabanes (anexo

I.6 e anexo II).

No que concerne ao projeto de Implementação das Linhas de Média Tensão, temos a relatar a realização de trabalhos de acompanhamento arqueológico em três frentes de obra distintas, respetivamente, LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões, LN 20 kv SE Gouvães – Alto Tâmega e LN 60 KV PC Fonte do Mouro /LN 60 1454 Covas do Barroso - Soutelo (anexo I.7 e anexo II).

Finalmente, na Pedreira de Gouvães, os trabalhos efetuados ocorreram na área da Plataforma A, da Plataforma B e da zona de extração. (anexo I.8, anexo II).

Durante o mês em análise, é de mencionar a realização de prospeções arqueológicas nos acessos intermédios 1, 3 e 4 à conduta forçada em vala e no acesso B13 e zona envolvente, áreas pertencentes ao projeto hidroelétrico de Gouvães, e na margem esquerda da ribeira do Carvalhal, área inserida no projeto hidroelétrico do Alto Tâmega (anexo I.9 e anexo III).

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

2.1. SEMANA DE 02 A 07 DE JANEIRO

Na semana 1 do ano 2017 foram desenvolvidos trabalhos de acompanhamento arqueológico em diversas frentes de obra e trabalho de gabinete (elaboração de FIP's e FOP's, cartografia auxiliar, preparação de dados para elaboração da carta de condicionantes e relatórios) pela equipa de arqueológos responsável pelo Plano de Salvaguarda do empreendimento "Sistema Electroprodutor do Tâmega" (anexo I; anexo II; anexo III; anexo IV; anexo V).

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram em várias frentes, nos projetos (anexo I; anexo II):

- Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD) –Eixo 5, C21, C21a e na escombreira 22b.
- Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG) – Estaleiros 37a, 37b, estaleiro 26f e acesso B11.
- Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega (AHAT) – Acesso C30
- Projeto de construção das linhas de média tensão – LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões (Apoio P16, P17 e P18); LN MT 20 kV SE Gouvães – PC Alto Tâmega (abertura de vala entre os postes 1 e 2).
- Pedreira de Gouvães – Plataforma A, zona de extração e plataforma B.

O acompanhamento arqueológico desenvolvido no Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões incidiu sobre todos os trabalhos que implicaram a revolvimento/movimentação de sedimentos, passíveis de conter indícios arqueológicos e que se desenvolveram nos acessos C21, C21a, eixo 5 e escombreira 22b. Na área dos acessos C21 e C21a deu-se continuidade aos trabalhos de criação/retificação de acessos tendo sido efetuados trabalhos de escavação, remoção de escombros e retificação de taludes. No área do eixo 5 (necessário para a realização dos restantes acessos) foram realizados trabalhos de escavação de sedimentos entre o PK 0+650 e o PK 0+700. Foram ainda desenvolvidos trabalhos de preparação da escombreira 22b. No decurso destes trabalhos foi desconstruída a OP 352 – calçada (anexos I.1, I.2 e anexo II).



SET| Trabalhos de retificação de taludes no cruzamento dos acessos C21 e C21a



SET| Escavação no Eixo 5



SET| Trabalhos de preparação da escombreira 22b. Desconstrução da calçada (OP 352)

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG), mais especificamente, nas imediações da aldeia de Bustelo, o acompanhamento arqueológico decorreu na parte central do estaleiro 37a (junto ao acesso B9) e no estaleiro 37b (junto ao acesso B14), onde se desenvolveram trabalhos de escavação mecânica de terras vegetais (anexos I.3, I.4, I.5 e anexo II).



SET| Trabalhos de decapagem de terras vegetais no Estaleiro 37a



SET| Decapagem das terras vegetais na área do Estaleiro 37b

Em Fonte de Mouro foram acompanhados os trabalhos desenvolvidos no acesso B11 e no estaleiro 26f. A intervenção no acesso B11 correspondeu à escavação mecânica dos sedimentos até ao substrato geológico e decorreu da necessidade de se proceder ao alargamento do mesmo. No decurso dos trabalhos foi desconstruída parcialmente a OP 349. Na área do estaleiro 26f foi acompanhada a abertura de um furo artesiano (anexos I.3, I.4, I.5 e anexo II).



SET| Decapagem e alargamento do acesso B11



SET| Desconstrução parcial da OP 349



SET| Abertura do furo artesiano no Estaleiro 26f

No projeto hidroelétrico do Alto Tâmega foram acompanhados os trabalhos de abertura e alargamento do acesso C30, entre o Pk 3+800 e o Pk 4+100, assim como os trabalhos de limpeza e de escavação, de banqueta em talude para a colocação de meias canas, entre o PK 1+650 e o 2+100, o PK 3+280 e o PK 3+290. Foi ainda retificado o talude entre os Pk 3+280 e o PK 3+320. No seguimento dos trabalhos efetuados, entre o Pk 3+800 e o Pk 3+900 foi desconstruída parte da OP 249 (anexo I.6 e anexo II).



SET| Aspeto geral dos trabalhos de abertura e alargamento do acesso no PK 4+100



SET| Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e escavação para colocação de meias canas



SET| Aspeto dos trabalhos de acompanhamento da retificação de taludes



SET| Desconstrução da OP 249

Relativamente ao projeto de construção das Linhas de Média Tensão é de mencionar o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de escavação mecânica realizados no âmbito da abertura do acesso ao apoio 16 e dos caboucos dos apoios 16 17 e 18 da LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões, e também os trabalhos de abertura de vala, com cerca de 38 metros, entre o apoio P1 e o P2 da LN kV SE Gouvães- PC Alto Tâmega (anexo I.7 e anexo II).



SET| Abertura do cabouco do Apoio P17 (LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões)



SET| Abertura de uma vala entre os apoios P1 e P2 (LN kV SE Gouvães- PC Alto Tâmega)

Na Pedreira de Gouvães o acampamento arqueológico ocorreu na plataforma A, na B e na zona de extração onde se desenvolveram trabalhos de decapagem mecânica (anexo I.8 e anexo II).



SET| Vista geral para os trabalhos efetuados na Plataforma A



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação efetuados na área de extração da pedreira



SET| Pormenor dos trabalhos efetuados na Plataforma B

No decurso da semana em análise procedeu-se também ao desvio parcial de água na pesqueira do Alto Tâmega (OP 399) para novo registo, como ficou estabelecido pela DRC-N. Para permitir a visualização e realizar o registo da estrutura de pesca, foi construído um açude de pedras e terra a montante, por forma a travar e desviar (o mais possível) a água do rio. Dada a corrente forte foi esta a única forma que se encontrou para desviar e descer, temporariamente, o nível da água no interior da estrutura. Por fim, conseguiu-se fazer o registo e verificar que a estrutura está bastante destruída, sendo muito difícil perceber alguns dos seus limites.



SET| Registo final da OP 399 (pesqueira)

Na semana em destaque não se efetuaram trabalhos de prospeção arqueológica tendo sido dada prioridade à realização de registos de OP´s, à elaboração de FOP´s, FIP´s (anexos IV e V) e cartografia auxiliar.

2.2. SEMANA DE 9 A 13 DE JANEIRO

Na segunda semana de Janeiro de 2017 foram desenvolvidos trabalhos de acompanhamento arqueológico nas diversas frentes de obra, de prospeção arqueológica e trabalho de gabinete (elaboração de FIP's e FOP's, cartografia auxiliar, carta de condicionantes e relatórios) pela equipa de arqueológos responsável pelo Plano de Salvaguarda Patrimonial do empreendimento "Sistema Electroprodutor do Tâmega" (anexo I, II, III, IV, V e VI).

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram em várias frentes, nos seguintes projetos (anexo I e anexo II):

- Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD) – Acesso C21 e escombreira 22b.
- Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG) – Conduta forçada em vala (Fonte do Mouro); estaleiro 26b (Choupica) e tomada de água de Gouvães (Gouvães da Serra).
- Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega (AHAT) – Acesso C30 e C33
- Projeto de construção das Linhas de Média Tensão – LN20kV SE Gouvães – PC Daivões.

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões foi efetuado o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de rebaixamento, picotagem e remoção de pedra, aterro e retificação de taludes do acesso C21 e na escombreira 22b, dos trabalhos de abertura e restabelecimento do acesso localizado na área da antiga calçada

(OP 352), que foi alvo de desconstrução em algumas partes (anexos I.1, I.2 e anexo II).



SET| Escavação em saibro e nivelamento de taludes no acesso C21



SET| Trabalhos de preparação da escombreira 22b

Dentro da área do Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG), procedeu-se ao acompanhamento do início das decapagens na trama inferior da conduta forçada em vala. O trabalho de remoção de sedimentos atingiu o substrato rochoso. Foi também acompanhada a abertura de um furo artesiano no estaleiro 26b - plataforma de acesso à boca norte. A metodologia aplicada não permite a visualização e deteção de qualquer tipo de contexto arqueológico, não obstante, foi realizado o registo. Ainda, no mesmo projeto, foram iniciados os trabalhos de acompanhamento arqueológico da decapagem na plataforma da tomada de água de Gouvães.

Os trabalhos incidiram na saída do túnel de água e na plataforma do poço (anexos I.3 , I.4, I.5 e anexo II).



SET| Vista geral dos trabalhos de decapagem na conduta forçada



SET – Abertura do furo artesiano



SET| Trabalhos de decapagem na plataforma da Tomada de água de Gouvães

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega foram acompanhados os trabalhos de limpeza e

escavação de banqueta em talude, para a colocação de meias canas no acesso C30, entre o PK 3+280 e o PK 3+320, o PK 3+790 e o PK 3+830, sendo que a vala não teve uma abertura contínua. A abertura e alargamento do acesso C30, entre o Pk 3+500 e o Pk 3+800 e a remoção de terras, entre o PK 0+420 e PK 0+540 no acesso C33 (anexo I.6 e anexo II).



SET| Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e escavação para colocação de meias canas no C30



SET| Abertura e alargamento do acesso C30.



SET| Aspeto geral dos trabalhos de remoção e escavação de sedimentos no acesso C33

Por fim, acompanhou-se a desconstrução, por ação mecânica, da OP_399 – pesqueira, e subsequente aterro da margem esquerda do rio Tâmega (que, neste local, se constitui como elemento integrante da pesqueira, delimitando-a). Os blocos e seixos de grandes dimensões pertencentes à estrutura foram integrados no muro de sustentação que está a ser construído na zona, para alteamento e implantação do acesso C33 (anexo I.6 e anexo II).



SET| Desconstrução da OP 399

No que respeita ao projeto de construção das Linhas de Média Tensão salientam-se os trabalhos ocorridos na LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões onde se procedeu à continuação da abertura dos apoios P16, P17 e P18 e se iniciaram os trabalhos de escavação dos apoios P15, P20 e P21 (anexo I.7, anexo II)



SET| Abertura de caboucos do Apoio 21

Nesta semana temos ainda a relatar a realização de prospeções arqueológicas na zona da plataforma e áreas circundantes do túnel de ataque intermédio e no acesso B13, áreas pertenceres ao projeto de Gouvães. No geral, a área do túnel de ataque intermédio apresenta uma visibilidade do solo mediana, com exceção da parte superior e na zona de lameiro (próxima da linha de água), onde a vegetação é muito densa. No acesso B13, a prospeção já tinha sido feita, anteriormente, mas dado a aproximação do início de trabalhos, voltou-se a percorrer o trajeto. A visibilidade é reduzida, face ao denso coberto vegetal. Não foram detetados vestígios arqueológicos. Foram também desenvolvidos trabalhos de prospeção no Aproveitamento Hidroelétricos do Alto Tâmega, na margem esquerda da ribeira do Carvalhal, na área a submergir pela albufeira da barragem do Alto Tâmega e no acesso C33. A progressão dos trabalhos viu-se condicionada pela presença de um denso coberto vegetal e arbóreo e pela existência, em algumas zonas, de material lenhoso deixado no terreno, após os trabalhos de desmatação, condições que, associadas às encostas ingremes encontradas no local, dificultaram a movimentação da equipa de prospeção. Durante a realização das prospeções não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais (anexo III).



SET| Zona prospetada do túnel de ataque intermédio. Coberto vegetal denso



SET| Zona prospetada do túnel de ataque intermédio



SET| Imagem do terreno nas margens da ribeira do Carvalhal

Na semana em apreço foram ainda realizados trabalhos de gabinete (FIP´s, FOP´s, informação semanal de progresso e cartografia auxiliar) e trabalhos de registo e limpeza de OP's, no âmbito dos quais foram identificadas quatro novas OP´s, a OP 423 (lagar), OP 424 (Caminho), OP 425 (socalcos), a OP 426 (complexo habitacional) e a OP 427 (mancha de socalcos).

2.3. SEMANA DE 16 A 21 DE JANEIRO

Durante esta semana desenvolveram-se trabalhos de acompanhamentos arqueológicos nas diversas frentes de obra, limpeza e registo de ocorrências patrimoniais e trabalho de gabinete - elaboração de FIP's e FOP's, cartografia, atualização da carta de condicionantes e relatório semanal (anexo I, II, III, IV, V e VI).
Os acompanhamentos arqueológicos decorreram em várias frentes, nos seguintes projetos (anexo I e anexo II):

- Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD) – Acesso C21 e eixo 5;
- Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG) – Acesso C4-7-8 (casa da Dona Ana Cristina), conduta forçada em vala, túnel de ataque intermédio, acesso B13, chaminé de equilíbrio e tomada de água de Gouvães e tomada de água de Daivões
- Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega (AHAT) – -Acesso C30;
- Projeto de implementação das Linhas de Média Tensão – LN20 kV SE Gouvães - PC Daivões

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD) foi efetuado o acompanhamento arqueológico da escavação mecânica e rebaixamento do eixo 5, entre os PK 0+700 e PK 0+640 e da decapagem superficial das zonas limítrofes do acesso C21, entre os PK 0+400 e PK 0+440. Nestes acessos, foram removidos blocos pétreos dos taludes procedendo-se em seguida à retificação e limpeza dos mesmos (anexos I.1, I.2 e anexo II).



SET| Escavação mecânica e rebaixamento do eixo 5

Dentro da área do Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, (AHG), mais propriamente em Fonte do Mouro, procedeu-se ao acompanhamento arqueológico da demolição de habitação no acesso C4-7-8 (casa da Dona Ana Cristina) bem como da abertura de uma vala para colocação de uma canalização e o transplante de dois azevinhos que ladeavam a habitação demolida (anexos I.3, I.4, I.5 e anexo II).



SET| Início dos trabalhos de demolição de habitação no acesso C4-7-8

Na área da conduta forçada em vala continuou-se o acompanhamento arqueológico da decapagem do tramo inferior da conduta forçada e da decapagem parcial dos limites do tramo superior tendo em vista a implantação da vedação. Também se executaram sondagens de avaliação geológica ao longo do tramo superior da conduta.



SET| Vista geral dos trabalhos de decapagem no tramo inferior da conduta forçada



SET| Sondagens de avaliação geológica na conduta forçada

Ainda na zona da aldeia de Fonte de Mouro, foram iniciados os trabalhos de desmatação na tomada de água de Daivões.



SET| Início dos trabalhos de desmatação na tomada de água

Nas proximidades da aldeia da Choupica, mais especificamente, na área do túnel de ataque intermédio (TAI) foram observados os trabalhos de desmatação na plataforma superior (vertente oeste), na plataforma intermédia e na plataforma inferior (vertente este).



SET| Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem, na plataforma superior

No acesso B13 o acompanhamento arqueológico consistiu na observação dos trabalhos de desmatação em alguns pontos do traçado, de forma a permitir a passagem do equipamento necessário para a escavação do túnel de ataque intermédio.



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação realizados num dos traçados do B13

Por último, realizou-se o acompanhamento arqueológico das decapagens de terras vegetais executadas numa faixa de 3 metros na área circundante da chaminé de equilíbrio.



SET| Pormenor dos trabalhos na área da chaminé de equilíbrio

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega, o acompanhamento arqueológico foi realizado no acesso C30, onde foram executados trabalhos de escavação e alargamento entre o Pk 3+100 e o Pk 3+300 e de limpeza e escavação de banqueta em talude, para a colocação de meias canas, entre o Pk 3+840 e o PK 3+880. Durante o acompanhamento dos trabalhos de escavação, entre o Pk 3+100 e o Pk 3+300, foi observado e registado a ação de desmonte parcial da OP 271 (anexos I.6 e anexo II).



SET| Escavação e alargamento do Acesso C30



SET| Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e escavação para colocação de meias canas

No projeto de implantação das Linhas de Média Tensão foram acompanhados os trabalhos na LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões, onde se procedeu à abertura dos apoios P15; P20 e P21 e dos acessos aos apoios P19, P22 e P23. Foi ainda acompanhado o trabalho de desmatação da área dos acessos aos apoios P24, P25, P26 e P28 (anexo I.7 e anexo II).



SET| Abertura do Apoio 23

Na presente semana foram ainda realizados trabalhos de desmatação e de registo de OP's já identificadas, FIP's FOP's, informação semanal e cartografia auxiliar.

2.4. SEMANA DE 23 A 28 DE JANEIRO

No decurso da presente semana desenvolveram-se trabalhos de acompanhamento arqueológico de frente de obra, prospeção arqueológica, limpeza e registo de ocorrências patrimoniais e trabalho de gabinete (elaboração de FIP's e FOP's, cartografia, atualização da carta de condicionantes patrimoniais e relatórios), na continuação das ações que tem vindo a realizar nas semanas transatas.

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram, ainda que nem sempre de forma simultânea, em frentes distintas:

- Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões – Escombreira 22b, C21 e eixo 5, na margem direita; estaleiros 31A e 31B, na margem esquerda.
- Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães – Estaleiro 37b, Acesso B13, escombreira 26D, conduta forçada em vala, acesso C4_7_8, tomada de água de Daivões
- Aproveitamento hidroelétrico do alto Tâmega – Acessos C30 e C32.
- Pedreira de Gouvães – zona de extração
- Projeto de construção das linhas de média tensão - LN20 kV SE Gouvães - PC Daivões e Linha de 60 kV SE Gouvães - PC Alto Tâmega.

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD), executaram-se trabalhos na margem direita e na margem esquerda. No que respeita à margem direita, foi efetuado o acompanhamento arqueológico da abertura de acessos e trabalhos de preparação da escombreira 22. Em resultado dos trabalhos foram desconstruídos mais pedaços da OP 352 localizada na escombreira 22b.Os acessos, de pequena dimensão, servem apenas para circulação da maquinaria e execução dos restantes acessos. Na mesma margem continuaram os trabalhos de escavação nos acessos C21 e eixo 5, que incidiram apenas em camadas geológicas (anexos I.1, I.2 e anexo II).



SET| Trabalhos de preparação da escombreira 22b

Na margem esquerda deram inícios trabalhos de acompanhamento arqueológico da área do estaleiro 31b, onde se desencadearam trabalhos de decapagem mecânica superficial e se abriram cinco sondagens geológicas. Foram ainda observadas as ações de escavação mecânica ocorridas no estaleiro 31a. No decurso dos trabalhos foram desconstruídas partes das OP's 406 e 407, ação que foi, devidamente, observado e registada (anexos I.1, I.2 e anexo II).



SET| Decapagem do Estaleiro 31b e desconstrução da OP 407

Dentro da área do Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG), procedeu-se ao acompanhamento arqueológico de diversas frentes. Em Bustelo, foram acompanhados os trabalhos de decapagem da área onde vai ser edificado o estaleiro industrial (estaleiro 37b, junto ao acesso B14).



SET| Decapagem da área onde vai ser edificado o estaleiro industrial

Em Choupica, desenvolveram-se trabalhos de decapagem e alargamento do acesso B13, ações que foram devidamente acompanhadas.



SET| Alargamento do acesso B13

Em Fonte de Mouro, na escombreira 26d, junto à subestação de Gouvães, fez-se o acompanhamento dos trabalhos de escavação de uma vala, determinada no âmbito da criação de uma plataforma regularizada que servirá para a circulação de maquinaria.



SET| Abertura de vala na escombreira 26d

Na área da conduta forçada em vala, continuou-se com o acompanhamento arqueológico da decapagem do tramo superior da conduta. A decapagem atingiu o substrato geológico e foi apenas aferida uma camada estratigráfica. Foi também efetuado o acompanhamento da decapagem parcial dos limites do tramo superior,

tendo em vista a implantação da vedação. A decapagem incidiu apenas no topo da camada humosa, não tendo sido possível avaliar a existência de outras camadas sedimentares.



SET| Vista geral da área decapada no tramo superior da conduta forçada

Procedeu-se ainda ao acompanhamento arqueológico dos trabalhos de desmatação e abertura de uma vala na tomada de água de Daivões. Durante os trabalhos de desmatação foram identificadas as OP's 432 e 433 (represas).



SET| Abertura de vala na Tomada de Água de Daivões

Finalmente, temos a relatar no acesso C4_7_8 o acompanhamento dos trabalhos de abertura de duas valas para colocação de saneamento e eletricidade (anexos I.3, I.4, I.5 e anexo II).



SET| Abertura de vala para colocação de saneamento.

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega, o acompanhamento incidiu sobre os trabalhos de abate de árvores (sobreiros e loureiros) no Habitat Prioritário H01, na margem esquerda da ribeira do Carvalhal, entre o PK 3+050 e o PK 3+150 do acesso C30 e no acesso C32 onde se desenvolveram também trabalhos de escavação para criação de uma plataforma onde serão efetuadas sondagens geológicas. Durante o acompanhamento arqueológico realizado nas áreas do projeto do Alto Tâmega foram identificadas duas novas ocorrências patrimoniais, a OP 434 (complexo de estruturas ribeirinhas) e a OP 435 (levada).



SET| Aspeto geral do desenvolvimento dos trabalhos no acesso C30



SET| Criação de plataforma no acesso C32

No projeto de construção das Linhas de Média Tensão temos a mencionar o acompanhamento arqueológico na LN20 kV SE Gouvães - PC Daivões, onde se procedeu à continuação da escavação para abertura do acesso e do cabouco para o apoio P19, dos acessos para os apoios P25, P26, P27, P28 e 29 e dos caboucos para os apoios P24, P29, P33a, P33b, P34, P35, P36, P37, P38. E na Linha de 60 kV SE Gouvães - PC Alto Tâmega, onde foi efetuada a abertura de uma vala para melhoria de terras junto ao apoio P4 (anexo I.7 e anexo II). Na presente semana foi identificada uma nova OP, identificado por OP 436 (canal) a cerca de 30 metros a oeste do apoio 36 (LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões).



SET| Abertura do Apoio 36



SET| Abertura de vala na LN de 60 kV SE Gouvães - PC Alto Tâmega

Na Pedreira de Gouvães (PGO) procedeu-se ao acompanhamento arqueológico dos trabalhos de desmatação e decapagem na zona de extração (anexo I.8 e anexo II).



SET| Enquadramento geral dos trabalhos realizados na área de extração da pedreira.

Durante esta semana realizaram-se trabalhos de prospeção nos acessos intermédios 1, 3 e 4 à conduta forçada em vala. No decurso deste reconhecimento foram identificadas as OP's 428 (represa), 429 (represa), 430 (socalcos) e 431 (canal). Foram ainda realizados trabalhos de gabinete – FIP's, FOP's, cartografia auxiliar e informação semanal.

2.5. SEMANA DE 30 A 31 DE JANEIRO

Na presente semana desenvolveu essencialmente trabalhos de acompanhamento arqueológico de frente de obra e trabalho de gabinete (elaboração de FOP's, cartografia, atualização da carta de condicionantes patrimoniais e relatórios), na continuação das ações que tem vindo a realizar nas semanas transatas.

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram, ainda que nem sempre de forma simultânea, em frentes distintas:

- Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões – Escombreira 22b, na margem direita; estaleiro 31a, na margem esquerda.
- Aproveitamento hidroelétricos de Gouvães – conduta forçada em vala, escombreira 26d, estaleiro 3a e Túnel de Ataque Sul.
- Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega – Acesso C30 e acesso B30
- Projeto de construção das linhas de média Tensão – LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões (apoios 24, 28, 30, 31, 32) e LN SE Gouvães - Barragem Gouvães (vala para melhoria de terras junto ao apoio 2).

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD), executaram-se trabalhos na margem direita e na margem esquerda. No que respeita à margem direita, continuaram os trabalhos de abertura de acessos e dos trabalhos de preparação da escombreira 22b (desconstrução de mais troços da calçada-OP 352). Iniciaram-se também escavações numa linha de água na parte inferior, próximo da Estrada Nacional. Foi parcialmente desconstruída a OP 248.



SET| Decapagem e escavação da linha de água na Escombreira 22b



SET| Abertura do caminho de acesso na parte inferior da margem direita.



SET| Desconstrução da OP 248.

Na margem esquerda acompanharam-se os trabalhos de escavação e remoção de blocos pétreos do local de implantação do estaleiro 31a.



SET| Remoção de blocos pétreos do local de implantação do estaleiro 31a.

Dentro da área do Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães (AHG), procedeu-se ao acompanhamento arqueológico de diversas frentes. Em Fonte de Mouro, na escombreira 26d, junto à subestação, continuou-se com o acompanhamento das decapagens de terra vegetal, ação que implicou a desconstrução parcial de alguns tramos de muros-talude pertencente à OP 412.



SET| Decapagem da terra vegetal, a partir da plataforma criada na semana anterior

Na proximidade da aldeia de Gouvães da Serra foram desenvolvidos trabalhos de escavação na área do estaleiro 3a para alargamento do mesmo. Na zona do túnel de ataque sul, desenvolveram-se trabalhos de decapagem de terras vegetais.



SET| Escavação na área do Estaleiro 3a



SET| Trabalhos de decapagens na zona do túnel de ataque sul

Na área do Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega (AHAT), foram executados trabalhos de escavação e aterro no Acesso C30, com vista ao seu alargamento e assentamento definitivo, entre o PK 2+950 e o PK 3+100. Durante os trabalhos foi observado o aterro parcial da OP 434.

No acesso B30, que passa na aldeia de Cabanes, foram feitos trabalhos de regularização de talude e escavação de vala para assentamento de muro de sustentação do acesso, ainda provisório.



SET| Aspeto geral dos trabalhos ao PK 3+050



SET| Início dos trabalhos de escavação da vala, no acesso B30

No que respeita ao projeto de construção das Linhas de Média Tensão foram acompanhados os trabalhos na LN 20 kV SE Gouvães - PC Daivões, onde prosseguiram os trabalhos de abertura dos apoios P24, P28, P30, P31, P32, e os trabalhos de abertura de vala para melhoria de terras junto ao apoio P2 da LN 20 KV SE Gouvães – Barragem de Gouvães.



SET| Vala na LN 20 kV SE Gouvães - Barragem Gouvães

Na Pedreira de Gouvães, na semana em análise, temos apenas a mencionar o acompanhamento arqueológico desenvolvido no âmbito da desconstrução da OP 165.



SET| Desconstrução da OP 165.

Durante esta semana, não se realizaram trabalhos de prospeção nem de registo de OP´s, dado o mau tempo que se fez sentir. Foram apenas balizadas OP´s na conduta forçada em vala e desenvolvidos trabalhos de gabinete - FOP's e cartografia auxiliar.

3. CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos desenvolvidos pela equipa de arqueologia afeta ao SET durante o mês de Janeiro abrangeram três áreas de atividade distintas (anexos I; II; III; IV,V, VI):

- Acompanhamento arqueológico.
- Prospeção arqueológica.
- Trabalho de gabinete (elaboração de FRAA, FRPA, FOP, FIP, cartografia vária e a atualização da Carta de Condicionantes Patrimoniais).

Os diversos trabalhos de campo desenvolvidos pela equipa ao longo do mês, nomeadamente os acompanhamentos e a prospeção arqueológica, propiciaram a identificação de 14 novas ocorrências patrimoniais (anexo IV e anexo VI).

Destas, cinco foram identificadas no âmbito de trabalhos de limpeza e registo de OP's, mais propriamente, quatro no AHAT e uma no AHG, cinco foram identificadas no decurso dos acompanhamentos arqueológicos realizados e quatro no âmbito da prospeção realizada.

Nesta perspetiva, temos a considerar para os acompanhamentos arqueológicos (anexo II, anexo IV e anexo V):

- Gouvães – OP´s 432 e 433
- Alto Tâmega – OP 434 e 435
- LN 20kV SE Gouvães - PC Daivões – OP 436

Para a prospeção (anexo III, anexo IV e anexo V).

- Gouvães – Da OP 428 à 431

As restantes OP's (423,424,425,426 e 427) foram, como antes foi referido, identificadas quando se procedia a trabalhos de limpeza e registo de OP's nas imediações.

Destas 14 novas OP's 11 serão alvo de impacto direto, 1 foi alvo de afetação no mês em questão (OP 434) e 2 não se localizam dentro da área afeta à empreitada.

A maior parte das ocorrências identificadas integram-se genericamente dentro do património vernacular da região (lagar, socalcos, represas, etc).

Ribeira de Pena, 17 de Janeiro de 2017

(Sónia Maria Correira Cravo, Arqueóloga Coordenadora)

~

(Luís Filipe Coutinho Lopes Gomes, Direção Técnica)

(João Nuno Pereira Valério Marques, Direção Técnica)

4. ANEXOS

4.1. ANEXO I - ANEXO CARTOGRÁFICO

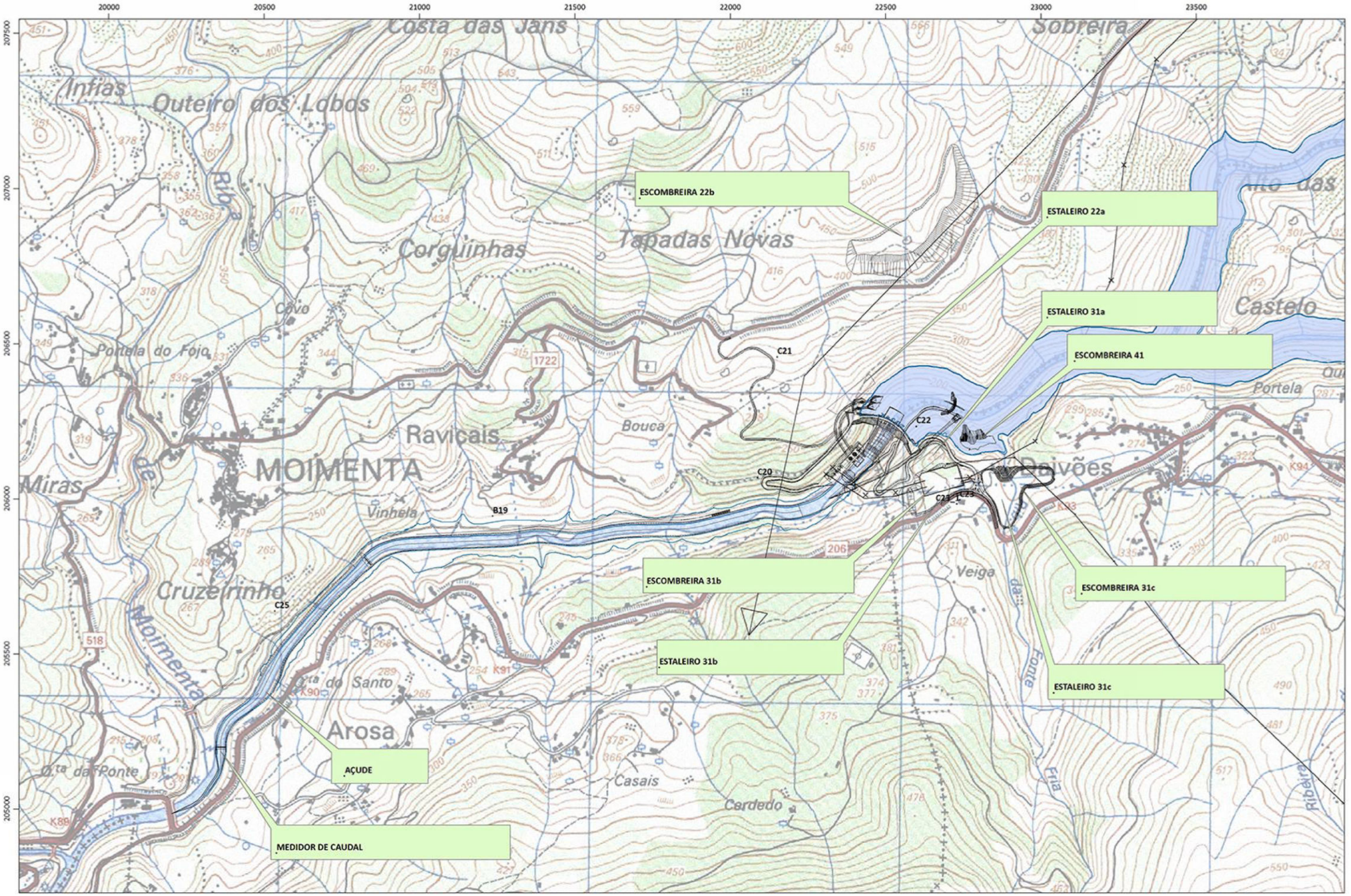
4.2. ANEXO II – FICHAS DE REGISTO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

4.3. ANEXO III - FICHAS DE PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA

4.4. ANEXO IV - FICHAS DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

4.5. ANEXO V - FICHAS DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL

4.6. ANEXO VI – CARTA DE CONDICIONANTES



IBERDROLA

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões
Plano Geral

Carta militar de Potrugal n.º 73 e 74
Escala 1: 25 000
Projeção Cartográfica: Datum 73

palimpsesto

arqueohoje
finding our future

ACESSOS PROVISÓRIOS ÀS BOCAS DE ENTRADA E SAÍDA DO RIO
PLANTA GERAL
1/2000

RIO TÂMEGA

FIM DO EIXO 1
Km 0+773.31

INÍCIO DO EIXO 2
Km 0+000.00

FIM DO EIXO ABD
Km 0+314.81

MURO ABD-M3 (Betão)

MURO ABD-M4 (Betão)

MURO ABD-M2 (Pedrapleno)

ACESSO DEFINITIVO AO COROAMENTO DA BARRAGEM (ABD)

FIM DO EIXO 3

MURO ABD-M1 (Pedrapleno)

INÍCIO DO EIXO 1
Km 0+000.00

INÍCIO DO EIXO - VIA 1
Km 0+000.00

INÍCIO DO EIXO - VIA 2
Km 0+000.00

FIM DO EIXO - VIA 2
Km 0+036.71

FIM DO EIXO - VIA 1
Km 0+072.61

INÍCIO DO EIXO ABD
Km 0+000.00

INÍCIO DO EIXO DA EN206
Km 0+000.00

FIM DO EIXO DA EN206
Km 0+267.77

INÍCIO DO EIXO 3

FIM DO EIXO 2
Km 0+281.85

Eje 2

BARRAGEM DE DAIVÕES

ESTALEIRO 31C

POSTO DE CORTE

ESCOMBREIRA 31C

COTA : 260.00m

COTA : 261.00m

D0814

D1007

D1008

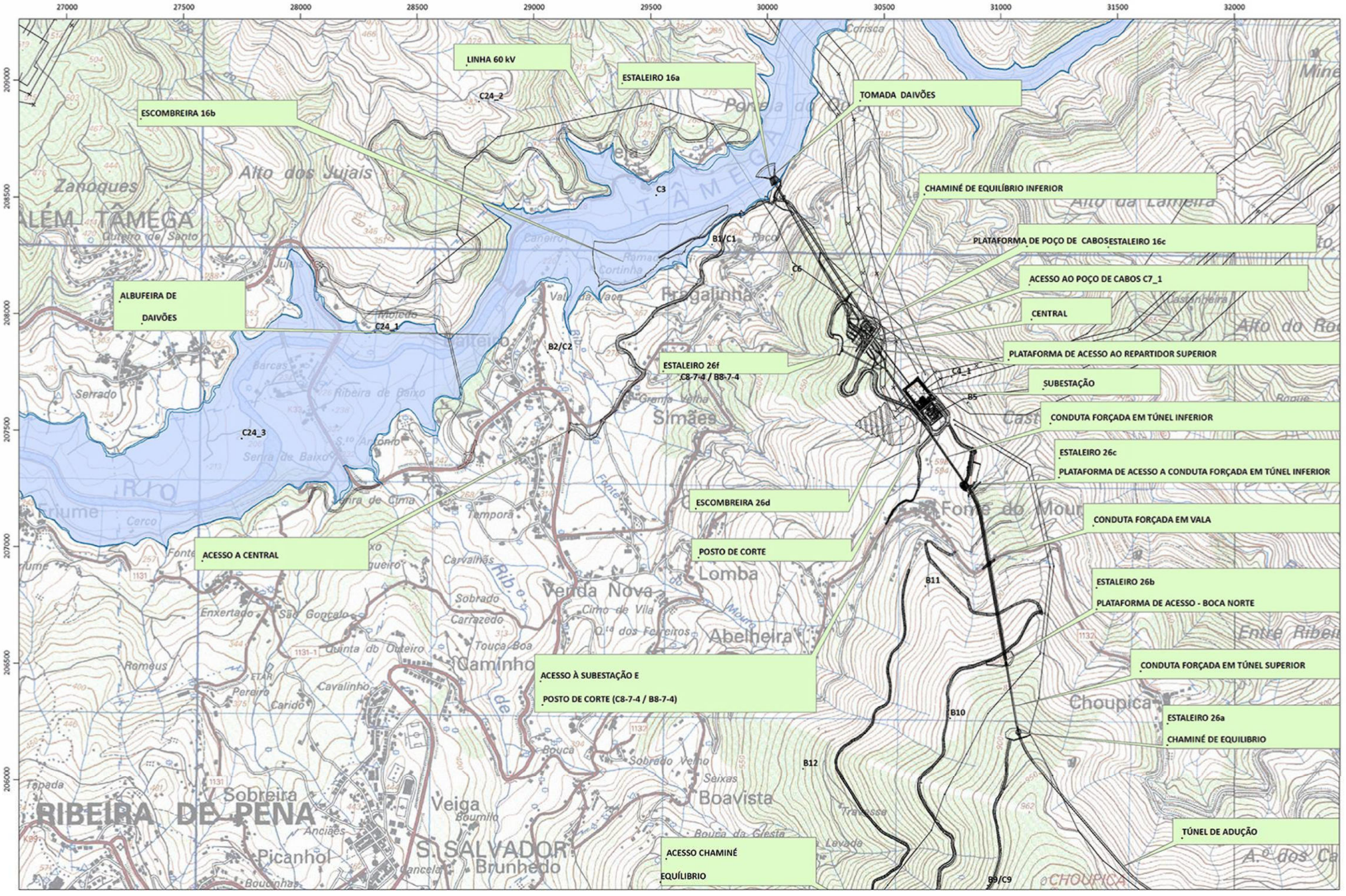
D1004

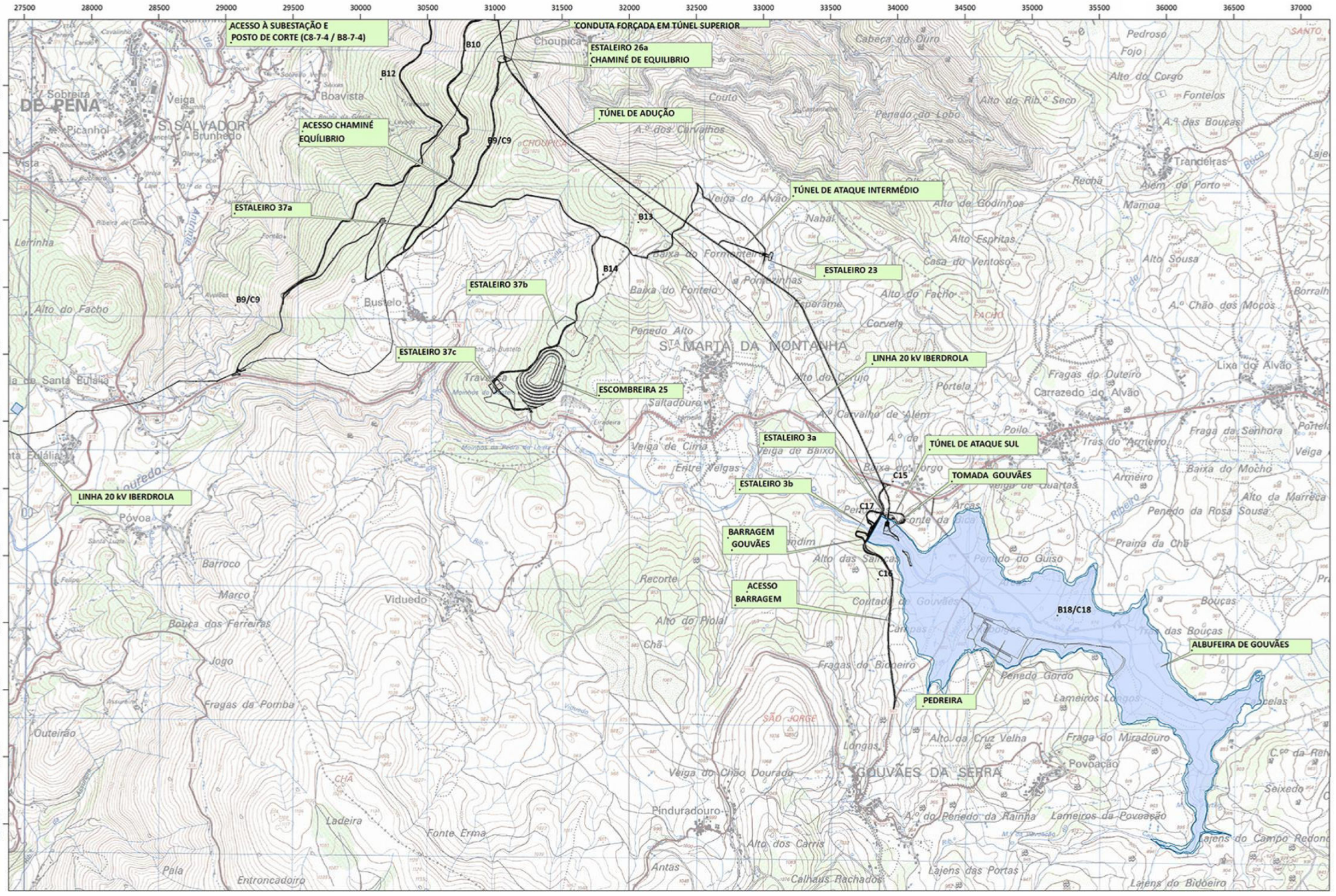
D1005

DESENHO DE TRABALHO

ÁREA ≃ 23.000 m2
VOLUME ≃ 300.000 m3

| | | |


LINHA 60 kV
C24_2
ESTALEIRO 16a
TOMADA DAIVÕES
ESCOMBREIRA 16b
CHAMINÉ DE EQUILÍBRIO INFERIOR
PLATAFORMA DE POÇO DE CABOS
ESTALEIRO 16c
ACESSO AO POÇO DE CABOS C7_1
CENTRAL
ALBUFEIRA DE DAIVÕES
C24_1
PLATAFORMA DE ACESSO AO REPARTIDOR SUPERIOR
ESTALEIRO 26f
C8-7-4 / B8-7-4
SUBESTAÇÃO
CONDUTA FORÇADA EM TÚNEL INFERIOR
C24_3
ESTALEIRO 26c
PLATAFORMA DE ACESSO A CONDUTA FORÇADA EM TÚNEL INFERIOR
ESCOMBREIRA 26d
CONDUTA FORÇADA EM VALA
ACESSO A CENTRAL
POSTO DE CORTE
ESTALEIRO 26b
PLATAFORMA DE ACESSO - BOCA NORTE
CONDUTA FORÇADA EM TÚNEL SUPERIOR
ACESSO À SUBESTAÇÃO E
POSTO DE CORTE (C8-7-4 / B8-7-4)
ESTALEIRO 26a
CHAMINÉ DE EQUILIBRIO
TÚNEL DE ADUÇÃO
ACESSO CHAMINÉ
EQUÍLIBRIO
ALÉM TÂMEGA
RIBEIRA DE PENA
S. SALVADOR
Alto dos Jujais
Zanoques
Outeiro de Santo
Fragalinha
Simães
Granja Velha
Verdia Nova
Lomba
Abelheira
Caminho
Choupica
Sobreira
Veiga
Picanhol
Brunhedo
Boavista
Sobrado
Carrazedo
Touca Boa
Cavalinho
Carvalhas
Sobrado Velho
Seixas
Bouça da Giesta
Levada
Travasso
Fonte do Mouro
Alto da Lameira
Castanheira
Alto do Ro
Entre Ribei
A.º dos Ca
Ribeira de Baixo
Serra de Baixo
Serrado
Barcas
Moledo
Caneiro
Paço
Cortinha
Ramada
Val da Vaca
Fonte
Tempora
Romeus
Pereiro
Carido
Enxertado
São Gonçalo
Quinta db Outeiro
Bouça
Boumilo
Anciães
Topada
Cancela
Bouchinhas
Cerco
Friume
Corisca
Mine
B1/C1
B2/C2
C3
C6
B5
B11
B10
B12
B9/C9
CHOUPICA
C4_1
C24_3
1131
1131-1
1132
1137
1138
1139
1140
1141
1142
1143
1144
1145
1146
1147
1148
1149
1150
1151
1152
1153
1154
1155
1156
1157
1158
1159
1160
1161
1162
1163
1164
1165
1166
1167
1168
1169
1170
1171
1172
1173
1174
1175
1176


ACESSO À SUBESTAÇÃO E POSTO DE CORTE (C8-7-4 / B8-7-4)
CONDUTA FORÇADA EM TÚNEL SUPERIOR
ESTALEIRO 26a
CHAMINÉ DE EQUILIBRIO
B10
B12
B9/C9
ACESSO CHAMINÉ EQUÍLIBRIO
TÚNEL DE ADUÇÃO
ESTALEIRO 37a
TÚNEL DE ATAQUE INTERMÉDIO
B13
B14
ESTALEIRO 23
ESTALEIRO 37b
ESTALEIRO 37c
LINHA 20 kV IBERDROLA
ESCOMBREIRA 25
ESTALEIRO 3a
TÚNEL DE ATAQUE SUL
TOMADA GOUVÃES
C15
ESTALEIRO 3b
C17
BARRAGEM GOUVÃES
C16
ACESSO BARRAGEM
B18/C18
ALBUFEIRA DE GOUVÃES
PEDREIRA
LINHA 20 kV IBERDROLA
DE PENA
S. SALVADOR
Brunhedo
Boavista
Veiga
Picanhol
Sobreita
Choupica
Couto
Penedo do Lobo
Alto do Rib.º Seco
Fontelos
Trandeiras
Além do Porto
Marroa
Alto de Godinhos
Nabal
Alto Espritas
Casa do Ventoso
Alto Sousa
Alto do Facho
Bustelo
Baixa do Fontelo
Penedo Alto
STA MARTA DA MONTANHA
Alto do Carujo
Pórtela
Carrazedo do Alvão
Fragas do Outeiro
Lixa do Alvão
Salladouro
Veiga de Cima
Veiga de Baixo
Entre Veigas
Tras do Armeiro
Fraga da Senhora
Baixa do Mocho
Penedo da Rosa Sousa
Alto da Marreca
Praina da Chã
Recorte
Alto do Piolal
Chã
Viduedo
Barroco
Marco
Bouça dos Ferreiras
Jogo
Fragas da Pomba
Outeirão
Póvoa
Fragas do Bidoeiro
Penedo Gordo
Lameiros Longos
Alto da Cruz Velha
Fraga do Miradouro
Povoação
GOUVÃES DA SERRA
Veiga do Chão Dourado
Pínduradouro
Alto dos Carris
Antas
Calhaus Rachados
Lajens das Portas
Lajens do Bidoeiro
Lameiros da Povoação
Seixedo
Ladeira
Fonte Erma
Pala
Entroncadoiro
SÃO JORGE
Longas
Arcas
Penedo do Guiso
Contada de Gouvães
Bouças
Trás das Bouças
Lajens do Campo Redondo
Alto da Cruz Velha
Penedo da Rainha
Ribeiro
Rio Louredo
Rio Vidago
Rio Tâmega
Rio Beça
Rio Louro
Rio Ribeiro
Rio Ribeiro de Cima
Rio Ribeiro de Baixo
Rio Ribeiro de Cima
Rio Ribeiro de Baixo
Rio Ribeiro de Cima
Rio Ribeiro de Baixo

ESBOÇO COROGRAFICO

1:25000

Carta Militar de Portugal

73 | 74

87 | 88

FIM DO EIXO C4-7-8
Km 1+502.76

INICIO DO EIXO C6
Km 0+000

Acesso ao Poço de Cabos (Ramal C7_1)

Acesso ao Bifurcador Superior (C6)

Acesso Desde Fonte do Mouro Direção a C.H. Gouvães (C4-7-8 / B4-7-8)

FIM DO EIXO C6
Km 0+184.55

Plataforma da Sub Estação e Posto de Seccionamento

Plataforma de Acesso ao Bifuracador Superior

Acesso à Sub Estação e Posto de Seccionamento (Ramal C4_1)

Estaleiro 26D

Acesso à Plataforma do Túnel Inferior (B5)

INICIO DO EIXO C4-7-8
Km 0+000

Plataforma Túnel Inferior

Estaleiro 26B

FIM DO EIXO B10
Km 2+465.35

Boca Norte do Túnel de Adução

Estaleiro 26A

Plataforma da Chaminé de Equilíbrio

Acesso à Boca Norte do Túnel de Adução (B10)

FIM DO EIXO B09
Km 4+235.79

Acesso à Chaminé de Equilíbrio (B9)

Circuito Hidráulico

INICIO DO EIXO B10
Km 0+000

INICIO DO EIXO B09
Km 0+000

Acesso ao Entroncamento EN206 / B9

Escombreira 25

Acondicionamento da Plataforma de Salvador

C.Bastos [N206]

FAFE [A7]

V.P.AGUIAR [A7]

V.P.Aguiar [N206]

A7

RIBEIRA DE PENA

SANTA MARINHA

S. SALVADOR

Socorpena | nrv | norvia CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

N.º Desenho:	
N.º Arquivo:	
ESCALA GRÁFICA :	1:25000
	0 500 m

10		9		8		7		6		5		4		3		2		1		0	.
																					JF
																					HE / RP
																					Out.15
																					EMISSÃO INICIAL

APROVOU	
PROJECTOU	
DESENHOU	
DATA	
MOTIVO	

A.H. GOUVÃES

ACESSO À CHAMINE DE EQUILÍBRIO
ENTRONCAMENTO EN206

PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO GERAIS
ESBOÇO COROGRAFICO

IBERDROLA

FICHEIRO:

ANULA / SUBSTITUI: -

A3

FOLHA N.º:	DE	REV:
1	8	0

.

ESTALEIRO 13c
B25/C25
ESCOMBREIRA 14b
ESTALEIRO 14a
C33
ESCOMBREIRA 11
ESCOMBREIRA 11b
C32
ESTALEIRO 13a
ESTALEIRO 13b
C31
C35
C30
LINHA REN
LINHA 20 kV IBERDROLA
LINHA 400 kV IBERDROLA
LINHA 60 kV
PARADA DE MONTEIROS
PENSALVOS
Minas do Romão
Segundo Cavaleiro
Travasso
Souto das Chãs
Cavaleiro
A.º do Corgo do Nene
Alto de Seris
Alto da Freixo
Alto do Cemitério Velho
Lama
Abelheira
Veiga
Poço das Damas
Corgas
Terroes Pesadoiros
Lombo Gordo
Corgo das Adegas
Alto do Pelgueiras
Alto da Travessa
Soutelo de Matos
Fraga de Anha
Carvalha
Alto do Rib.º Seco
Carvalhal
Monte Minheu
Boucinhas
Calvário
Povo
Laje
Barrocos
Fraga Quebrada
Enfestas
Barreiras
Forcadas
Lama de Parades
Bouça
Veiga de Cima
Traz das Palas
Cabanas
Alto Costas
Bairros
Fermentãos
Pipa
Portela
Olheiros
Antas
Pardieiros
Alto dos Lajaçais
Rabo de Boi
Castanheiras
Penedo Godinho
Navães
Veiga de Couces
Falgueiras
Lamela
B30
Mação
Avelames
Rio
0
1.500
m

IBERDROLA

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento Hidroelétrico de Alto Tâmega
Plano Geral

Carta militar de Potrugal n.º 60 e 74
Escala 1: 25 000
Projeção Cartográfica: Datum 73

palimpsesto

arqueohoje
finding our future

23000 24500 26000 27500 29000 30500 32000 33500

211000 209500 208000 206500 205000 203500

LN 400kV Gouvães - Ribeira Pena 1

LN 400kV Gouvães - Ribeira de Pena 2/3

LN 20 kV SE Gouvães - Pc Alto Tâmega

LN 60kV Fermil-Bragadas PC Daivões-Fonte do MOuro

LN 20kv SE Gouvães - CH Gouvães

LN 60kV Covas do Barroso - Soutelo - PC Fonte do Mouro

LN 400kV Daivões - Ribeira de Pena

LN 20kV SE Gouvães - PC Diavões 1/2

LN 20 kV SE Gouvães - Barragen Gouvães

Ramal 20kV - AP. 18 (LN SE GO - Barragem de Gouvães) Estaleiro 37B e 37C

VILAR DE CUNHAS

RIBEIRA DE PENA

S.ALEIXO DE ALÉM TÂMEGA

SANTA MARINHA

S.MARTA DA MONTANHA

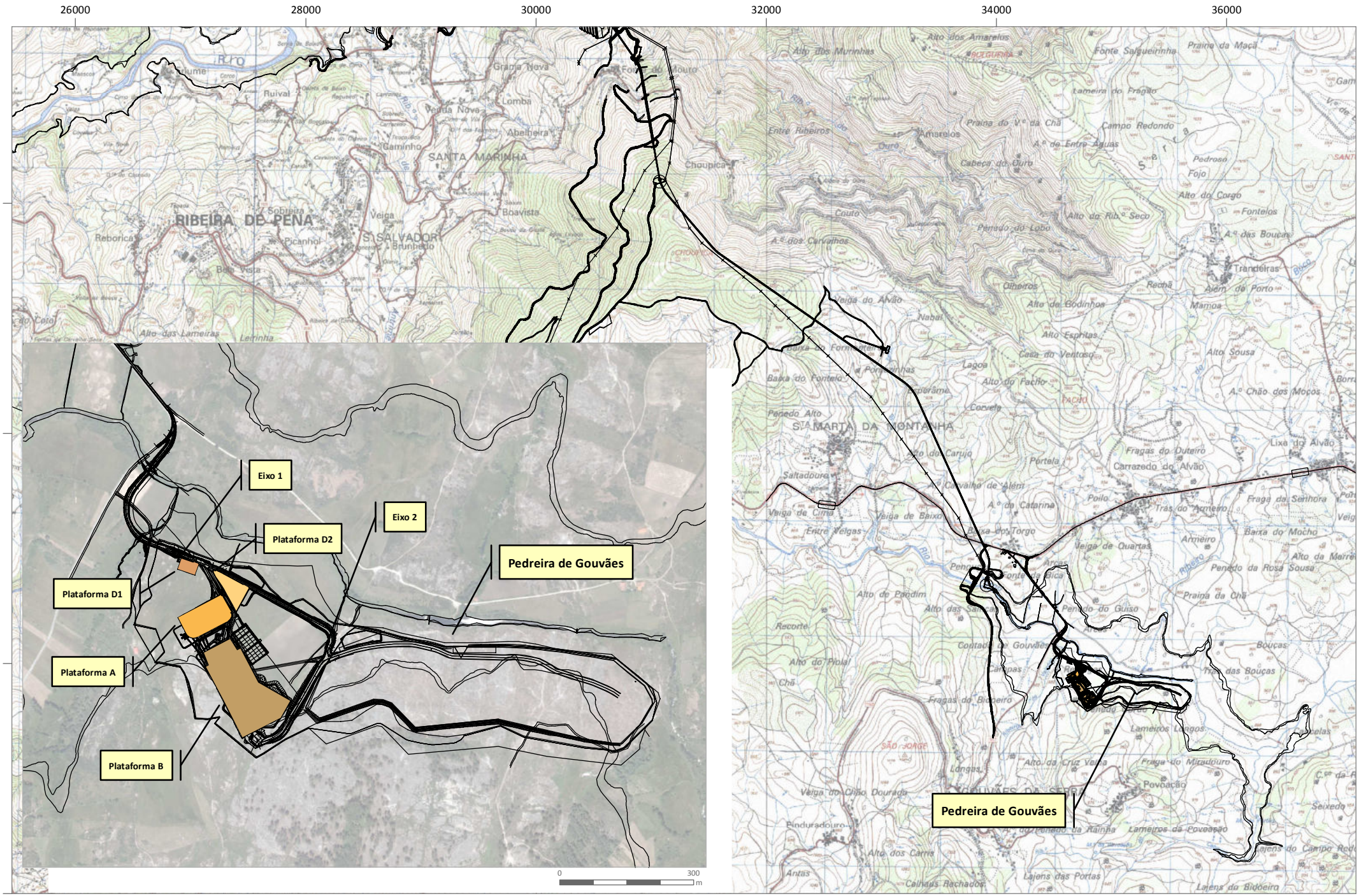
IBERDROLA

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Projeto de Construções das Linhas Elétricas
Plano Geral

Cartas militares de Portugal n.º 59, 60, 73 e 74
Escala de 1: 25 000
Projeção cartográfica: Datum 73

palimpsesto

arqueohoje
finding our future..



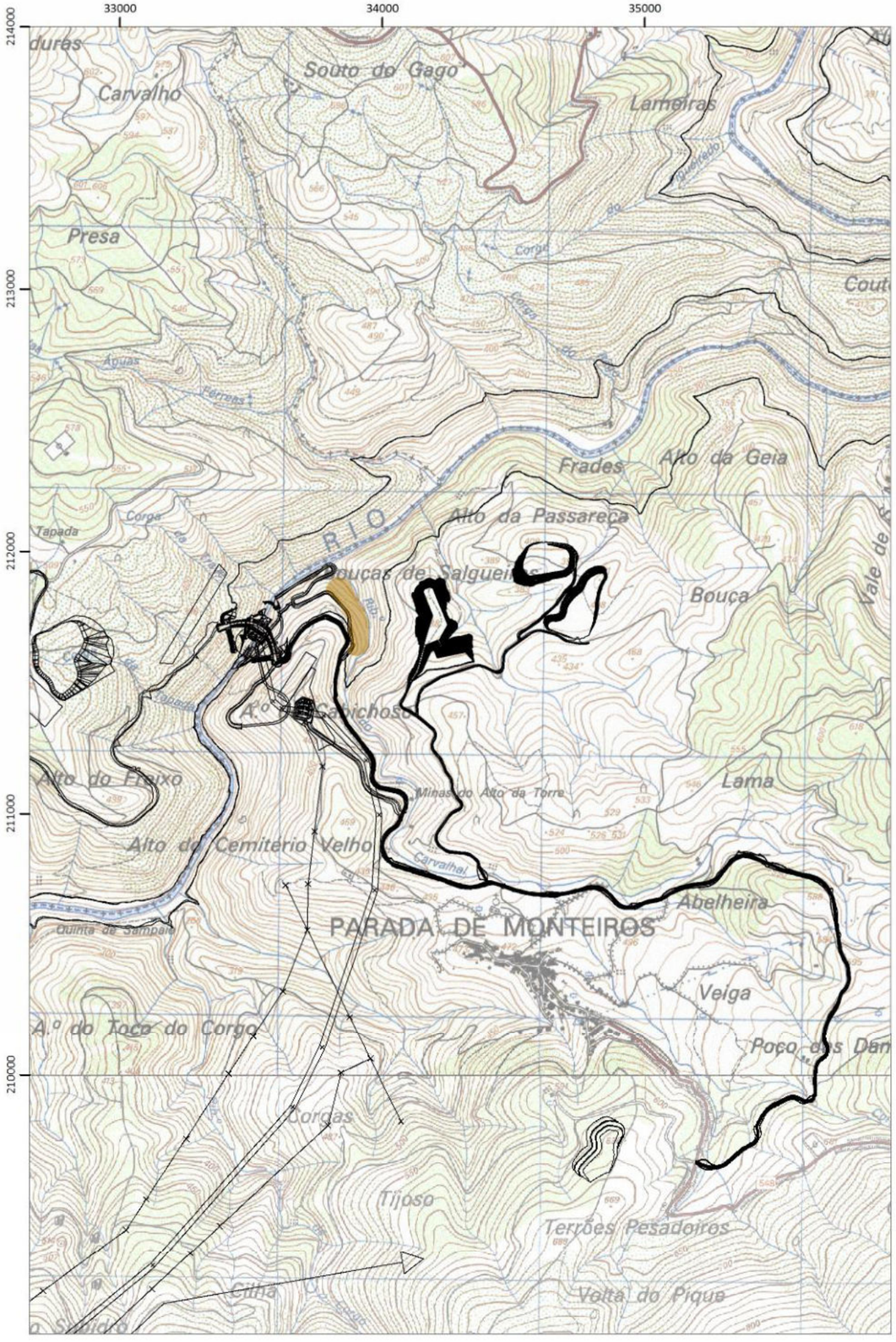
IBERDROLA

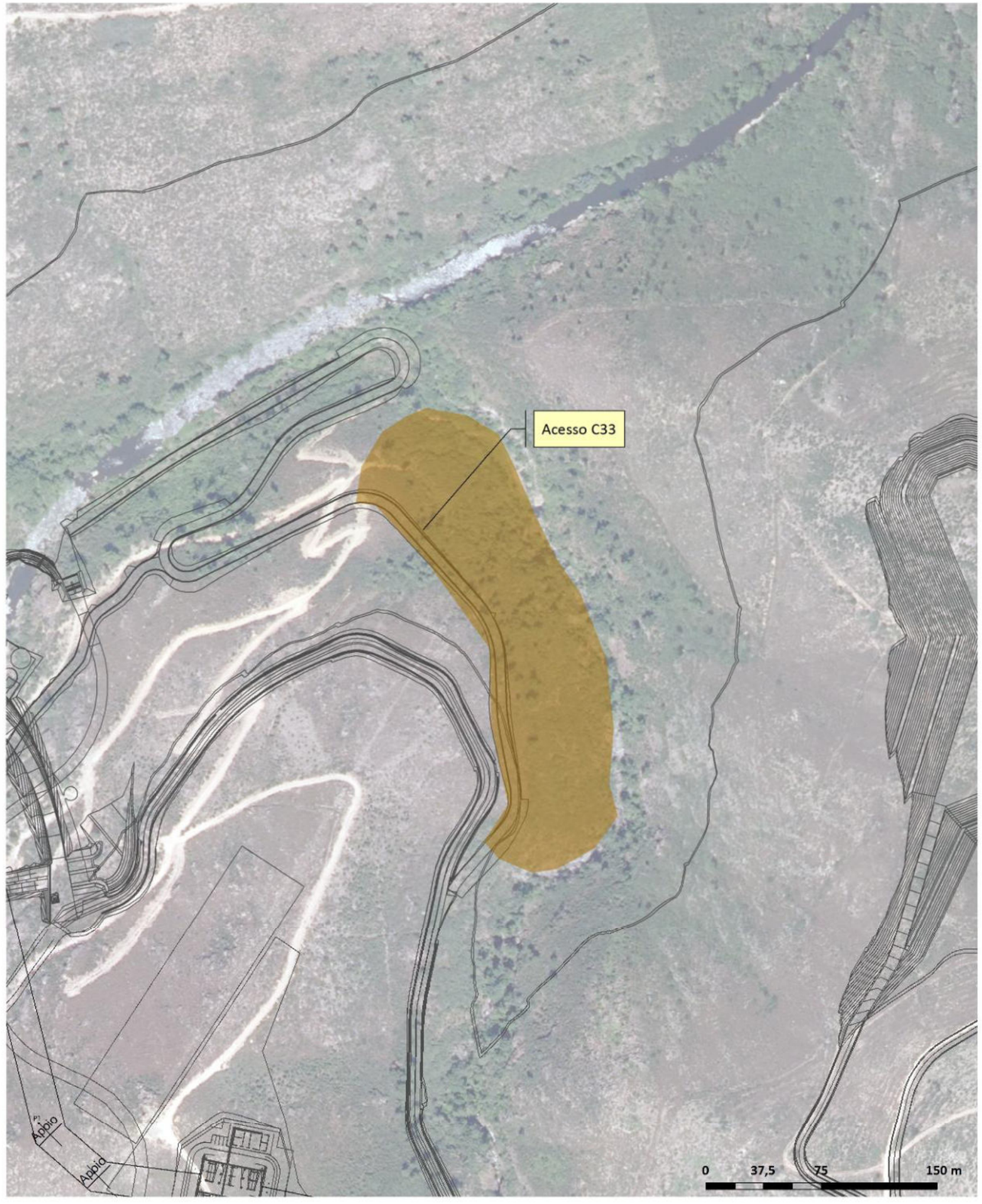
Pedreira de Gouvães
Planta Geral

Ortofotomapa
Carta Militar de Portugal n.º 73 e 74, escala 1: 25 000
Projeção Cartográfica: Datum 73

palimpsesto

arqueohoje
finding our future.





IBERDROLA

Prospeção arqueológica
Mapa de visibilidades

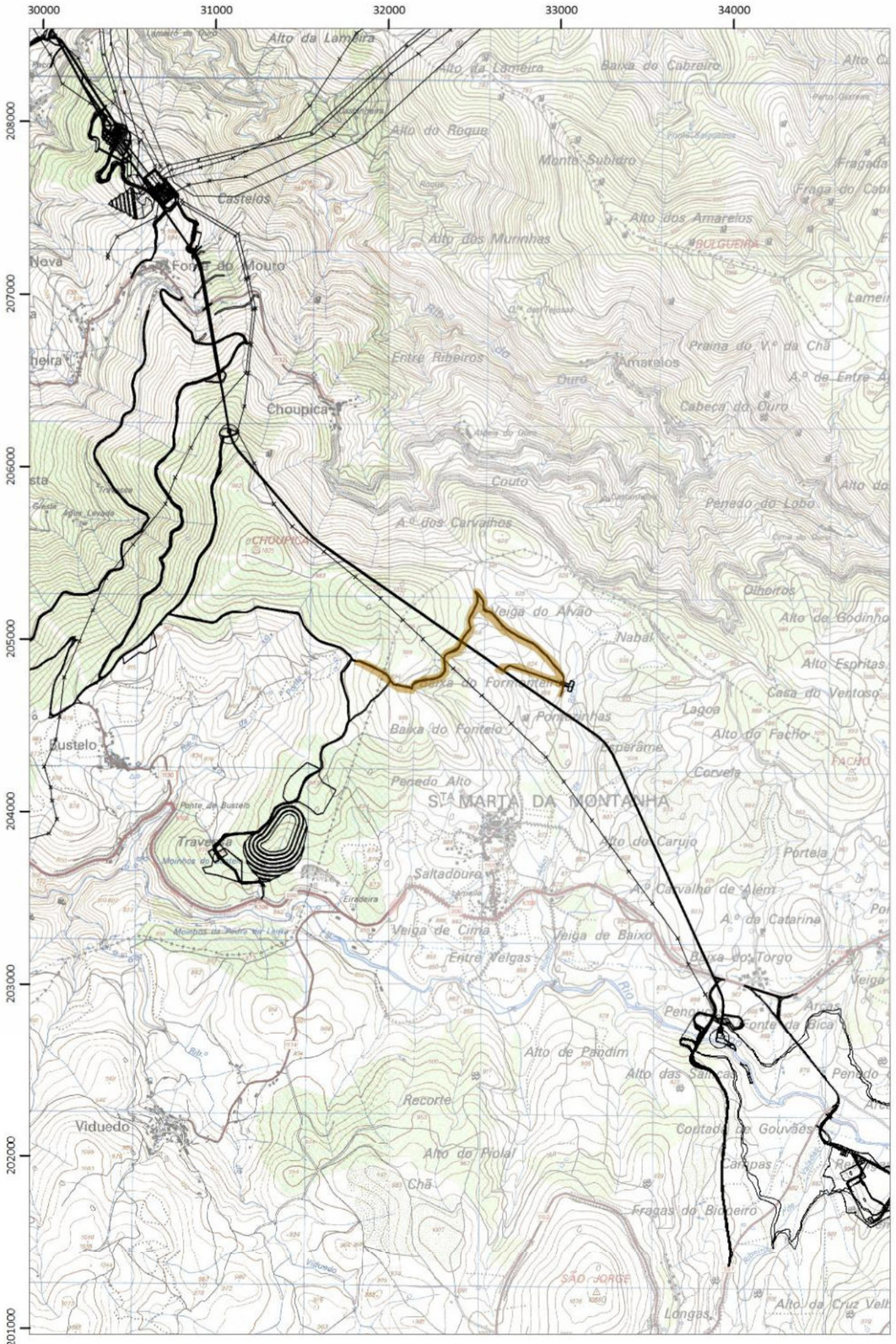
Sistema Eletroprodutor do Alto Tâmega
Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Margem esquerda da ribeira do Carvalhal
(Acesso C33 e albufeira)

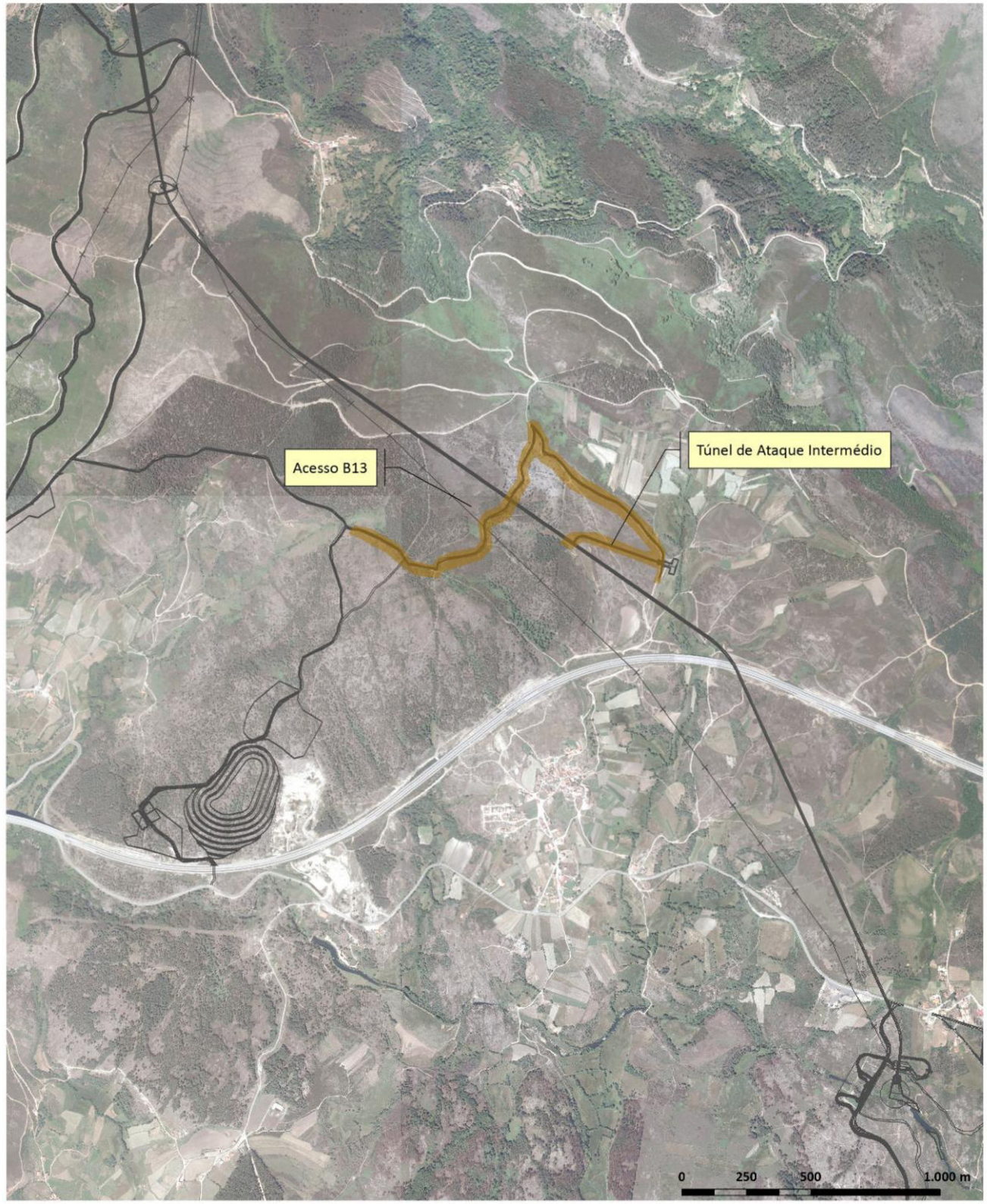
Visibilidade reduzida/nula

Carta Militar de Portugal n.ºs 60 e 74, Escala 1: 25 000
Ortomapa (000603A)
Projeção Cartográfica: Datum_73_Hayford_Gauss_IPCC
Data : Janeiro 2017

palimpsesto

arqueohoje
finding our future.





IBERDROLA

Prospeção arqueológica
Mapa de visibilidades

Sistema Eletroprodutor do Alto Tâmega
Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães
Acesso B13 e Túnel de Ataque Intermédio

Visibilidade reduzida/nula

Carta Militar de Portugal n.ºs 73 e 74, Escala 1: 25 000
Ortomapa (000743A; 000732B; 000734B; 000741A)
Projeção Cartográfica: Datum_73_Hayford_Gauss_IPCC
Data : Janeiro 2017

palimpsesto

arqueohoje
finding our future.

30500 30750 31000 31250 31500

207250 207000 206750 206500

305 379 354 355 310 226 19 353 351 350 348 349 347 366 367 370 221

Acesso intermédio 4

Conduta Forçada em Vala

OP 429 OP 428 OP 430 OP 431

Acesso intermédio 3

Acesso intermédio 1

IBERDROLA

Mapa de Visibilidades

Sistema Eletroprodutor do Alto Tâmega
Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães
Prospeção Arqueológica

Condição das OP's existentes na área
- Desbloqueado
- Demolido
- Identificado

Resultado da Prospeção Arqueológica
- OP's identificadas

Condições de Visibilidade
- Boa

Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: Janeiro 2017

palimpsesto

arqueohoje finding our future.

Ficha nº	493	**Responsável (eis)**	João Madureira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	02 a 06

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acesso C21; Acesso C21A; Eixo 5

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foi feito o acompanhamento:

- do rebaixamento, picotagem e remoção de pedra, aterro e acerto de taludes dos acessos C21, e C21A;
- da escavação de depósitos sedimentares no eixo 5, entre os PK 0+700 e PK 0+650.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Eixo 5

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do acesso C5 desde o PK 0+650 até ao PK 0+700. O local de implantação do acesso C5 já se encontrava afectado em grande parte por um anterior acesso provisório feito a fim de remover o material lenhoso da encosta. Na maior parte deste troço escavado, o afloramento rochoso granítico encontrava-se à superfície e encontra-se em local de acentuado declive.

Foram identificadas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, sobrejacente à camada 2, correspondente à camada humosa, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de muitos blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena, média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica pouco significativa. Nesta camada, em algumas zonas, o substrato rochoso granítico aflora, apresentando desgaste por fenómenos erosivos hídricos e eólicos. A **camada 2**, subjacente à camada 1, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição areno-argilosa, mais arenosa que a camada 1, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada de cariz arqueológico ou etnográfico foi observado durante as acções as acções de escavação de depósitos sedimentares.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 228 (Mina de água), OP 234 (Cerca de gado), OP 246 (Socalcos), OP 247 (Socalcos), OP 385 (Mina de água e represa).

Observações	

Registo fotográfico



SET| Rebaixamento e picotagem dos taludes no cruzamento dos acessos C21 e C21A..



SET| Rebaixamento e remoção de pedra no acesso C21A, no PK 0+140.



SET| Aspecto geral da escavação do eixo 5



SET| Escavação de depósitos sedimentares no eixo 5

Ficha nº	493	**Responsável (eis)**	João Madureira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	02 a 06

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acesso C21; Acesso C21A; Acesso C5

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foi feito o acompanhamento:

- do rebaixamento, picotagem e remoção de pedra, aterro e acerto de taludes dos acessos C21, e C21A;
- da escavação de depósitos sedimentares no acesso C5, entre os PK 0+700 e PK 0+650.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Acesso C5

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do acesso C5 desde o PK 0+650 até ao PK 0+700. O local de implantação do acesso C5 já se encontrava afectado em grande parte por um anterior acesso provisório feito a fim de remover o material lenhoso da encosta. Na maior parte deste troço escavado, o afloramento rochoso granítico encontrava-se à superfície e encontra-se em local de acentuado declive.

Foram identificadas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, sobrejacente à camada 2, correspondente à camada humosa, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de muitos blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena, média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica pouco significativa. Nesta camada, em algumas zonas, o substrato rochoso granítico aflora, apresentando desgaste por fenómenos erosivos hídricos e eólicos. A **camada 2**, subjacente à camada 1, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição areno-argilosa, mais arenosa que a camada 1, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada de cariz arqueológico ou etnográfico foi observado durante as acções as acções de escavação de depósitos sedimentares.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 228 (Mina de água), OP 234 (Cerca de gado), OP 246 (Socalcos), OP 247 (Socalcos), OP 385 (Mina de água e represa).

Observações	

Registo fotográfico



SET| Rebaixamento e picotagem dos taludes no cruzamento dos acessos C21 e C21A..



SET| Rebaixamento e remoção de pedra no acesso C21A, no PK 0+140.



SET| Aspecto geral da escavação do acesso C5, entre os PK 0+600 e PK 0+700.



SET| Escavação de depósitos sedimentares no acesso C5, no PK 0+680.

Ficha nº	494	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	05/01

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Escombreira 22B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Tiveram início os trabalhos de escavação e terraplenagem na escombreira 22B, na margem direita de Daivões. Os trabalhos consistiram no melhoramento de um acesso já existente (antiga calçada – OP 352). Partes da OP foram desconstruídas.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios. Desconstrução de partes da OP 352.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 312, 313, 314, 315, 316, 352,

Observações	

Registo fotográfico



SET| Restabelecimento do acesso pré-existente. Desconstrução da Calçada (OP 352).



SET| Terraplenagem e restabelecimento do acesso na escombreira 22b.

Ficha nº	495	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	02

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Estaleiro 37A

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado incidiu sobre os trabalhos de decapagem mecânica de terras vegetais, na área central do estaleiro 37A.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afetada é composta por uma estratigrafia simples; constituída por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, de fraca compactação, grão fino e homogénea na sua composição. Com uma espessura que varia entre os 05 cm e 0,40 cm, tem uma cor castanha com uma tonalidade avermelhada e uma gradação escura e assenta sobre o substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Pormenor dos trabalhos realizados na construção do Estaleiro 37A



SET| Vista geral dos trabalhos realizados

Ficha nº	496	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	6 e 7

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Estaleiro 37B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado no B14, durante os dias 06 a 07, consistiram na execução dos seguintes trabalhos: • Decapagem de terras vegetais na área do estaleiro 37B
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afectada é composta por uma estratigrafia simples; constituída por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, de fraca compactação, grão fino e homogénea na sua composição. Com uma espessura que varia entre os 05 cm e 0,40 cm, tem uma cor castanha com uma tonalidade avermelhada e uma gradação escura e assenta sobre o substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Perspetiva geral dos trabalhos realizados na construção do Estaleiro 37 B



SET| Pormenor dos trabalhos realizados

Ficha nº	497	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	3, 4 e 5

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Acesso B11

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico do início dos trabalhos de decapagem e alargamento do acesso B11. A remoção de sedimentos atingiu o substrato geológico. Foi afetada parcialmente a OP 349.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
A estratigrafia observada contempla apenas a camada humosa. Camada de matriz castanho escuro, pouco compacta, de composição orgânica. Revelou inclusões de raízes, calhaus e blocos de xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram observadas quaisquer evidencias de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 349 e OP 348.

Observações	

Registo fotográfico



SET | Decapagem e alargamento do acesso B11



SET | Desconstrução parcial da OP 349



SET | Continuação da decapagem e alargamento do acesso B11



SET | Estratigrafia observada no acesso B11

Ficha nº	498	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	04

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Estaleiro 26F

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico do início dos trabalhos da abertura de um furo artesiano. A metodologia aplicada não permite a visualização e deteção de qualquer tipo de contexto arqueológico, não obstante, foi realizado um registo demonstrativo da inutilidade do acompanhamento deste tipo de trabalhos.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Impossível de se observar estratigrafia.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi detetado qualquer elemento de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Vista geral da área onde se procedeu à realização de furo artesiano



SET | Início da abertura do furo



SET | Processo de aplicação do segundo tubo de três metros para a perfuração



SET | Perfuração já com quase seis metros de profundidade

Ficha nº	499	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	07

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Estaleiro 37A

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Os trabalhos realizados não implicaram acompanhamento arqueológico. Apenas foram efetuadas remoções de rocha.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Nível geológico - Granito
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não se observaram elementos de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Vista geral dos trabalhos na escombreira 37A



SET | Pormenor dos trabalhos a incidiram sobre o nível geológico

Ficha nº	500	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	2 a 6

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

- Abertura e alargamento do Acesso C30, entre o Pk 3+800 e o Pk 4+100.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada sedimentar superficial, de natureza humosa, coloração castanha-escura, matriz areno-argilosa, granulometria média a fina e baixa compacidade. Com uma potência entre 0.50m e 1m, apresenta inclusão abundante de raízes e de blocos pétreos, em xisto, de grandes dimensões.

UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], bastante heterogénea, de coloração castanha-amarelada, matriz arenosa e média compacidade. Com inclusão de abundantes blocos pétreos de média e grande dimensão, trata-se de uma camada estratigráfica correspondente à desagregação do substrato geológico de base.

UE [03] – Substrato rochoso em xisto.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

OP_250 – socalcos; OP_268 – abrigo; OP_249 – caminho murado, OP_408.

Observações	Entre o Pk 3+800 e o Pk 3+900 o traçado do Acesso coincide com o traçado do caminho murado, registado como OP_249. Foi, assim, observado o desmonte desta ocorrência, cuja demolição – parcial – já havia sido registada

	na semana de 11 a 15 de Julho.

Registo fotográfico



SET | Aspeto geral dos trabalhos de abertura e alargamento do acesso no Pk 4+100



SET | Pormenor da estratigrafia observada no Pk 4+000



SET | Aspeto geral do desenvolvimento dos trabalhos no Pk 3+900



SET | Abertura do Acesso C30 ao Pk 3+800, onde é visível o desmonte do caminho murado – OP_249

Ficha nº	501	**Responsável (eis)**	Elisabete Pereira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	2 a 6

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30- Margem Esquerda

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de limpeza e escavação de banqueta em talude, para a colocação de meias canas no acesso C30, entre os PK 1+650 e o 2+100, e entre os PK 3+280 e o PK 3+290 sendo que a vala não teve uma abertura contínua. Foi acompanhado ainda o acerto de talude entre os Pk 3+280 e o PK 3+320.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante estes trabalhos foram observadas três camadas estratigráficas. [01] – Sedimento de coloração castanho-escuro, areno limosa, heterogénea, com inclusões de raízes e de material pétreo de médias dimensões. Camada humosa. [02] – Sedimento de coloração castanho, argilosa, heterogénea, com inclusões de material pétreo de médias dimensões. Camada correspondente a degradação do substrato rochoso de base. [03] – Substrato rochoso de base.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada a registar.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Nada a registar.

Observações	Registo geral.

Registo fotográfico



SET| Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e escavação para colocação de meias canas.



SET| Aspeto final dos trabalhos de acompanhamento antes da colocação das meias canas.



SET| Aspeto dos trabalhos de acompanhamento de acerto de taludes.



SET| Aspeto dos trabalhos de revolvimento de sedimentos.

Ficha nº	502	**Responsável (eis)**	Mário Dinis; Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	2 a 6

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 16

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de acesso e de caboucos do Apoio 16.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Sedimento de coloração esbranquiçada, textura argilosa, granulometria fina e compacidade média. Sedimento que corresponde à desagregação do afloramento rochoso granítico (saibro). U.E.3: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 16



SET| Abertura de acesso para o Apoio 16



SET| Abertura de caboucos do Apoio 16



SET| Abertura dos caboucos do Apoio 16

Ficha nº	503	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	4 e 6

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 17

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de caboucos do Apoio 17
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 17



SET| Abertura de caboucos do Apoio 17



SET| Abertura de caboucos do Apoio 17



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 17

Ficha nº	504	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	6

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 18

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de caboucos do Apoio 18.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 18



SET| Abertura de caboucos do Apoio 18

Ficha nº	505	**Responsável (eis)**	Mário Dinis

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	2

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães e Alto Tâmega.
Frente de Obra	Linha de MT 20 kV SE Gouvães – Alto Tâmega.

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Acompanhamento da abertura de vala para a passagem de cabos subterrâneos desde o poste nº 1 até à Subestação. O acompanhamento arqueológico da abertura de vala incidiu numa área específica, compreendida entre os postes nº 2 e 1 da linha de MT 20 kV SE Gouvães – Alto Tâmega, ao longo de uma extensão de cerca de 38 metros de comprimento, orientada sensivelmente no sentido Sul – Norte.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Foi observada a seguinte estratigrafia: UE [01] – Camada sedimentar superficial, heterogénea, de natureza areno-argilosa e coloração castanha-escura. Sedimentos de grão médio a fino e baixa compacidade, com abundantes inclusões de raízes e elementos pétreos, em xisto, de pequena e média dimensão. Apresenta uma potência variável entre os 0.30m e 0.50m. Correspondente à camada vegetal. UE [02] – Sedimentos de coloração castanha-alaranjada, bastante homogéneos, de natureza argilosa, granulometria média a fina e compacidade média. Camada subjacente à UE [01], resultante da desagregação do substrato rochoso, com alguns elementos pétreos em xisto de pequena e média dimensão. UE [03] – Substrato geológico de base, xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada a registar.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Não se identificaram ocorrências patrimoniais nas proximidades.

Observações	Nada a registar.

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento da área de abertura da vala, vista de Norte para Sul, com o poste nº 2 em segundo plano



SET | Perspetiva geral da área de abertura da vala, vista de Sul para Norte, com o poste nº 1 em segundo plano



SET | Remoção da U.E [01], correspondente à camada vegetal, vista de Oeste para Este



SET | Remoção da U.E [01], correspondente à camada vegetal, vista de Sudoeste para Nordeste



SET | Vista parcial dos trabalhos de remoção da U.E [02], que antecede o substrato geológico



SET | Remoção da camada [02], que antecede o substrato geológico, vista de Sudoeste para Nordeste



SET | Perspetiva geral da vala, vista de Sul para Norte, após a sua conclusão



SET | Aspeto geral da estratigrafia observada

Ficha nº	506	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	02 a 06

Localização	
Elemento do Projeto	Pedreira de Gouvães
Frente de Obra	Pedreira de Gouvães

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado na Pedreira de Gouvães, durante os dias 05 a 09, consistiram na execução dos seguintes trabalhos: • Decapagem de terras vegetais na área da plataforma A; • Desmatação/decapagem de terras vegetais na zona de extração da pedreira; • Decapagem de terras vegetais na área da plataforma B.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afetada é composta por uma estratigrafia simples; constituída por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, de fraca compactação, grão fino e homogénea na sua composição. Com uma espessura que varia entre os 20 cm e os 1,00 m, tem uma cor castanha com uma tonalidade avermelhada e uma gradação escura e assenta sobre o substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	Os trabalhos nesta semana cingiram-se aos dias 03, 04 e 06

Registo fotográfico



SET| Pormenor sobre os trabalhos de decapagem realizados na plataforma A



SET| Vista geral sobre os trabalhos efetuados na plataforma A



SET| Vista geral sobre a área a incidir a desmatação na zona de extração da pedreira



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação efetuados na área de extração da pedreira



SET| Vista geral sobre os trabalhos efetuados na plataforma B



SET| Pormenor dos trabalhos efetuados na plataforma B

Ficha nº	507	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	13/01

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Escombreira 22B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de dois acessos na escombreira 22B, para permitir a descarga na escombreira. Foram desconstruídos mais uns troços da OP 352.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios. Desconstrução de partes da OP 352.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 312, 313, 314, 315, 316, 352,

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura e restabelecimento de acesso na escombreira 22B



SET| Restabelecimento e desconstrução da OP 352 na escombreira 22B



SET| Escavação e abertura de um 2º acesso na escombreira 22B

Ficha nº	507	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	13/01

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Escombreira 22B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de dois acessos na escombreira 22B, para permitir a descarga na escombreira. Foram desconstruídos mais uns troços da OP 352.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios. Desconstrução de partes da OP 352.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 312, 313, 314, 315, 316, 352,

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura e restabelecimento de acesso na escombreira 22B



SET| Restabelecimento e desconstrução da OP 352 na escombreira 22B



SET| Escavação e abertura de um 2º acesso na escombreira 22B

Ficha nº	508	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	09-14

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Acessos C21

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de rebaixamento, picotagem e remoção de pedra, aterro e acerto de taludes do acesso C21.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Remoção de pedra e acerto de taludes do acesso C21



SET| Picagem de pedra no acesso C21

Ficha nº	509	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	12 e 13

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Conduta forçada em vala

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico do início das decapagens no trama inferior da conduta forçada em vala. Os trabalhos de remoção de sedimentos atingiu o substrato rochoso.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Foi apenas atestada a existência de uma camada estratigráfica. Esta é a camada humosa, de coloração castanho-escuro, composição orgânica, compacidade reduzida. Verificaram-se inclusões de raízes e blocos de xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi detetada qualquer ocorrência de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Início da decapagem do setor inferior da conduta forçada em vala



SET | Vista geral dos trabalhos de decapagem na conduta forçada em vala



SET | Pormenor dos trabalhos de decapagem na conduta forçada em vala



SET | Decapagem na conduta forçada em vala

Ficha nº	510	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	11

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Estaleiro 26b – plataforma de acesso, boca norte.

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico do início dos trabalhos da abertura de um furo artesiano. A metodologia aplicada não permite a visualização e deteção de qualquer tipo de contexto arqueológico, não obstante, foi realizado o registo. A zona onde foi efetuada a perfuração é uma zona já anteriormente intervencionada. Os trabalhos iniciaram-se diretamente sobre o nível geológico, anteriormente posto a descoberto.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Impossível de se observar estratigrafia.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram observados quaisquer elementos de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Vista geral da zona de implantação do furo artesiano



SET | Zona de implantação do furo artesiano



SET | Pormenor dos trabalhos de perfuração do subsolo



SET | Desenvolvimento dos trabalhos de perfuração do subsolo

Ficha nº	511	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	13

Localização	
Elemento do Projeto	A.H. Gouvães
Frente de Obra	Tomada de Gouvães

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado na Tomada de Gouvães, durante o dia 13 consistiu na execução dos seguintes trabalhos: • Decapagem de terras vegetais na plataforma de saída da boca do túnel; • Decapagem de terras vegetais na plataforma do "Poço"
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afectada é composta por uma estratigrafia simples; composta por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, homogéneo, de fraca compactação e que apresenta na sua composição alguns blocos graníticos (toscos e não faceados) de pequena e média dimensão. Com uma cor castanha, de tonalidade avermelhada e gradação escura e apresenta uma espessura que varia entre os 20 cm e 80 cm.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Pormenor dos trabalhos de decapagem de terras vegetais ocorridos na área da Tomada de Gouvães

Ficha nº	512	**Responsável (eis)**	Elisabete Pereira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9 a 13

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30- Margem Esquerda

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foram acompanhados os trabalhos de limpeza e escavação de banqueta em talude, para a colocação de meias canas no acesso C30, entre os PK 3+280 e o PK 3+320 e os PK 3+790 e o PK 3+830, sendo que a vala não teve uma abertura contínua.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Durante estes trabalhos foram observadas três camadas estratigráficas.

[01] – Sedimento de coloração castanho-escuro, areno limosa, heterogénea, com inclusões de raízes e de material pétreo de médias dimensões. Camada humosa.

[02] – Sedimento de coloração castanho, argilosa, heterogénea, com inclusões de material pétreo de médias dimensões. Camada correspondente a degradação do substrato rochoso de base.

[03] – Substrato rochoso de base.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Nada a registar.

Observações	Registo geral.

Registo fotográfico



SET| Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e escavação para colocação de meias canas.



SET| Aspeto final dos trabalhos antes da colocação das meias canas.

Ficha nº	513	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9 a 13

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

- Abertura e alargamento do Acesso C30, entre o Pk 3+500 e o Pk 3+800.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada sedimentar superficial, de natureza humosa, coloração castanha-escura avermelhada, matriz areno-argilosa, granulometria média a fina e baixa compacidade. Com uma potência entre 0.50m e 1m, apresenta inclusão abundante de raízes e de blocos pétreos, em xisto, de pequena e média dimensão.

UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], bastante heterogénea, de coloração castanha-alaranjada, matriz arenosa e média compacidade. Com inclusão de abundantes blocos pétreos de pequena e média dimensão, trata-se de uma camada estratigráfica correspondente à desagregação do substrato geológico de base.

UE [03] – Substrato rochoso em xisto.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

OP_259 – moinho; OP_260 – anexo agrícola; OP_295 – socalcos; OP_261 – moinho; OP_262 – Abrigo; OP_264 – moinho-cubo; OP_265 – moinho; OP_249 – caminho murado.

Observações	

Registo fotográfico



SET | Aspeto geral dos trabalhos ao Pk 3+800



SET | Pormenor da estratigrafia no Pk 3+750



SET | Desenvolvimento dos trabalhos no Pk 3+700



SET | Pormenor da decapagem por ação mecânica no Pk 3+600



SET | Aspeto geral dos trabalhos no Pk 3+550



SET | Alargamento do acesso no Pk 3+500

Ficha nº	514	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C33

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

- Foi acompanhado o desmonte integral, por ação mecânica, da OP_399 – pesqueira, e subsequente aterro da margem esquerda do rio Tâmega (que, neste local, se constitui como elemento integrante da pesqueira, delimitando-a). Os blocos e seixos de grandes dimensões pertencentes à estrutura foram integrados no muro de sustentação que está a ser construído na zona, para alteamento e implantação do acesso C33.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Nada a registar

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Nada a registar.

Observações	

Registo fotográfico



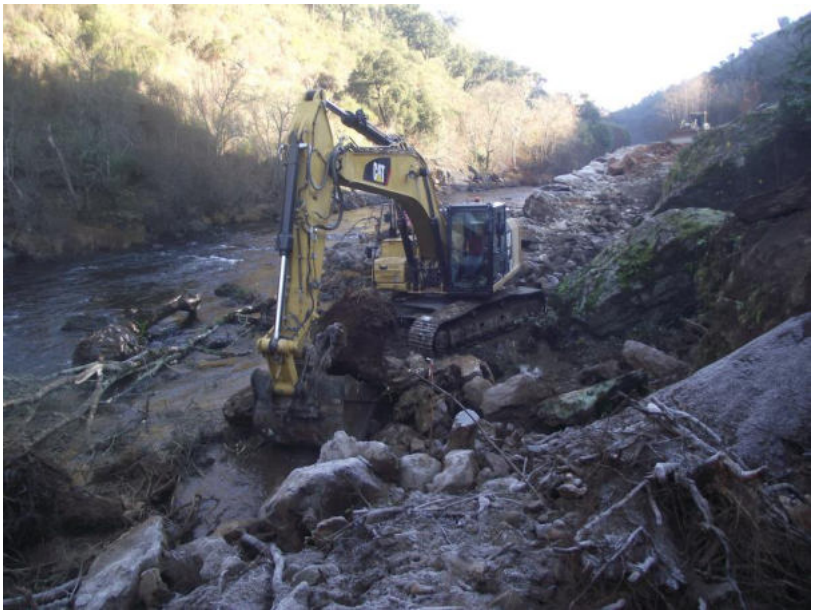
SET | Início dos trabalhos de desmonte da pesqueira



SET | Remoção de pedra da pesqueira para alteamento do muro



SET | Aspeto geral dos trabalhos de desmonte da pesqueira



SET | Finalização dos trabalhos de desmonte da pesqueira

Ficha nº	515	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9 a 13

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 15

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de caboucos do Apoio 15.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 15



SET| Abertura de caboucos do Apoio 15

Ficha nº	516	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9 a 11

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 16

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de conclusão da abertura de caboucos do Apoio 16, bem como de escavações para o retiro de sedimento para cobrir pegas de fogo no apoio.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Sedimento de coloração esbranquiçada, textura argilosa, granulometria fina e compacidade média. Sedimento que corresponde à desagregação do afloramento rochoso granítico (saibro). U.E.3: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Escavação para recolha de sedimento para cobrir as pegas de fogo no Apoio 16



SET| Aspeto final do Apoio 16

Ficha nº	517	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9 a 12

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 18

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de conclusão da abertura de caboucos do Apoio 18, bem como de escavações para a recolha de sedimento para cobrir pegas de fogo no apoio.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Escavação para a recolha de sedimento para cobrir as pegas de fogo no Apoio



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 18

Ficha nº	518	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	11 a 13

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 20

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de caboucos do Apoio 20.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 20



SET| Abertura do Apoio 20

Ficha nº	519	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	12 a 13

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 21

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de acesso e de caboucos do Apoio 21.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 21



SET| Abertura de acesso para o Apoio 21



SET| Abertura de caboucos do Apoio 21

Ficha nº	520	**Responsável (eis)**	João Madureira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 20

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acesso C21; Acesso C5

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foi feito o acompanhamento:

- do rebaixamento, picotagem e remoção de pedra, aterro e acerto e limpeza de taludes do acesso C5 e C21;
- da escavação de depósitos sedimentares no acesso C5, entre os PK 0+600 e PK 0+530.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Acesso C5

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do acesso C5 desde o PK 0+600 até ao PK 0+530. O local de implantação do troço do acesso C5 intervencionado já se encontrava afectado em grande parte por um anterior acesso provisório onde estavam instalados um marco topográfico e uma estação meteorológica. Na maior parte deste troço escavado, o afloramento rochoso granítico encontrava-se à superfície e encontra-se em local de acentuado declive.

Foram identificadas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, sobrejacente à camada 2, correspondente à camada humosa, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de muitos blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena, média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica pouco significativa. Nesta camada, em algumas zonas, o substrato rochoso granítico aflora, apresentando desgaste por fenómenos erosivos hídricos e eólicos. A **camada 2**, subjacente à camada 1, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição areno-argilosa, mais arenosa que a camada 1, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada de cariz arqueológico ou etnográfico foi observado durante as acções as acções de escavação de depósitos sedimentares.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 234 (Cerca de gado), OP 246 (Socalcos).

Observações	No acesso C21, entre os PK0+400 e PK0+430, foram removidos depósitos sedimentares previamente escavados que se encontravam em aterro nos taludes do acesso.

Registo fotográfico



SET| Rebaixamento e picotagem do acesso C5, entre os PK 0+700 e PK 0+600



SET| Remoção de aterro de depósitos sedimentares vegetais em área contígua ao acesso C21



SET| Escavação do acesso C5, entre os PK 0+600 e PK 0+530



SET| Remoção de blocos pétreos nos taludes do acesso C5

Ficha nº	520	**Responsável (eis)**	João Madureira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 20

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acesso C21; eixo 5

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foi feito o acompanhamento:

- do rebaixamento, picotagem e remoção de pedra, aterro e acerto e limpeza de taludes do acesso C5 e C21;
- da escavação de depósitos sedimentares no eixo 5, entre os PK 0+600 e PK 0+530.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Acesso C5

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do acesso C5 desde o PK 0+600 até ao PK 0+530. O local de implantação do troço do acesso C5 intervencionado já se encontrava afectado em grande parte por um anterior acesso provisório onde estavam instalados um marco topográfico e uma estação meteorológica. Na maior parte deste troço escavado, o afloramento rochoso granítico encontrava-se à superfície e encontra-se em local de acentuado declive.

Foram identificadas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, sobrejacente à camada 2, correspondente à camada humosa, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de muitos blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena, média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica pouco significativa. Nesta camada, em algumas zonas, o substrato rochoso granítico aflora, apresentando desgaste por fenómenos erosivos hídricos e eólicos. A **camada 2**, subjacente à camada 1, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição areno-argilosa, mais arenosa que a camada 1, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada de cariz arqueológico ou etnográfico foi observado durante as acções as acções de escavação de depósitos sedimentares.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 234 (Cerca de gado), OP 246 (Socalcos).

Observações	No acesso C21, entre os PK0+400 e PK0+430, foram removidos depósitos sedimentares previamente escavados que se encontravam em aterro nos taludes do acesso.

Registo fotográfico



SET| Rebaixamento e picotagem do eixo 5, entre os PK 0+700 e PK 0+600



SET| Remoção de aterro de depósitos sedimentares vegetais em área contígua ao acesso C21



SET| Escavação do eixo 5, entre os PK 0+600 e PK 0+530



SET| Remoção de blocos pétreos nos taludes do eixo 5

Ficha nº	521	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	17 e 18

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Acesso C4-7-8

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico da demolição da casa da Dona Ana Cristina, bem como da abertura de uma vala para colocação de uma canalização e o transplante de dois azevinhos que ladeavam a habitação demolida.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Os trabalhos de remoção de solos apenas revelaram uma camada estratigráfica sobre o nível geológico. Essa camada era de coloração castanho-escuro, pouco compacta e composição orgânica. Revelou a presença de algumas cerâmicas de construção contemporâneas, raízes e blocos em xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram detetadas evidencias de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Início dos trabalhos de demolição de casa de habitação no acesso C4-7-8.



SET | Casa demolida.



SET | Trabalhos de remoção das fundações da casa.



SET | Abertura de uma vala para colocação de canalização.



SET | Transplante de azevinho.



SET | Transplante de azevinho.

Ficha nº	522	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16, 17, 18, 19 e 20

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Conduta Forçada em Vala

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico da continuação da decapagem do tramo inferior da conduta forçada. A decapagem atingiu o substrato geológico e foi apenas aferida uma camada estratigráfica. Foi também efetuado o acompanhamento da decapagem parcial dos limites do tramo superior tendo em vista a implantação da vedação. A decapagem incidiu apenas no topo da camada humosa, não tendo sido possível aferir a existência de outras camadas sedimentares. Foram efetuadas sondagens de avaliação geológica ao longo do tramo superior da conduta forçada.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
A estratigrafia observada nos três contextos resumiu-se apenas à existência da camada humosa, de composição orgânica, pouco compacta e coloração castanho-escuro. Revelou inclusões de raízes e blocos de xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram observados elementos de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Vista geral dos trabalhos de decapagem no tramo inferior da conduta forçada



SET | Pormenor dos trabalhos de decapagem no tramo inferior da conduta forçada



SET | Vista geral de trabalhos de decapagem na conduta forçada



SET | Vista geral dos trabalhos de decapagem para colocação de vedação



SET | Vista geram de área decapada para colocação de vedação



SET | Pormenor de decapagem da zona a implantar a vedação



SET | Sondagens de avaliação geológica na conduta forçada



SET | Estratigrafia observada nas sondagens de avaliação geológica

Ficha nº	523	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	20

Localização	
Elemento do Projeto	A.H. Gouvães
Frente de Obra	Chaminé de Equilíbrio

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado na Chaminé de Equilíbrio, durante o dia 20 consistiu na execução dos seguintes trabalhos: • Decapagem de terras vegetais, numa faixa de 3 metros, na área circundante da " Chaminé de Equilíbrio"
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afectada é composta por uma estratigrafia simples; composta por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, homogéneo e de fraca compactação. Apresenta uma cor castanha, de tonalidade avermelhada e gradação escura e apresenta uma espessura que varia entre os 20 cm e 60 cm.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Pormenor dos trabalhos de decapagem mecânica na zona da Chaminé de Equilíbrio



SET | Pormenor dos trabalhos de decapagem mecânica na zona da Chaminé de Equilíbrio



SET | Vista geral dos trabalhos

Ficha nº	524	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	18, 19 e 20

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Tomada de Água de Daivões

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico do início dos trabalhos de desmatação.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Não foram removidas terras. Não se observou estratigrafia.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Início dos trabalhos de desmatação na tomada de água



SET | Pormenor de um muro de socalco



SET | Pormenor de muro de represa de água



SET | Vista geral de área desmatada

Ficha nº	525	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	17 e 19

Localização	
Elemento do Projeto	A.H. Gouvães
Frente de Obra	B13

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado no B13, durante os dias 17 e 19, consistiu na execução dos seguintes trabalhos: • Desmatação parcial do traçado do B13, de forma a permitir a passagem do equipamento necessário para a escavação da "Zona de Ataque Intermédio"; • Decapagem de terras vegetais numa faixa de 700 metros.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afectada é composta por uma estratigrafia simples; composta por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, homogéneo e de fraca compactação e com alguns elementos pétreos (de pequena e média dimensão) de origem xistosa. Apresenta uma cor castanha, de tonalidade avermelhada e gradação escura e apresenta uma espessura que varia entre os 20 cm e 50 cm.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	Como o traçado ainda não tem as marcações dos Pk correspondentes, referimos que a decapagem dos 700 metros iniciou-se a partir da ZAI.

Registo fotográfico



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação realizados num dos traçados do B13



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação realizados num dos traçados do B13



SET| Vista Geral dos trabalhos desenvolvidos no B13

Ficha nº	526	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	17 a 19

Localização	
Elemento do Projeto	A.H. Gouvães
Frente de Obra	Zona de Ataque Intermédio (ZAI)

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado na ZAI, durante os dias 17 a 19, consistiu na execução dos seguintes trabalhos: • Desmatação da plataforma superior (vertente Oeste) da ZAI; • Decapagem da plataforma superior (vertente Oeste) da ZAI; • Decapagem da plataforma intermédia da ZAI; • Decapagem da plataforma inferior (vertente Este) da ZAI.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afectada é composta por uma estratigrafia simples; composta por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, homogéneo e de fraca compactação e com alguns elementos pétreos (de pequena e média dimensão) de origem xistosa. Apresenta uma cor castanha, de tonalidade avermelhada e gradação escura e apresenta uma espessura que varia entre os 20 cm e 1.65 m.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação realizados na plataforma superior da ZAI



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação realizados na plataforma superior da ZAI



SET| Vista Geral sobre os trabalhos de desmatação realizados na plataforma superior



SET| Pormenor dos trabalhos de decapagens de terras vegetais realizados na plataforma superior da ZAI.



SET| Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem de terras vegetais realizados na plataforma superior da ZAI



SET| Pormenor dos trabalhos de decapagem de terras vegetais realizados na plataforma intermédia da ZAI



SET| Vista geral dos trabalhos realizados na plataforma intermédia da ZAI



SET| Pormenor dos trabalhos de decapagem de terras vegetais realizados na plataforma intermédia da ZAI



SET| Pormenor do perfil do corte Este dos trabalhos de decapagem de terras vegetais realizados na plataforma inferior da ZAI



SET| Perspetiva geral dos trabalhos de decapagem de terras vegetais realizados na ZAI

Ficha nº	527	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 20

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

- Escavação e aterro no Acesso C30, com vista ao seu alargamento e assentamento definitivo, entre o Pk 3+100 e o Pk 3+300.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Entre o Pk 3+100 e o Pk 3+250 foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada superficial de natureza humosa, coloração castanha-escura, matriz areno-argilosa, granulometria média e baixa compacidade. Com uma potência entre 0.5m e 1m, apresenta inclusão abundante de raízes e de blocos pétreos, maioritariamente em xisto, mas também alguns granitos, de pequena e média dimensão.

UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], de coloração algo heterogénea em que prevalecem os sedimentos de cor castanha avermelhada. De matriz areno-limosa, granulometria média a fina e baixa compacidade, apresenta uma potência bastante variável, entre 1m e 4m. Interpretativamente considera-se que esta camada corresponde ao leito de inundação do ribeiro, sobrepondo-se à UE [03], na zona onde esta se localiza, e à UE [04].

UE [03] – Depósito sedimentar correspondente ao antigo leito do ribeiro (paleoribeira), localizado apenas nas zonas em que o traçado do acesso se encontra próximo da margem do ribeiro do Carvalhal, particularmente e de forma mais visível na berma direita do acesso. Apresenta abundantes inclusões de elementos pétreos, nomeadamente seixos e blocos graníticos de média e grande dimensão, bastante rolados. De matriz areno-limosa, os sedimentos que compõem esta camada apresentam coloração castanha alaranjada, grão médio a fino e baixa compacidade.

UE [04] – Camada subjacente à UE [02], de coloração castanha alaranjada, matriz arenosa e média compacidade, com inclusão abundante de blocos pétreos de pequena e média dimensão, em xisto. Camada correspondente à desagregação do substrato geológico de base.

UE [05] – Substrato geológico de base, em xisto. <u>Entre o PK 3+250 e o Pk 3+300 observou-se a seguinte estratigrafia:</u> UE [01] – Camada sedimentar superficial, de natureza humosa, coloração castanha-escura avermelhada, matriz areno-argilosa, granulometria média a fina e baixa compacidade. Com uma potência entre 0.50m e 1m, apresenta inclusão abundante de raízes e de blocos pétreos, em xisto, de pequena e média dimensão. UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], bastante heterogénea, de coloração castanha-alaranjada, matriz arenosa e média compacidade. Com inclusão de abundantes blocos pétreos de pequena e média dimensão, trata-se de uma camada estratigráfica correspondente à desagregação do substrato geológico de base. UE [03] – Substrato rochoso em xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada a registar.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP_249 – caminho murado, OP_256 – casa; OP_257 – casa; OP_258 – moinho; OP_271 – socalcos.

Observações	No dia 18 procedeu-se ao desmonte parcial da OP_271 – socalcos, ação que foi devidamente acompanhada e registada.

Registo fotográfico



SET | Aspeto geral dos trabalhos de alargamento do Acesso C30 no Pk 3+250



SET | Aspeto geral dos trabalhos de escavação no Acesso C30 no Pk 3+200, sendo visível o desmonte dos muros de socalco (OP_271).



SET | Aspeto geral dos trabalhos, sendo visível a estratigrafia identificada no decorrer da escavação



SET | Pormenor de muro de socalco (OP_271) após desmonte, no Pk 3+300

Ficha nº	528	**Responsável (eis)**	Elisabete Pereira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 20

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30- Margem Esquerda

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de limpeza e escavação de banqueta em talude, para a colocação de meias canas no acesso C30, entre os PK 3+840 e o PK 3+880.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante estes trabalhos foram observadas três camadas estratigráficas. [01] – Sedimento de coloração castanho-escuro, areno limosa, heterogénea, com inclusões de raízes e de material pétreo de médias dimensões. Camada humosa. [02] – Sedimento de coloração castanho, arenosa, heterogénea, com inclusões de material pétreo de médias dimensões. Camada correspondente a degradação do substrato rochoso de base. [03] – Substrato rochoso de base.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada a registar.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Nada a registar.

Observações	Registo geral.

Registo fotográfico



SET| Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e escavação para colocação de meias canas.



SET| Aspeto final dos trabalhos da área antes da colocação das meias canas.

Ficha nº	529	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 15

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos da conclusão da abertura de caboucos do Apoio 15 e execução de plataforma.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Execução de plataforma



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 15

Ficha nº	530	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	18 a 20

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 19

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de acesso e do apoio 19.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 19



SET| Abertura de acesso para o Apoio 19



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 19



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 19

Ficha nº	531	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 19

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 20

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de conclusão da abertura de caboucos do Apoio 20, bem como de escavações para a recolha de sedimento para cobrir pegas de fogo no apoio.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Escavação para a recolha de sedimento para cobrir as pegas de fogo no Apoio



SET| Aspeto final do Apoio 20

Ficha nº	532	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 17

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 21

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos da conclusão da abertura de caboucos do Apoio 21.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura de caboucos do Apoio 21



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 21

Ficha nº	533	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	19 e 20

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 22

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de acesso e do apoio 22.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 22



SET| Abertura de acesso para o Apoio 22



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 22



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 22

Ficha nº	534	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	16 a 18

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 23

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura e melhoria de acesso, execução de plataforma e abertura de caboucos do Apoio 23.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de abertura de caboucos e execução de plataforma foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico. Nos trabalhos de abertura e melhoria de acesso foi identificada uma unidade estratigráfica: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, textura areno – argilosa, granulometria e compacidade média. Contém pedra de pequena a media dimensão e bastantes raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 23



SET| Melhoria de acesso ao Apoio 23



SET| Melhoria do acesso ao Apoio 23



SET| Abertura do cabouco do Apoio 23

Ficha nº	535	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	19 e 20

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Acessos aos apoios 24 a 31; Apoio 24, 25 e 26

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de desmatação nos acessos aos apoios 24 a 31 e nos apoio 24, 25 e 26.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Trabalhos de desmatação no acesso aos apoios 24 a 31



SET| Desmatação no Apoio 24



SET| Desmatação no Apoio 25



SET| Trabalhos de desmatação no Apoio 26

Ficha nº	536	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23/01-27/01

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Escombreira 22B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de dois acessos e a continuação do melhoramento do caminho antigo existente (desconstrução de mais troços da calçada-OP 352) na escombreira 22B. Os novos acessos são de pequena dimensão e foram abertos apenas para os camiões conseguirem descarregar os inertes. Um foi aberto na parte superior da escombreira e o outro aberto na parte inferior, próximo da Estrada Nacional.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios. Desconstrução de troços da OP 352.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 312, 313, 314, 315, 316, 352,

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura e restabelecimento do antigo acesso na escombreira 22b. Desconstrução da OP 352



SET| Abertura do acesso na parte inferior da escombreira 22b



SET| Vista geral para a abertura do acesso inferior da escombreira 22b

Ficha nº	537	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2016	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23/1 a 27/1

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Acesso C21 e C5

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de escavação no acesso C21 e C5 na margem direita de Daivões. Os trabalhos no acesso C21 incidiram em camadas geológicas. Procederam-se também a acertos de cortes nos dois acessos.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa, com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 385, 228, 234.

Observações	

Registo fotográfico



SET| Escavação no acesso C21



SET| Arranjo de taludes no acesso C5.

Ficha nº	537	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2016	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23/1 a 27/1

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Acesso C21 e eixo 5

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de escavação no acesso C21 e eixo 5 na margem direita de Daivões. Os trabalhos no acesso C21 incidiram em camadas geológicas. Procederam-se também a acertos de cortes nos dois acessos.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa, com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 385, 228, 234.

Observações	

Registo fotográfico



SET| Escavação no acesso C21



SET| Eixo 5

Ficha nº	538	**Responsável (eis)**	João Madureira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 a 27

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Estaleiro/Escombreira 31B; Estaleiro 31A.

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foi feito o acompanhamento:

- da arranque e remoção de raízes resultantes da actividade da desmatação e abate de árvores, e remoção do manto vegetal em local de implantação do estaleiro e escombreira 31B;
- da escavação mecânica de sondagens geológicas e vala de escoamento de águas pluviais em local de implantação do estaleiro e escombreira 31B;
- da destruição parcial das OP 406 (Mancha de socalcos) e 407 (Linha de água murada);
- da escavação mecânica e remoção de blocos pétreos de grandes dimensões em local de implantação do estaleiro 31A.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Estaleiro/Escombreira 31B

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do estaleiro e da escombreira 31B. Na escavação das sondagens geológicas bem como da vala de escoamento da vala de escoamento de águas pluviais foi identificada uma estratigrafia semelhante, enquanto dentro do local de implantação do estaleiro e da escombreira 31B. O troço inicial da vala, que reúne as águas provenientes de uma passagem hidráulica inferior da EN 206, percorre área previamente afectada por escavação para implantação de estaleiros provisórios da Lurpelan e Conduril e onde a estratigrafia denunciava aterro de material fino saibroso. De referir que o local onde ocorreram estas acções se caracteriza por ser uma encosta preenchida por uma mancha de socalcos (OP 406), entrecortada por uma linha de água murada (OP 407).

Foram identificadas três camadas estratigráficas. A **camada 1**, correspondente à camada humosa e de enchimento de socalco, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de alguns blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena e média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica bastante significativa, entre 1,30m e 4,00m nos

locais onde os socalcos compensam o declive acentuado da encosta. A **camada 2**, subjacente à camada 1, é um depósito de vertente, identificado somente nas zonas de maior declive, de coloração castanha escura alaranjada, pouco compacta mas mais compacta que a camada 1, de composição areno-argilosa mas mais argilosa que a camada 1, granulometria média a fina, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena e média dimensão. Apresenta uma potência estratigráfica algo significativa, entre 0,40m e 1,30m em zonas aplanadas no fundo da encosta de socalcos. A **camada 3**, subjacente à camada 2, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição areno-argilosa, mais arenosa que a camada 1, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão.

Estaleiro 31A

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do estaleiro 31A. O local da escavação é sito num morro granítico, onde o substrato rochoso granítico aflora em quase toda a sua totalidade. A estratigrafia remonta à identificada na escavação mecânica elaborada na escombreira/estaleiro 31B dado o facto de o morro se encontrar sobranceiro ao local supracitado e por parte da área do estaleiro 31B se encontrar na área do morro escavado.

Foram identificadas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, correspondente à camada humosa e de enchimento de socalco, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de alguns blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena e média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica pouco significativa. A **camada 3**, subjacente à camada 2, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição arenosa, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão e alguns de quartzo angulosos e sub-angulosos de pequena dimensão .

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada de cariz arqueológico ou etnográfico foi observado durante as acções as acções de escavação de depósitos sedimentares.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

OP 406 (Mancha de socalcos); OP 407 (Linha de água murada).

Observações	As ocorrênciais patrimoniais OP 406 (Mancha de socalcos) e OP 407 (Linha de água murada) foram parcialmente demolidos no seguimento das acções de escavação, arranque e remoção de raízes e do manto vegetal.

Registo fotográfico



SET| Destruição parcial da OP 406 (Mancha de socalcos)



SET| Remoção do manto vegetal na área da escombreira/estaleiro 31B



SET| Arranque e remoção de raízes na área da escombreira/estaleiro 31B



SET| Destruição parcial da OP 407 (Linha de água murada)



SET| Escavação mecânica de sondagens geológicas na área da escombreira/estaleiro 31B



SET| Pormenor da estratigrafia observada em sondagem geológica



SET| Aspecto geral da escavação da vala de escoamento de águas pluviais na área da escombreira/estaleiro 31B



SET| Enquadramento dos trabalhos efectuados na área do estaleiro/escombreira 31B



SET| Escavação mecânica e remoção de blocos pétreos na área do estaleiro 31ª



SET| Enquadramento da escavação mecânica na área do estaleiro 31A.

Ficha nº	539	**Responsável (eis)**	Mário Dinis

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 e 24

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães.
Frente de Obra	Estaleiro 37B (Estaleiro industrial, adjacente a uma das margens do acesso B14)

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Acompanhamento dos trabalhos de decapagem, nas imediações do acesso B14, com vista à edificação de um futuro estaleiro industrial. Os trabalhos executados consistiram na remoção da terra vegetal superficial, para posterior regularização do terreno com inertes e saibro.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada sedimentar superficial, heterogénea, de natureza areno-argilosa e coloração castanha-escura. Sedimentos de grão médio a fino e baixa compacidade, com abundantes inclusões de raízes e elementos pétreos, em granito, de pequena e média dimensão. Apresenta uma potência variável entre os 0.10m e 0.20m. Correspondente à camada vegetal.

UE [02] – Substrato geológico de base, granítico, que na área em questão aflora quase à superfície.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não se identificaram ocorrências patrimoniais nas proximidades.

Observações	Nada a registar.

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento da área onde será implantado o futuro estaleiro industrial, visto de Sudoeste para Nordeste



SET | Panorama da área onde incidiram os trabalhos de decapagem, vista de Nordeste para Sudoeste



SET | Trabalhos de remoção da U.E [01], correspondente à camada vegetal, visto de Este para Oeste



SET | Remoção da U.E [01], correspondente à camada vegetal, vista de Sul para Norte



SET | Vista parcial dos trabalhos de remoção da U.E [01], com o substrato geológico subjacente



SET | Aspeto parcial da área decapada, de Este para Oeste, com o substrato geológico exposto



SET | Continuação dos trabalhos de remoção da U.E [01], visto de Norte para Sul



SET | Aspeto parcial da área após decapagem da camada vegetal, vista sensivelmente de Sul para Norte



SET | Aspeto geral da área após remoção da camada vegetal, a partir de um dos limites voltado a Oeste



SET | Aspeto geral da área após decapagem da U.E [01], visto de Nordeste para Sudoeste

Ficha nº	540	**Responsável (eis)**	Elisabete Pereira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 e 24

4

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Acesso B13

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos e abertura do acesso designado por B13, que faz a ligação entre o acesso B14 e o túnel de ataque intermédio.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante estes trabalhos apenas se removeu uma unidade estratigráficas. [01] – Sedimento de coloração castanho-escuro, areno limosa, heterogénea, com inclusões de raízes e algum material pétreo. Camada humosa.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada a registar.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Nada a registar.

Observações	Registo geral.

Registo fotográfico



SET| Enquadramento de uma parte da área intervencionada



SET| Aspeto geral da abertura do B13, com recurso a buldózer

Ficha nº	541	**Responsável (eis)**	Mário Dinis

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	26 e 27

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães.
Frente de Obra	Escombreira 26D

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Acompanhamento da abertura de uma vala, com o objetivo de criar uma plataforma regularizada que funcione como suporte à maquinaria que futuramente vai decapar a área envolvente.

Os trabalhos efetuados incidiram numa faixa de terreno com cerca de 3 metros de largura, tendo sido escavado até à profundidade máxima de 1 metro.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada sedimentar superficial, heterogénea, de natureza areno-argilosa e coloração castanha-escura. Sedimentos de grão médio a fino e baixa compacidade, com abundantes inclusões de raízes e elementos pétreos, em xisto, de pequena e média dimensão. Apresenta uma potência variável entre 0,30 e 0,60 metros. Correspondente à camada vegetal.

UE [02] – Sedimentos de coloração castanha-amarelada, bastante homogéneos, de natureza argilosa, granulometria média a fina e compacidade média. Camada subjacente à UE [01], resultante da desagregação do substrato rochoso, com alguns elementos pétreos em xisto de pequena e média dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

OP 412, correspondente a um conjunto de muros de suporte de socalco, e contíguos à área que se pretende decapar.

Observações	Nada a registar

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento da área previamente à decapagem, vista de Este para Oeste



SET | Perspetiva geral do início dos trabalhos de decapagem da vala, vistos de Sudoeste para Nordeste



SET | Decapagem e remoção da U.E [01], correspondente à camada vegetal, vista de Nordeste para Sudoeste



SET | Continuação da remoção da U.E [01], correspondente à camada vegetal, vista de Nordeste para Sudoeste



SET | Detalhe da remoção da U.E [01], e regularização do talude



SET | Perspetiva geral da vala, vista de Nordeste para Sudoeste, após decapagem e regularização do terreno

Ficha nº	542	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23, 24, 25, 26 e 27

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Conduta forçada em vala

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico da decapagem do tramo superior da conduta forçada. A decapagem atingiu o substrato geológico e foi apenas aferida uma camada estratigráfica. Foi também efetuado o acompanhamento da decapagem parcial dos limites do tramo superior tendo em vista a implantação da vedação. A decapagem incidiu apenas no topo da camada humosa, não tendo sido possível aferir a existência de outras camadas sedimentares.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
A estratigrafia observada nos três contextos resumiu-se apenas à existência da camada humosa, de composição orgânica, pouco compacta e coloração castanho-escuro. Revelou inclusões de raízes e blocos de xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram detetados elementos de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Decapagem dos limites a serem vedados na conduta forçada em vala



SET | Decapagem do tramo superior da conduta forçada em vala



SET | Vista geral da área decapada no tramo superior da conduta forçada



SET | Pormenor da decapagem no tramo superior da conduta forçada em vala

Ficha nº	543	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23, 24, 25, 26 e 27

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Tomada de Água de Daivões

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico do início dos trabalhos de desmatação.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Não foram removidas terras. Não se observou estratigrafia.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
A densa vegetação permitiu apenas visualizar alguns socalcos murados (OP 179, 186 e 190), bem como também 2 OP nova represa (OP 432 e 433).
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Vista geral da área desmatada



SET | Vista geral da nova represa detetada



SET | Vista geral da nova represa



SET | Pormenor do aparelho da represa

Ficha nº	544	**Responsável (eis)**	Ricardo Oliveira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	25

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Sistema Electroprodutor do Tâmega
Frente de Obra	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães – Tomada de Daivões

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi realizado acompanhamento arqueológico dos trabalhos de escavação de uma vala e alargamento de um acesso na Tomada de Daivões. A remoção de sedimentos atingiu o substrato geológico.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
A estratigrafia observada contempla três unidades estratigráficas: a camada humosa, uma camada com bastante potência estratigráfica e uma camada de transição para o geológico: UE 1 – sedimento de coloração castanho-escuro, pouco compacto e composição humosa. Inclusões de bastantes raízes e pequenos fragmentos de xisto. Corresponde à camada superficial. EU 2 – sedimento de coloração castanho-escuro, medianamente compacto e composição areno-limosa. Inclusões de algumas raízes e inúmeros fragmentos de xisto. Observaram-se alguns veios arenosos. UE 2 – sedimento de transição para o geológico, de coloração castanho-laranja, medianamente compacto, textura argilosa.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Nada a assinalar.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 179, 186, 190, 432, 433.

Observações	Nada a assinalar.

Registo fotográfico



SET | Início da abertura vala



SET | Escavação da vala



SET | Diferente perspetiva da abertura da vala



SET | Início da abertura de um acesso provisório para a recolha do material desmatado



SET | Vista geral sobre o acesso aberto



SET | Pormenor da estratigrafia identificada

Ficha nº	545	**Responsável (eis)**	Luciano Vilas Boas

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	22, 23 e 24

Localização	
Elemento do Projeto	SET | Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães
Frente de Obra	Demolição de habitação no acesso C4-7-8

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi efetuado o acompanhamento arqueológico da abertura de duas valas para colocação de saneamento e eletricidade.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Estas valas foram abertas em depósitos secundários, isto é, colocados já no decorrer da obra.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram detetados elementos de cariz arqueológico.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET | Abertura de vala para colocação de saneamento



SET | Vala para colocação de saneamento



SET | Vista geral da área de implantação do saneamento



SET | Vista geral da área em afetação



SET | Pormenor de vala para instalação de cabos elétricos



SET | Vista geral da vala para instalação de cabos elétricos.

Ficha nº	546	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 a 26

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

- Escavação e aterro no Acesso C30, com vista ao seu alargamento e assentamento definitivo, entre o Pk 3+050 e o Pk 3+200.
- Acompanhamento de abate de árvores (sobreiros e loureiros) no Habitat Prioritário H01, na margem esquerda do ribeiro do Carvalhal – entre o Pk 3+050 e o Pk 3+150.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada superficial de natureza humosa, coloração castanha-escura, matriz areno-argilosa, granulometria média e baixa compacidade. Com uma potência entre 0.5m e 1m, apresenta inclusão abundante de raízes e de blocos pétreos, maioritariamente em xisto, mas também alguns granitos, de pequena e média dimensão.

UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], de coloração algo heterogénea em que prevalecem os sedimentos de cor castanha avermelhada. De matriz areno-limosa, granulometria média a fina e baixa compacidade, apresenta uma potência bastante variável, entre 1m e 4m. Interpretativamente considera-se que esta camada corresponde ao leito de inundação do ribeiro, sobrepondo-se à UE [03], na zona onde esta se localiza, e à UE [04].

UE [03] – Depósito sedimentar correspondente ao antigo leito do ribeiro (paleoribeira), localizado apenas nas zonas em que o traçado do acesso se encontra próximo da margem do ribeiro do Carvalhal, particularmente e de forma mais visível na berma direita do acesso. Apresenta abundantes inclusões de elementos pétreos, nomeadamente seixos e blocos graníticos de média e grande dimensão, bastante rolados. De matriz areno-limosa, os sedimentos que compõem esta camada apresentam coloração castanha alaranjada, grão médio a fino e baixa compacidade.

UE [04] – Depósito sedimentar subjacente à UE [02], de coloração castanha alaranjada, matriz arenosa e média compacidade, com inclusão de abundantes blocos pétreos de pequena e média dimensão, em xisto. Camada correspondente à desagregação do substrato geológico de base. UE [05] – Substrato geológico de base, em xisto.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
No dia 24 foi identificada a OP_434 – complexo de estruturas ribeirinhas e a OP_435 – levada.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP_249 – caminho murado, OP_254 – socalcos; OP_255 – moinho; OP_256 – casa; OP_257 – casa; OP_258 – moinho; OP_271 – socalcos; OP_380 - levada.

Observações	

Registo fotográfico



SET | Aspeto geral do desenvolvimento dos trabalhos no Pk 3+200



SET | Pormenor da estratigrafia observada, no Pk 3+150



SET | Abate de árvores no Pk 3+150



SET | Alargamento do C30 no Pk 3+150



SET | Aspeto geral do desenvolvimento dos trabalhos no Pk 3+100



SET | Aspeto geral dos trabalhos no Pk 3+050

Ficha nº	547	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Setembro	**Dia (s)**	24 e 25

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C32

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Acompanhamento dos trabalhos de escavação e aterro no Acesso C32, tendo em vista a criação de pequena plataforma para realização de sondagens geológicas.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Observou-se a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Depósito sedimentar superficial, de natureza humosa e matriz areno-argilosa, correspondente à camada vegetal. De coloração castanha-escura, grão fino e baixa compacidade, apresenta abundantes raízes e elementos pétreos de dimensões muito variadas, em xisto. Trata-se de uma camada com potência muito variável, entre c. 0.50m em algumas zonas e c. 1,5m noutras.

UE [02] – Camada sedimentar subjacente à UE [01], de coloração castanha amarelada, baixa compacidade e grão fino, resultante da decomposição do substrato rochoso. Apresenta abundantes inclusões pétreas, em xisto.

UE [03] – Substrato rochoso em xisto.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Nada a registar.

Observações	

Registo fotográfico



SET | Criação de plataforma no Acesso C32



SET | Aspeto geral dos trabalhos de escavação e aterro no Acesso C32

Ficha nº	548	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 e 24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 19

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de conclusão da abertura do apoio 19, bem como de escavações para a recolha de sedimento para cobrir pegas de fogo no apoio.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Escavação para a recolha de sedimento destinado a cobrir as pegas de fogo no Apoio



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 19

Ficha nº	549	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	24 a 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 24

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 24
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão, raízes e afloramentos à superfície. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 24



SET| Abertura do apoio 24

Ficha nº	550	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 a 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 25

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de acesso e do apoio 26.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidade estratigráfica: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média. Contém pedra de dimensão bastante variável. Sedimento correspondente a aterro proveniente aquando da construção do caminho de terra batida acima do apoio. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 25



SET| Abertura de acesso para o Apoio 25



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 25



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 26

Ficha nº	551	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 a 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 26

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de acesso e do apoio 26.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de abertura de acesso foi identificada uma unidade estratigráfica: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média. Contém pedra de dimensão bastante variável. Sedimento correspondente a aterro proveniente aquando da construção do caminho de terra batida acima do apoio. Na abertura de caboucos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de dimensão variável e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 26



SET| Abertura de acesso para o Apoio 26



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 26



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 26

Ficha nº	552	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	25 A 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 27

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 28, bem como do respetivo acesso.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno – argilosa, granulometria média a fina, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 27



SET| Abertura de acesso para o apoio 27



SET| Abertura do Apoio 27



SET| Aspeto final do Apoio 27

Ficha nº	553	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

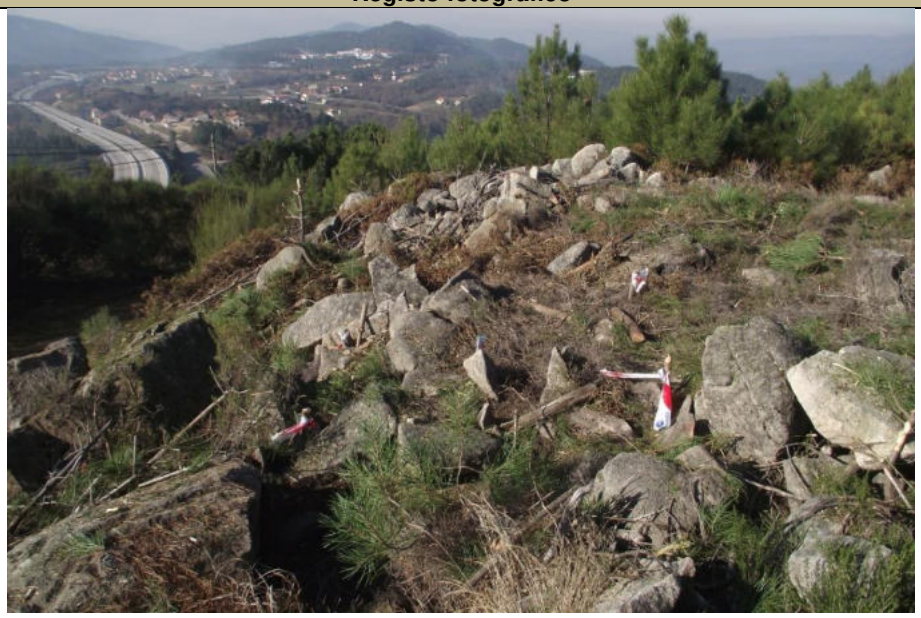
Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	25 A 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 28

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 28, bem como do respetivo acesso.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno – argilosa, granulometria média a fina, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 28



SET| Abertura de acesso para o apoio 28



SET| Abertura do Apoio 28

Ficha nº	554	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	25 a 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 29

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 29
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno – argilosa, granulometria média a fina, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 29



SET| Abertura do apoio 29



SET| Abertura do Apoio 29



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 29

Ficha nº	555	**Responsável (eis)**	João Fernandes; Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 e 24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 33A

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 33A.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração bege, argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média a elevada. Sedimento correspondente a aterro proveniente aquando da construção da EN 206 (tout venant). U.E.2: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena dimensão e bastantes raízes. Sedimento correspondente a aterro U.E.3:Sedimento de coloração castanho – alaranjado, granulometria fina, compacidade elevada. Sedimento correspondente ao substrato geológico
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 33A



SET| Abertura do apoio 33A



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 33A



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 33A

Ficha nº	556	**Responsável (eis)**	João Fernandes; Rafaela Silva

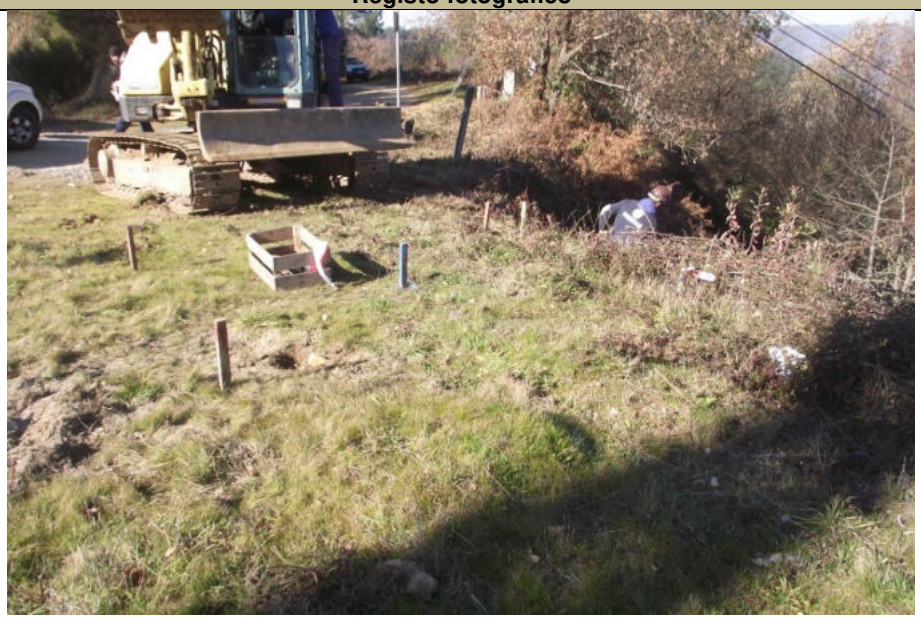
Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	23 e 24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 33B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 33B
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas sete unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena dimensão e raízes. U.E.2: Sedimento de coloração bege, argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média a elevada. Sedimento correspondente a aterro. U.E.3; U.E.4; U.E.5; e U.E.6: Sedimentos correspondentes a aterro (tout-venant). U.E.7: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena dimensão e raízes.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	O cabouco é ainda perturbado por duas condutas: uma de água e outra de saneamento.

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 33B



SET| Abertura do apoio 33A



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 33B



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 33A

Ficha nº	557	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 34

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 34.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas quatro unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena dimensão e raízes. U.E.2: Sedimento de coloração castanha, com inclusões de sedimento bege, textura areno - argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média a elevada. Sedimento correspondente a aterro. U.E.3: sedimento de coloração castanha – escura, textura areno – argilosa, granulometria média e baixa, compacidade média. U.E.7: Sedimento de coloração esbranquiçada, com inclusões de sedimento com tonalidades beges, granulometria fina, compacidade elevada. Sedimento correspondente ao substrato geológico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	O cabouco é ainda perturbado por uma conduta de água.

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 34



SET| Abertura do apoio 34



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 34



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 34

Ficha nº	558	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 35

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 35.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena dimensão e bastantes raízes. U.E.2: Afloramento rochoso xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 35



SET| Abertura do apoio 35



SET| Abertura de caboucos para o Apoio 35



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 35

Ficha nº	559	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 36

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 36.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente a aterro. U.E.2: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno - argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. U.E.3: Afloramento rochoso xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
A cerca de 30 metros Oeste do apoio identificou-se a OP 436 - canal para o escoamento de águas pluviais, provido de uma caixa de entrada.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	A OP 436 não terá qualquer tipo de afetação.

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 36



SET| Abertura do apoio 36



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 36



SET| OP 436

Ficha nº	560	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	25

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 37

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 37
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente a aterro. U.E.2: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno - argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. U.E.3: Afloramento rochoso xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 37



SET| Abertura do apoio 37



SET| Abertura do Apoio 37



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 37

Ficha nº	561	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	25

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 38

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 38
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente a aterro (tout venant). U.E.2: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno - argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. U.E.3: Afloramento rochoso xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 38



SET| Abertura do apoio 38



SET| Abertura do Apoio 38



SET| Aspeto final do cabouco do Apoio 38

Ficha nº	562	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	24

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Acessos aos apoios 27 a 31; Apoio 27, 28, 29, 30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de desmatação nos acessos aos apoios 27 a 31 e nos apoios 27, 28, 29 e 30.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Trabalhos de desmatação no acesso aos apoios 27 a 31



SET| Desmatação no Apoio 27



SET| Trabalhos de desmatação no Apoio 28



SET| Desmatação no Apoio 29



SET| Desmatação no Apoio 30

Ficha nº	563	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	26 e 27

Localização	
Elemento do Projeto	LN 60 kV PC Fonte do Mouro / LN 60 1454 Covas do Barroso - Soutelo
Frente de Obra	Apoio 4

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de vala para melhoria de terras junto ao apoio 4.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura de vala junto ao apoio 4



SET| Abertura de vala junto ao apoio 4

Ficha nº	564	**Responsável (eis)**	Domingos Borges

Ano	2017	**Mês**	01	**Dia (s)**	23 a 26

Localização	
Elemento do Projeto	Pedreira de Gouvães
Frente de Obra	Pedreira de Gouvães

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
O acompanhamento arqueológico realizado na Pedreira de Gouvães, durante os dias 23 a 26, consistiu na execução dos seguintes trabalhos: • Desmatação e decapagem de terras vegetais na zona de extracção da pedreira.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos de decapagem ocorridos nesta semana, constatou-se que a área afectada é composta por uma estratigrafia simples; composta por uma unidade estratigráfica referente a um depósito limo-arenoso, homogéneo e de fraca compactação e com alguns elementos pétreos (de pequena e média dimensão) de origem granítica. Apresenta uma cor castanha, de tonalidade avermelhada e gradação escura e apresenta uma espessura que varia entre os 20 cm e 0.80 cm.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Pormenor dos trabalhos de desmatação realizados na zona de extracção da pedreira



SET| Pormenor dos trabalhos realizados na área de extracção da pedreira



SET| Enquadramento geral dos trabalhos realizados na área de extracção da pedreira

Ficha nº	565	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30/01-31/01

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Escombreira 22B

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Continuação do acompanhamento da abertura de acessos na Escombreira 22b, para apoio às descargas dos inertes. Executaram-se trabalhos de decapagem de terra vegetal numa linha de água, que desce a encosta da escombreira até à estrada nacional. Junto da estrada existe uma PH que teve de ser alargada para a colocação de geotêxtil.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios. Desconstrução de troços da OP 352.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 312, 313, 314, 315, 316, 352,

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura de acessos na Escombreira 22b



SET| Escavação numa linha de água da escombreira 22b

Ficha nº	566	**Responsável (eis)**	Sofia Tereso

Ano	2016	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30/1 a 31/1

Localização	
Elemento do Projeto	Margem direita Daivões-CV08
Frente de Obra	Acesso provisório

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de um acesso provisório para a passagem de maquinaria, junto à base da vertente da margem direita, próximo do rio. Durante a escavação foram desconstruídos parcialmente alguns socalcos da OP 248.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
u.e. [01] – Terra vegetal de superfície, castanha escura, humosa, com muita pedra à superfície. Varia de profundidade. u.e. [02] – Solo saibroso de cor castanho claro, arenoso. u.e. [03] – Substrato rochoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer vestígios.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 248.

Observações	Desconstrução parcial da OP 248.

Registo fotográfico



SET| Escavação do acesso provisório



SET| Desconstrução parcial da OP 248

Ficha nº	567	**Responsável (eis)**	João Madureira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 a 31

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Estaleiro 31A.

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Foi feito o acompanhamento:

- da escavação mecânica e remoção de blocos pétreos de grandes dimensões em local de implantação do estaleiro 31A.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Estaleiro 31A

A escavação mecânica ocorreu na área de implantação do estaleiro 31A. O local da escavação é sito num morro granítico, onde o substrato rochoso granítico aflora em quase toda a sua totalidade. A estratigrafia remonta à identificada na escavação mecânica elaborada na escombreira/estaleiro 31B dado o facto de o morro se encontrar sobranceiro ao local supracitado e por parte da área do estaleiro 31B se encontrar na área do morro escavado.

Foram identificadas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, correspondente à camada humosa e de enchimento de socalco, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa, com inclusões de alguns blocos pétreos sub-rolados de granito de pequena e média dimensão e apresenta uma potência estratigráfica pouco significativa. A **camada 3**, subjacente à camada 2, é um depósito saibroso, em contacto com o substrato rochoso granítico, de coloração castanha amarelada escura, com várias tonalidades mais aclaradas, pouco compacta, de composição arenosa, granulometria grosseira a média, com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de granito de pequena, média e grande dimensão e alguns de quartzo angulosos e sub-angulosos de pequena dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada de cariz arqueológico ou etnográfico foi observado durante as acções as acções de escavação de depósitos sedimentares.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP 406 (Mancha de socalcos); OP 407 (Linha de água murada).

Observações	

Registo fotográfico



SET| Pormenor da escavação mecânica no morro onde se implanta o estaleiro 31ª



SET| Aspecto geral do morro granítico após remoção de blocos pétreos de grande dimensão



SET| Aspecto geral da escavação do morro granítico



SET| Pormenor da escavação de depósitos sedimentares na encosta Norte do morro granítico

Ficha nº	568	**Responsável (eis)**	Ricardo Oliveira

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	31

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Sistema Electroprodutor do Tâmega
Frente de Obra	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães – Estaleiro 3A e Túnel de Ataque Sul.

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foi realizado acompanhamento arqueológico dos trabalhos de alargamento do Estaleiro 3A, Túnel de Ataque Sul e abertura de um acesso provisório.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
A estratigrafia observada contempla duas a três unidades estratigráficas, dependendo da área intervencionada. Grande parte da área é constituída por afloramentos graníticos, tendo os mesmos sido evitados na abertura de um acesso provisório para a prossecução dos trabalhos. UE 1 – sedimento de coloração castanho-escuro, pouco compacto e composição humosa. Inclusões de bastantes raízes e fragmentos de granito. Corresponde à camada superficial (pouca potência estratigráfica em quase toda a área). EU 2 – sedimento de coloração castanho-escuro, medianamente compacto e composição areno-limosa. Inclusões de algumas raízes. Observaram-se alguns veios arenosos ao longo da extensão decapada. Na área mais próxima da OP 165 observou-se uma camada mais heterogénea, fruto de ações antrópicas (exploração agrícola junto da casa de habitação). UE 2 – sedimento de transição para o geológico, de coloração castanho-laranja, medianamente compacto, textura argilosa.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Foram demolidos muros de propriedade e uma levada pertencente à OP 165.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
OP's 165 e 327.

Observações	Nada a assinalar.

Registo fotográfico



SET | Início da abertura de um acesso provisório



SET | Abertura do acesso provisório



SET | Pormenor da destruição de uma levada pertencente à OP 165



SET | Alargamento da área de implementação do Estaleiro 3A



SET | Alargamento do Túnel de Ataque Sul



SET | Pormenor da estratigrafia identificada

Ficha nº	569	**Responsável (eis)**	Mário Dinis

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 e 31

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães.
Frente de Obra	Escombreira 26D

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Acompanhamento dos trabalhos de decapagem na área da escombreira 26D, com a finalidade de remover a camada vegetal da encosta onde esta será implantada. Posteriormente foi acompanhada a escavação de uma vala de drenagem, situada nos limites da mesma.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada sedimentar superficial, heterogénea, de natureza areno-argilosa e coloração castanha-escura. Sedimentos de grão médio a fino e baixa compacidade, com abundantes inclusões de raízes e elementos pétreos, em xisto, de pequena e média dimensão. Apresenta uma potência variável entre 0,30 e 1,50 metros. Correspondente à camada vegetal.

UE [02] – Sedimentos de coloração castanha-amarelada, bastante homogéneos, de natureza argilosa, granulometria média a fina e compacidade média. Camada subjacente à UE [01], resultante da desagregação do substrato rochoso, com alguns elementos pétreos em xisto de pequena e média dimensão.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

OP 412, correspondente a um conjunto de muros de suporte de socalco, implantados em área de afetação direta; OP 411, que integra um complexo de nascentes, contíguas ao limite Sudoeste da área da escombreira.

Observações	Os trabalhos de decapagem levaram à demolição parcial de alguns tramos de muros-talude, que formam parte integrante da OP412. As demolições foram efetuadas no dia 30 de Janeiro de 2017, ação que foi devidamente acompanhada e registada fotograficamente.

Registo Fotográfico



SET | Vista geral dos trabalhos de decapagem, com o detalhe da elevada potência estratigráfica da camada vegetal



SET | Perspetiva geral dos trabalhos de remoção da U.E [01], vista de Sudoeste para Nordeste



SET | Remoção da U.E [01], e demolição parcial de muro-talude, parte integrante da OP412



SET | Perspetiva da regularização do talude após demolição parcial do muro de socalco



SET | Perspetiva geral dos trabalhos de remoção da U.E [01], vistos de Noroeste para Sudeste



SET | Perspetiva geral dos trabalhos de remoção da U.E [01], vistos de Nordeste para Sudoeste

Ficha nº	570	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 e 31

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso C30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

- Escavação e aterro no Acesso C30, com vista ao seu alargamento e assentamento definitivo, entre o Pk 2+950 e o Pk 3+100.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Entre o Pk 3+000 e o Pk 3+100 foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Camada superficial de natureza humosa, coloração castanha-escura, matriz areno-argilosa, granulometria média e baixa compacidade. Com uma potência entre 0.5m e 1m, apresenta inclusão abundante de raízes e de blocos pétreos, maioritariamente em xisto, mas também alguns granitos, de pequena e média dimensão.

UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], de coloração algo heterogénea em que prevalecem os sedimentos de cor castanha avermelhada. De matriz areno-limosa, granulometria média a fina e baixa compacidade, apresenta uma potência bastante variável, entre 1m e 4m. Interpretativamente considera-se que esta camada corresponde ao leito de inundação do ribeiro, sobrepondo-se à UE [03], na zona onde esta se localiza, e à UE [04].

UE [03] – Depósito sedimentar correspondente ao antigo leito do ribeiro (paleoribeira), localizado apenas nas zonas em que o traçado do acesso se encontra próximo da margem do ribeiro do Carvalhal, particularmente e de forma mais visível na berma direita do acesso. Apresenta abundantes inclusões de elementos pétreos, nomeadamente seixos e blocos graníticos de média e grande dimensão, bastante rolados. De matriz areno-limosa, os sedimentos que compõem esta camada apresentam coloração castanha alaranjada, grão médio a fino e baixa compacidade.

UE [04] – Depósito sedimentar subjacente à UE [02], de coloração castanha alaranjada, matriz arenosa e média compacidade, com inclusão de abundantes blocos pétreos de pequena e média dimensão, em

xisto. Camada correspondente à desagregação do substrato geológico de base.

UE [05] – Substrato geológico de base, em xisto.

Entre o Pk 2+950 e o Pk 3+000 observou-se a seguinte estrartigrafia:

UE [01] – Camada sedimentar superficial, de natureza humosa, coloração castanha-escura, matriz areno-argilosa, granulometria média a fina e baixa compacidade. Com uma potência média de c. 1m, apresenta inclusão raízes e de blocos pétreos, em xisto, de pequena dimensão.

UE [02] – Depósito sedimentar subjacente à UE [01], de coloração castanha-amarelada, matriz arenosa e média compacidade. Com inclusão de alguns blocos pétreos de pequena dimensão, trata-se de uma camada estratigráfica correspondente à desagregação do substrato geológico de base.

UE [03] – Substrato rochoso em xisto.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

OP_249 – caminho murado, OP_254 – socalcos; OP_255 – moinho; OP_256 – casa; OP_257 – casa; OP_258 – moinho; OP_271 – socalcos; OP_380 – levada; OP_434 – complexo de estruturas ribeirinhas e OP_435 – levada.

Observações	No dia 31 foi feito o acompanhamento e registo do aterro parcial da OP_434. O núcleo central deste complexo de estruturas ribeirinhas permanece intacto, não tendo sofrido qualquer tipo de afetação, excetuando a levada não estruturada localizada na margem esquerda do ribeiro do Carvalhal.

Registo fotográfico



SET | Aspeto geral dos trabalhos ao Pk 3+050



SET | Alargamento do Acesso C30 no Pk 3+000



SET | Pormenor da estratigrafia observada no Pk 2+950



SET | Pormenor do aterro parcial da OP_434 (complexo de estruturas ribeirinhas)

Ficha nº	571	**Responsável (eis)**	Helena Barbosa

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	31

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega
Frente de Obra	Acesso B30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Descrição dos trabalhos

Regularização de talude e escavação de vala para assentamento de muro em gabiões, de sustentação do acesso, ainda provisório, entre o Pk 3+310 e o Pk 3+330.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Foi observada a seguinte estratigrafia:

UE [01] – Depósito sedimentar superficial, de natureza humosa e matriz areno-argilosa, correspondente à camada vegetal. De coloração castanha-escura, grão fino e baixa compacidade, a camada apresenta inclusão abundante de raízes e de alguns blocos pétreos, graníticos, de pequena dimensão, e uma potência média de c. 1m.

UE [02] – Camada subjacente à UE [01], constituída por sedimentos de coloração amarela esbranquiçada, muito clara, granulometria média, matriz saibrosa e média compacidade.

UE [03] – Substrato rochoso granítico.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Nada a registar.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Nada a registar.

Observações	

Registo fotográfico



SET | Aspeto geral do talude previamente à intervenção



SET | Início dos trabalhos de escavação da vala



SET | Desenvolvimento dos trabalhos



SET | Aspeto geral do término dos trabalhos de escavação da vala, podendo observar-se no talude, já regularizado, a estratigrafia identificada.

Ficha nº	572	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 e 31

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 24

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos da continuação da abertura do apoio 24
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão, raízes e afloramentos à superfície. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura do Apoio 24

Ficha nº	573	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 A 31

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 28

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos da continuação da abertura do apoio 28.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno – argilosa, granulometria média a fina, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura do Apoio 28

Ficha nº	574	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 e 31

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 30

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 30
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas três unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno – argilosa, granulometria média a fina, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Desagregação do substrato rochoso granítico (saibro). U.E.3: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 30



SET| Abertura do apoio 30



SET| Aspeto final do Apoio 30

Ficha nº	575	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 31

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 31, bem como do respetivo acesso.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha, textura areno – argilosa, granulometria média, compacidade média. Sedimento correspondente a aterro. U.E.2: Afloramento rochoso granítico.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 31



SET| Abertura de acesso para o apoio 31



SET| Abertura do Apoio 31



SET| Aspeto final do Apoio 31

Ficha nº	576	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	31

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – PC Daivões
Frente de Obra	Apoio 32

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura do apoio 32
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha - escura, textura areno – argilosa, granulometria média a fina, compacidade média. Contém pedra de pequena a média dimensão e raízes. U.E.2: Sedimento de coloração castanha, argilosa, granulometria média a grosseira e compacidade média a elevada. Contém bastante pedra de dimensão considerável. Sedimento correspondente a aterro proveniente aquando da construção da EN 206.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Localização do Apoio 32



SET| Abertura do apoio 32



SET| Abertura do Apoio 32



SET| Aspeto final do Apoio 32

Ficha nº	577	**Responsável (eis)**	Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	30 e 31

Localização	
Elemento do Projeto	LN 20 kV SE Gouvães – Barragem Gouvães
Frente de Obra	Apoio 2

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Foram acompanhados os trabalhos de abertura de vala para melhoria de terras junto ao apoio 2.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Durante os trabalhos foram identificadas duas unidades estratigráficas: U.E.1: Sedimento de coloração castanha – escura, areno – argilosa, granulometria média a grosseira, compacidade média. Contém alguma pedra de pequena dimensão e raízes. Sedimento correspondente à camada vegetal. U.E.2: Afloramento rochoso xistoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foi identificado qualquer tipo de registo de interesse patrimonial.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Observações	

Registo fotográfico



SET| Abertura de vala junto ao apoio 2



SET| Abertura de vala junto ao apoio 2

Ficha nº	57	**Responsável (eis)**	Ricardo Oliveira, João Fernandes, João Madureira, Rafaela Silva

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	9 e 11

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Sistema Electroprodutor do Tâmega.
Frente de Obra	Aproveitamento Hidroelétrico Alto Tâmega – C33 e Albufeira.

Descrição das ações executadas

Caracterização da área prospetada (relevo, coberto vegetal, uso de solo, visibilidades)

No âmbito da desmatação de ocorrências patrimoniais (OPs 402, 403 e 404), vislumbrou-se uma estrutura na margem oposta, dissimulada pela intensa vegetação presente. Deste modo, decidiu-se prospetar novamente parte da margem esquerda do ribeiro do Carvalhal, na área a submergir pela albufeira da barragem do Alto Tâmega, bem como o troço inferior do C33.

Trata-se de uma encosta de declive acentuado, marcada por inúmeros afloramentos de xisto, alguns deles formando enormes penhascos que apenas terminam na linha de água existente. No que diz respeito ao coberto vegetal, predominam as giestas, urzes, silvas, tojos e carquejas por toda a área (vegetação sobretudo arbustiva) e, junto ao ribeiro, salgueiros, amieiros e outras espécies tipicamente ripícola.

Apesar do solo encontrar-se voltado ao abandono, ainda é possível identificar vários socalcos (registados anteriormente) ao longo de uma linha de água sazonal, bem como na área mais próxima do ribeiro, o que indicia exploração agrícola. A intensa vegetação presente, fruto do abandono da exploração agrícola, dificulta, em muito, a visibilidade e a própria locomoção na área prospetada. De um modo geral trata-se de uma área com visibilidade muito reduzida a nula.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

No decorrer da prospeção, foi confirmada a existência de um lagar de vinho na área com afetação direta (OP 423). Para além deste, não se identificaram mais ocorrências patrimoniais de relevo.

Observações	Tendo em conta a falta de condições de segurança, não foi possível prospetar intensivamente a área pretendida.

Registo fotográfico



SET| Vista geral da encosta prospetada



SET| Vista geral do local onde a OP 423 está implantada (coberta pela vegetação)



SET| Perspetiva do grau de dificuldade de locomoção na encosta



SET| Pormenor do grau de destruição derivado da abertura de acessos na área

Ficha nº	58	**Responsável (eis)**	Domingos Borges, João Madureira e Sofia Tereso

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	10

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Aproveitamento Hidroelétrico Alto Tâmega.
Frente de Obra	Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães – B13 e Túnel de Ataque Intermédio

Descrição das ações executadas

Caracterização da área prospetada (relevo, coberto vegetal, uso de solo, visibilidades)

Foram realizadas prospeções arqueológicas nos acessos B13 e na área da plataforma e envolvente do túnel de ataque intermédio.

No que diz respeito à caracterização da área prospetada, esta apresenta um relevo bastante regular, estando os acessos referidos implantados numa área de planaltos, com uma ou outra vertente um pouco mais acidentada.

O coberto vegetal arbóreo é composto quase exclusivamente por pinhais (alternando entre o pinheiro manso e o bravo), onde a vegetação herbácea e arbustiva é intensa (carquejas, tojos, silvas, fetos, giestas…).

O uso do solo é, excetuando-se os baldios, essencialmente voltado para a pastorícia, agricultura e silvicultura.

A visibilidade é bastante reduzida nas áreas de floresta e relativamente boa em determinados pontos desprovidos de árvores (campos agrícolas nas imediações).

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

A prospeção efetuada não permitiu a identificação de ocorrências patrimoniais.

Observações	Nada a assinalar.

Registo fotográfico



SET| Zona prospetada do túnel de ataque intermédio. Coberto vegetal denso



SET| Zona do túnel de ataque intermédio

Ficha nº	59	**Responsável (eis)**	Ricardo Oliveira, João Fernandes

Ano	2017	**Mês**	Janeiro	**Dia (s)**	24

Localização	
Elemento do Projeto	SET – Sistema Electroprodutor do Tâmega.
Frente de Obra	Aproveitamento Hidroelétrico Gouvães – Acessos intermédios 1, 3 e 4 à conduta forçada em vala

Descrição das ações executadas

Caracterização da área prospetada (relevo, coberto vegetal, uso de solo, visibilidades)

Foram prospetados três acessos de permitirão ligações de estradas principais (municipais) a frentes de obra (conduta forçada em vala).

Trata-se de uma encosta de declive acentuado, marcada por escassos afloramentos de xisto. No que diz respeito ao coberto vegetal, predomina o pinhal nas áreas não exploradas (a nível agrícola) e, junto ao ribeiro de Fonte do Mouro, espécies tipicamente ripícolas e algumas árvores de fruto.

Apesar da grande maioria do solo encontrar-se voltada ao abandono, ainda é possível identificar vários socalcos ao longo do ribeiro de Fonte do Mouro, indiciando exploração agrícola.

No que diz respeito à visibilidade, esta apresenta-se relativamente boa em praticamente toda a área prospetada.

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

No decorrer da prospeção, foram identificados quatro ocorrências patrimoniais: duas represas (OP 428 e OP 429, uma mancha de socalcos (OP 430) e um canal de água estruturado (OP 431).

Observações	Nada a assinalar.

Registo fotográfico



SET| Vista geral sobre um dos acessos à conduta em vala forçada.



SET| Ponto de controlo (nascente GO-080) junto a um dos acessos à conduta em vala forçada.



SET| Vista parcial sobre um dos acessos à conduta em vala forçada.



SET| Vista parcial sobre um dos acessos à conduta em vala forçada.



SET| Vista geral sobre a OP 428.



SET| Vista geral sobre a OP 429.



SET| Pormenor de um dos vários muros de suporte a socalcos (OP 430).



SET| Vista parcial sobre a OP 431.

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
423	Alto do Cabichoso V / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares Dt 73	33900,450	211787,800	260	60
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura agrícola	Lagar de vinho	Moderno/Contemporâneo	Não aplicável	09-01-2017
Descrição				
Ocorrência patrimonial em avançado estado de deterioração, implantada na margem esquerda do ribeiro do Carvalhal, já muito próximo da foz do mesmo. Tendo em conta os elementos presentes no interior da estrutura, parece corresponder a um lagar de prensa de vara, erigido em alvenaria de pedra seca (xisto).				

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Albufeira.	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo II.
Observações	Os trabalhos mo Acesso C33 podem afetar a ocorrência patrimonial, isto tendo a distância e diferença de cotas entre ambos (dista cerca de 35m para este).
Ricardo Oliveira.	**Autor (es)**

Registo Fotográfico



SET| Vista geral sobre a OP 423 a partir da margem oposta do ribeiro do Carvalhal.



SET| Pormenor do estado de abandono em que se encontrava a ocorrência.

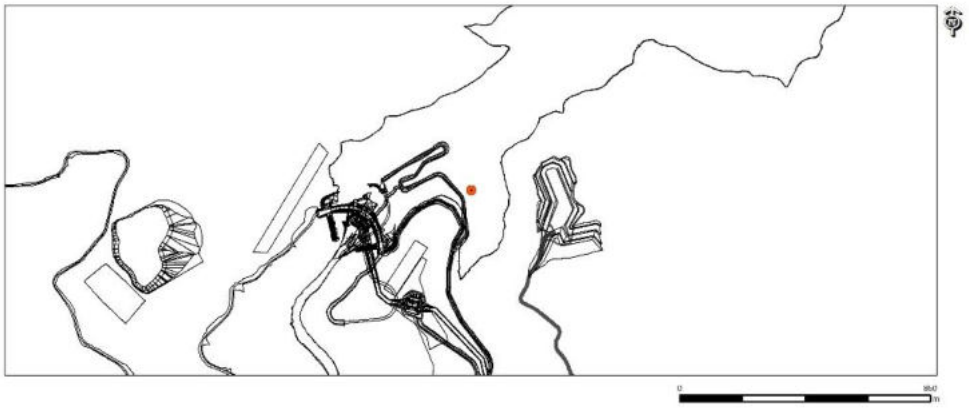


SET| Vista geral do alçado voltado a nordeste.

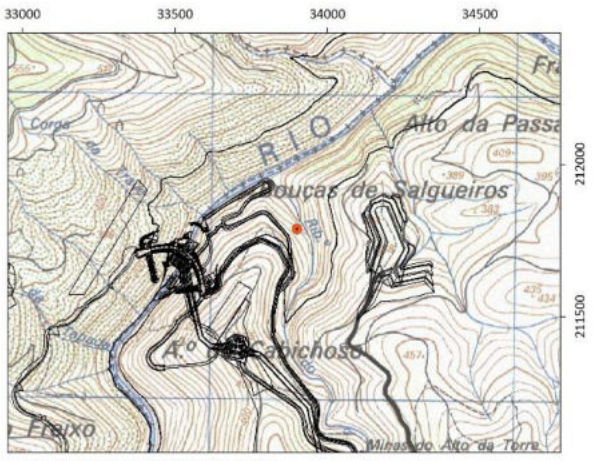


SET| Pormenor do interior do lagar.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial 423

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
424	Bouças de Salgueiros VI	União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares – *Datum 73*	33902,694	211921,751	260 m	60
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura de comunicações e transportes	Caminho	Indeterminada	Inédito	09-01-2017

Descrição

A Ocorrência Patrimonial 424 corresponde a um caminho vernacular e foi implantado na margem direita do ribeiro do Carvalhal numa encosta caraterizada pelo seu relevo acentuado e pela densa vegetação resultante do abandono das propriedades agrícolas e de pastorícia.

O caminho apresenta uma orientação preferencial de noroeste para sudeste e um declive suave. O intuito da sua construção foi, certamente, facilitar o acesso aos lagares (OP`s 402 e 403) e propriedades agrícolas existentes nesta encosta. Trata-se de um caminho a pé posto, ladeado em alguns pontos por muros de dupla face (alvenaria de pedra seca, xisto), noutros apenas apresenta um muro de sustentação de terras, do tipo socalco.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Albufeira – A. H. Alto Tâmega	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta		Total	
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte	X	Periférica	X

Medidas de Minimização	Tipo I
Observações	
João Fernandes	**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Vista geral sobre a encosta onde foi implantado o caminho.

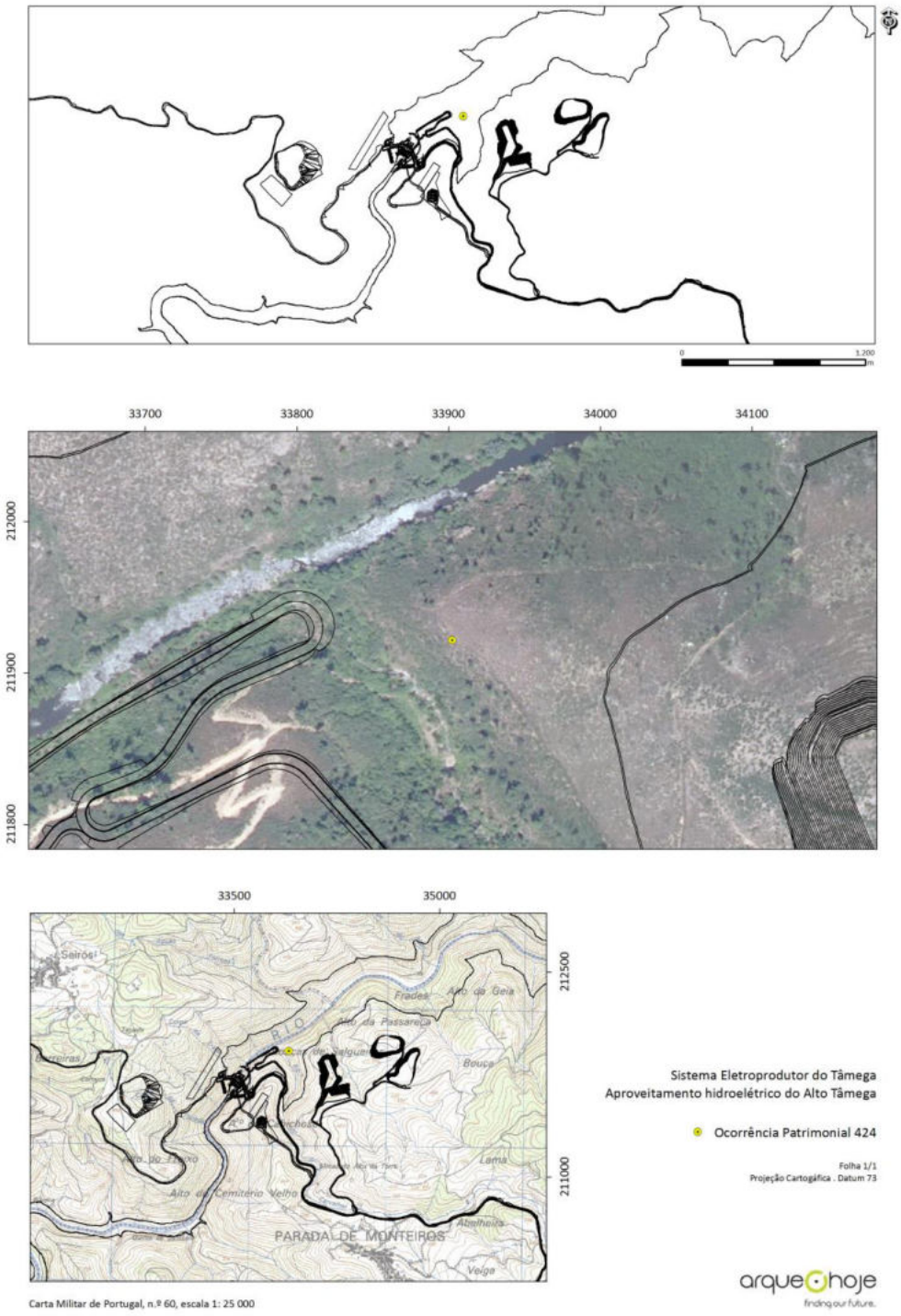


SET| Vista panorâmica sobre a localização do caminho na encosta sobranceira ao Ribeiro do Carvalhal.



SET| Perspetiva sobre o caminho ladeado por um muro de alvenaria de xisto.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
425	Bouça de Sequeiros VII / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares Dt 73	33928,834	211849,163	260	60
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura agrícola	Socalco	Contemporâneo	Não aplicável	09-12-2016

Descrição

Ocorrência constituída por uma mancha diversificada e extensa de muros de suporte de socalcos, distribuídos ao longo de uma propriedade agrícola implantada no sopé de uma vertente de acentuado declive. De disposição linear, distribuem-se de uma forma paralela e contínua ao longo da encosta, concretamente na margem direita do ribeiro do Carvalhal, afluente da margem esquerda do rio Tâmega.

Os tramos identificados revelam muros de dimensões variáveis, de uma só face (excluindo os muros de dupla face que correspondem a muros de propriedade), tendo sido erguidos em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos e lajes de xisto, de pequena e média dimensão. Trata-se de uma área voltada ao abandono.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Albufeira.	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I.
Observações	Nada a assinalar.
Ricardo Oliveira.	**Autor (es)**

Registo fotográfico

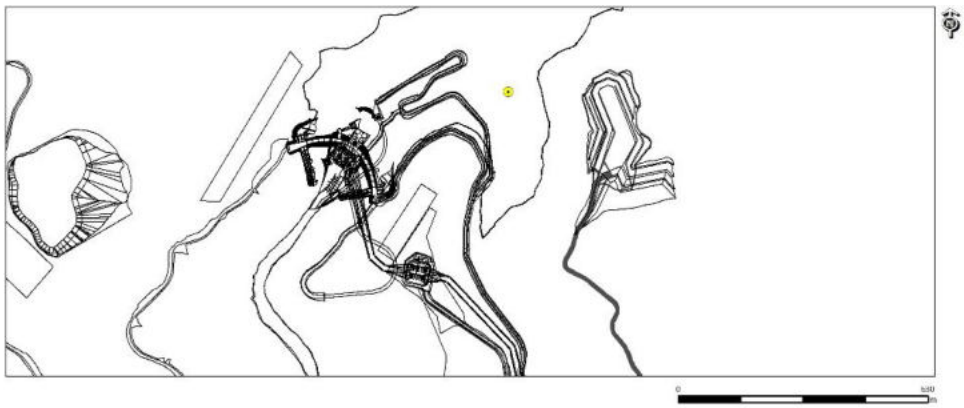


SET| Vista parcial de um dos muros de suporte a socalcos.

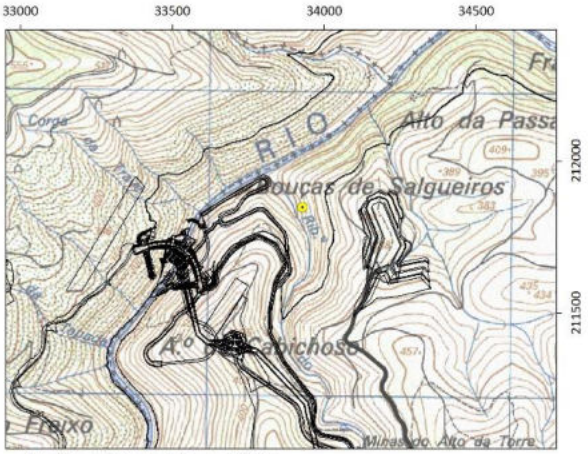


SET| Vista parcial de um dos muros de suporte a socalcos.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial425

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
426	Trás das Bouças IV	Alvão	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares – *Datum 73*	35629,688	201972,723	870 m	74
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura residencial	Complexo habitacional	Época contemporânea – anos 50 do século XX		12-01-2016

Descrição

Em meados do século passado o Estado Novo empreendeu uma série de medidas que pretenderam combater o despovoamento do interior, uma delas denominou-se "colonização interna" e foi levada a cabo por um organismo chamado Junta de Colonização Interna, criado em 1936. Um pouco por todo o país, principalmente no interior, foram atribuídos terrenos baldios e construídas habitações onde foram implantadas "colónias agrárias".

Os colonos receberam casa de tipologia agrícola (moradia e anexos para armazenagem de equipamentos/produtos) e terras para cultivar e, no âmbito local dos Grémios da Lavoura, comercializaram os produtos do campo, então rentáveis. E foi a partir daqui que se começou a cultivar a batata de forma massiva em toda esta região da montanha. Na área atual do concelho de Vila Pouca de Aguiar foram construídos cerca de 24 colonos.

Neste local isolado foram instaladas duas casas de habitação em tudo muito semelhantes, um tanque, um pequeno edifício de apoio, um canastro e um grande armazém (que não será afetado pela albufeira do A.H. Gouvães). Em clara associação com as construções supracitadas observaram-se uma série de terrenos agrícolas que fariam parte da dita "Colónia Agrária".

As residências exibem uma planta retangular e um telhado de duas águas, o seu interior é dividido em duas áreas distintas – a mais pequena, reservada às pessoas, é constituída por um *hall* de entrada, uma ampla cozinha com uma monumental lareira, uma pequena casa de banho e três quartos de dormir. A restante área da casa era reservada ao aconchego dos animais.

O tanque apresenta as paredes em cimento e tem uma planta quadrangular. O edifício de apoio de reduzidas dimensões exibe uma planta retangular um telhado de uma água com pendente para sul. O canastro (já numerada em RECAPE como OP127) erguido totalmente em cimento. Para finalizar importa referir o armazém que exibe uma planta retangular e um telhado de quatro águas.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	A. H. Gouvães - Albufeira	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I	
Observações		
João Fernandes		**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Perspetiva geral sobre o complexo residencial.



SET| Vista sobre a fachada principal de uma das residências. Esta habitação encontrou-se habitada até há pouco tempo.



SET| Fachada principal da residência que se encontrava abandonada.

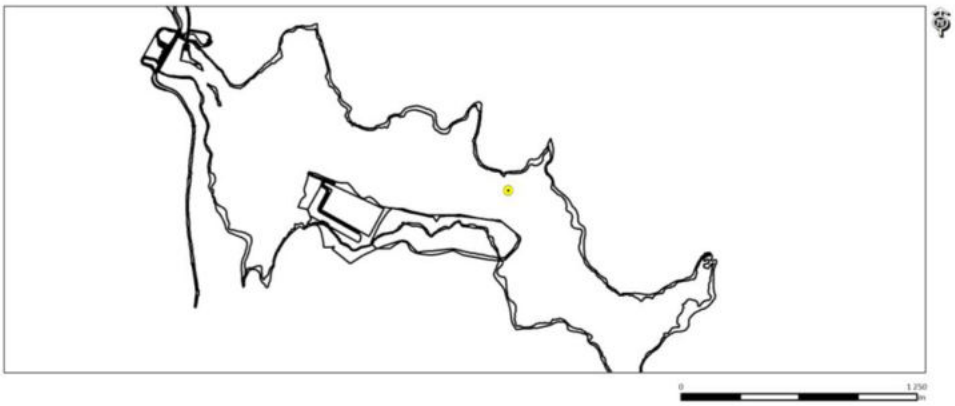


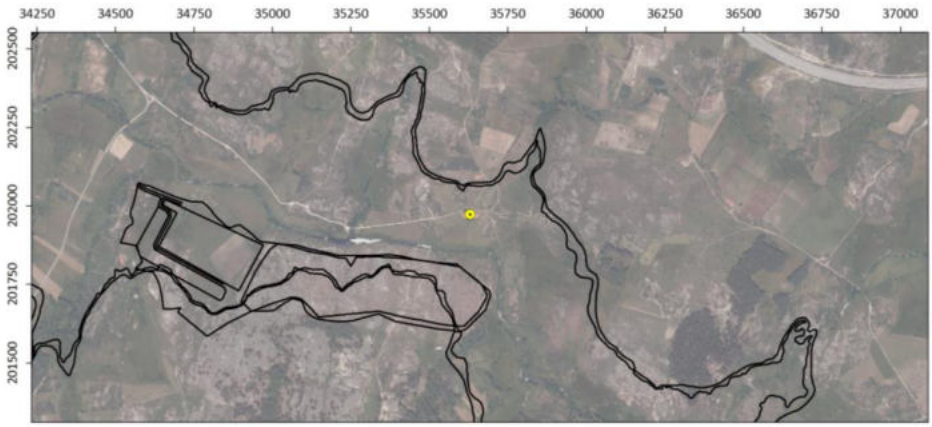
SET| Pormenor sobre a portentosa lareira instalada na casa que havia sido abandonada.

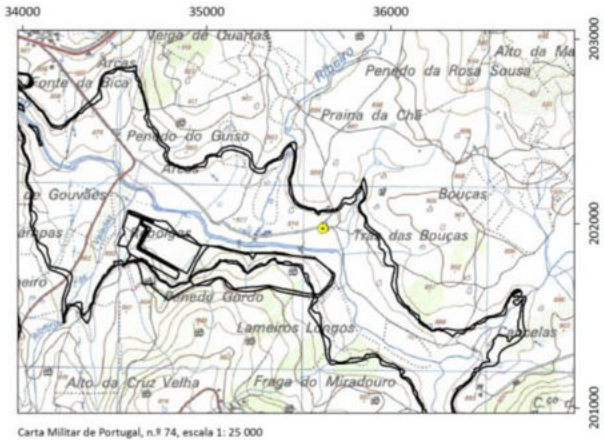


SET| Vista sobre o canastro, ao qual retiraram os elementos em madeira.

Implantação Cartográfica







Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 426

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
427	Corga da Tapada III - Seirós	Canedo	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares – *Datum 73*	32879,161	211589,973	420 m	60
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura agrícola	Mancha de socalcos	Indeterminada	Inédito	06-01-2017

Descrição

Mancha de socalcos erigidos em alvenaria de pedra seca (xisto). As estruturas encontram-se implantadas na margem esquerda da denominada Corga da Tapada, afluente da margem direita do Tâmega, numa encosta de declive acentuado. A mancha de muros de suporte a socalcos está relacionada com a OP 376 e deveriam fazer parte de uma mesma propriedade. Tendo em conta a intensa vegetação presente, não foi possível delimitar a extensão das estruturas.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	A. H. Alto Tâmega - Escombreira 14B	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I
Observações	
João Fernandes	**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Vista de sul sobre a encosta onde foram implantados o conjunto de muros de suporte de socalco



SET| Perspetiva sobre a face de um dos muros.

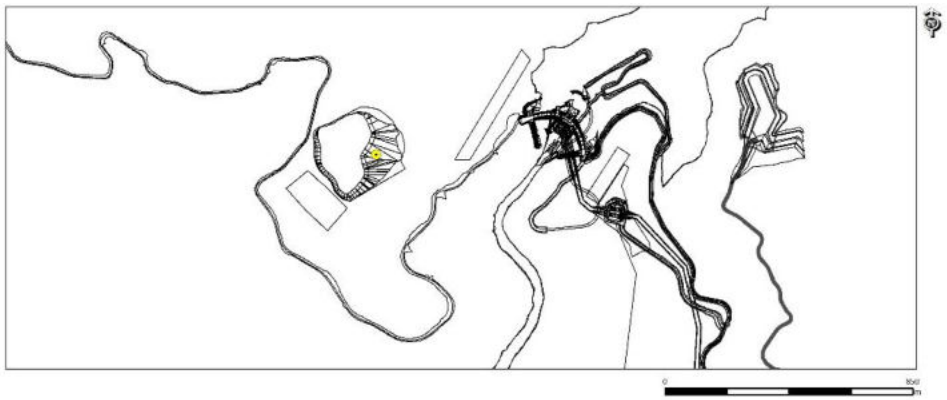


SET| Diferente panorama da face de um dos muros.

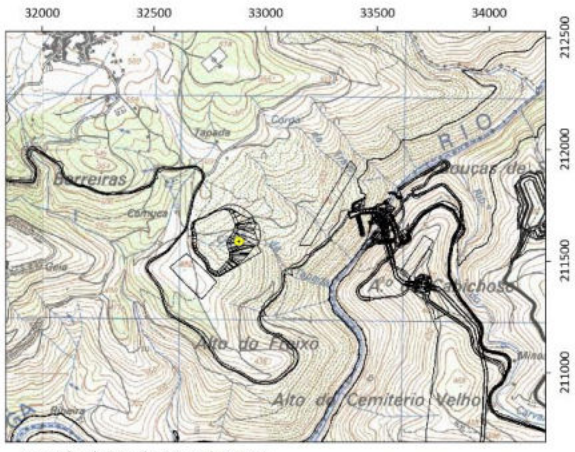


SET| Pormenor do aparelho de um dos muros de suporte de socalco.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial 427

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
428	Fonte do Mouro 18/ Fonte de Mouro	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares Dt 73	30816,450	206991,890	630	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Represa	Moderno/Contemporâneo	Não aplicável	24-01-2017

Descrição

A ocorrência patrimonial nº 428 corresponde a uma represa escavada no substrato geológico. Está implantada numa encosta de acentuado declive, muito próxima da zona habitacional da Fonte do Mouro, e do ribeiro com o mesmo nome. Trata-se de uma estrutura de contenção de água, em que apenas o paredão é constituído por blocos de xisto aparelhados (alvenaria de pedra seca à primeira vista, embora possa ter sido utilizada algum tipo de argamassa entre os interstícios). É possível observar no interior um pequeno orifício por onde a água é escoada (escavado na rocha, ou parte integrante de algum bloco pétreo?). A partir da boca de descarga da levada, desenvolve-se uma levada paralela à calçada existente.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Acessos intermédios da conduta forçada em vala.	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	
		Indireta		Parcial	X
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I.
Observações	Nada a assinalar.
Ricardo Oliveira.	**Autor (es)**

Registo Fotográfico



SET| Vista geral sobre a represa (sentido sul – norte).



SET| Pormenor da boca de descarga da represa (a partir do exterior).

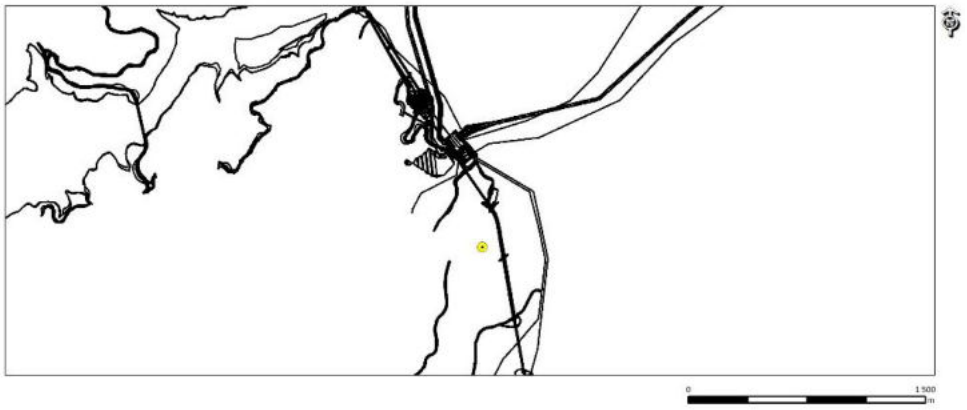


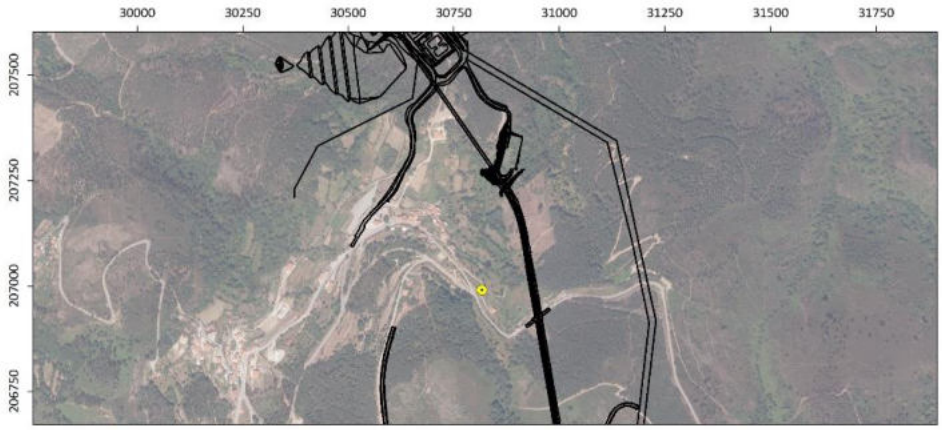
SET| Pormenor do capeamento da represa.

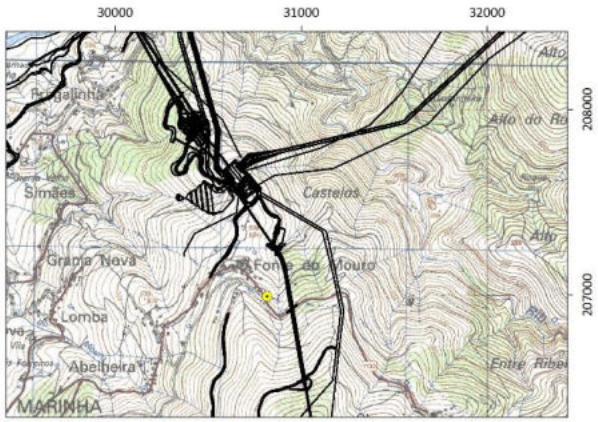


SET| Pormenor do orifício de descarga no interior.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 428

Folha 1/1
Projeção Cartográfica , Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
429	Fonte do Mouro XIX/ Fonte de Mouro	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares Dt 73	30873,590	207043,110	600	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Represa	Moderno/Contemporâneo	Não aplicável	24-01-2017

Descrição

A ocorrência patrimonial nº 429 corresponde a uma represa implantada em pleno curso de um ribeiro, numa encosta de acentuado declive, muito próxima da zona habitacional de Fonte do Mouro.

A estrutura é constituída por um único muro de contenção (blocos e lajes de xisto ligadas por argamassa), com um pequeno vão para escoamento da água. As margens da represa são delimitadas por: um muro de sustentação de terras (margem esquerda), e pela própria pendente da encosta (margem direita).

A represa está dotada de uma levada na margem esquerda, sustentada por um muro em alvenaria de pedra seca.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Acessos intermédios da conduta forçada em vala.	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	
		Indireta		Parcial	X
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I.
Observações	Nada a assinalar.
Ricardo Oliveira.	**Autor (es)**

Registo Fotográfico



SET| Vista geral sobre a represa.



SET| Pormenor do capeamento da estrutura.

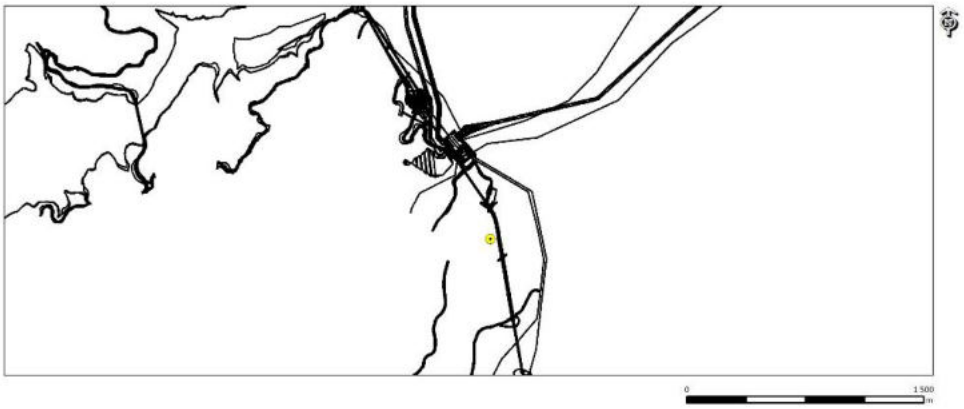


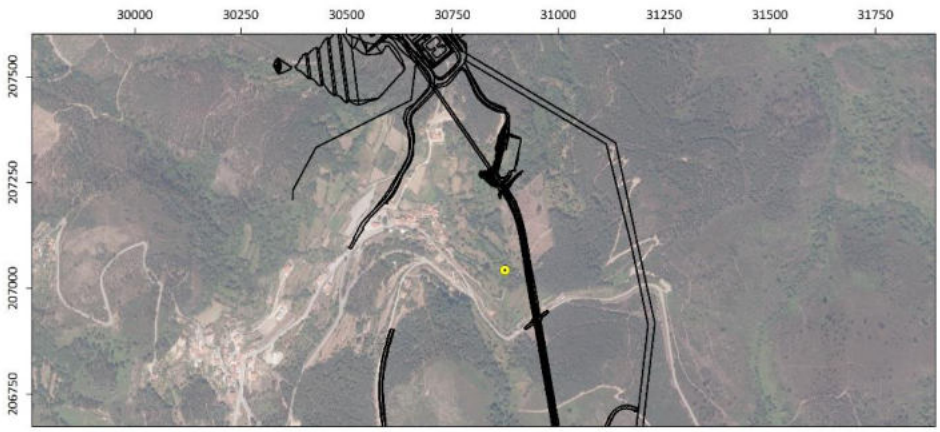
SET| Face exterior do muro de contenção.

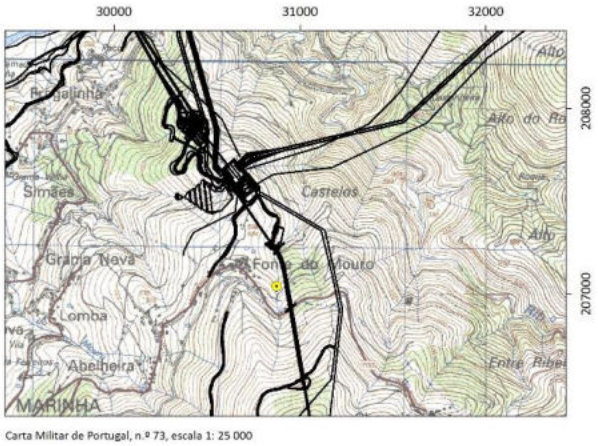


SET| Pormenor da constituição da levada.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 429

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
430	Fonte do Mouro XX – Fonte do Mouro	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	30855,55	207003,78	616	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura agrícola	Mancha de socalcos	Indeterminado	Inédito	24-01-2017

Descrição

Conjunto de muros de suporte de socalcos, inseridos em vertente com algum declive, e orientados sensivelmente de Sudoeste para Nordeste.

Os tramos observados encontram-se em mau estado de conservação, e cobertos de vegetação arbustiva. Estes revelam muros de pequena dimensão, de orientação Noroeste – Sudeste, e que evidenciam pouco cuidado na sua construção. Os paramentos possuem um aparelho irregular, tendo sido erguidos em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos pétreos de xisto e grauvaques angulosos de pequena e média dimensão, criando interstícios colmatados com terra.

A base em alguns casos está constituída por blocos de maior dimensão, de modo a proporcionar uma maior robustez ao muro. Alguns troços assentam diretamente no afloramento rochoso xistoso.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	A.H. Gouvães - Acesso secundário à conduta forçada em vala	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Sem registo.
Observações	Nada a registar.
Mário Dinis	**Autor (es)**

Registo Fotográfico



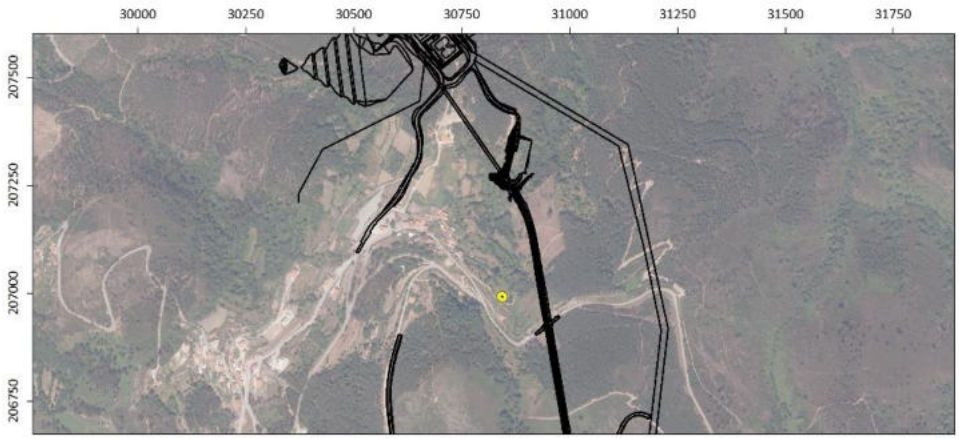
SET | Aspeto geral dos muros de suporte de socalco, vistos de Sudeste para Noroeste.

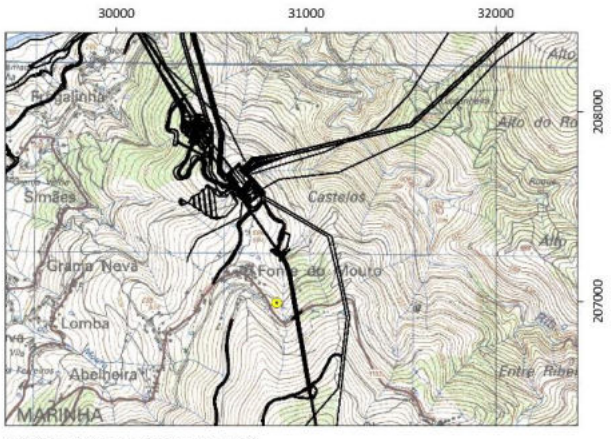


SET | Perspetiva de um tramo de muro-talude, onde sobressai o coberto vegetal no paramento.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 430

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
431	Fonte do Mouro XXI – Fonte do Mouro	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	30886,000	206992,190	619	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Canal	Indeterminado	Inédito	24-01-2017

Descrição

Passagem hidráulica que atravessa transversalmente uma calçada em paralelo. Está implantada no troço superior de um pequeno curso de água bastante encaixado, com pendente acentuada e orientação sensivelmente Sul – Norte.

A entrada localizada a montante está delimitada por um muro de pequenas dimensões, de aparelho irregular, tendo sido erguido em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos pétreos em xisto angulosos, de média dimensão, dispostos na horizontal. Possui uma abertura sub-circular, para permitir a passagem e escoamento de águas, estando a mesma atualmente atravessada por uma manilha em cimento.

A jusante do caminho está constituída por um muro de aparelho irregular, de características em tudo idênticas ao que foi previamente aludido e descrito, estando o mesmo parcialmente adossado a um muro de socalco.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	A.H. Gouvães - Acesso secundário à conduta forçada em vala	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Sem registo.
Observações	Nada a registar.
Mário Dinis	**Autor (es)**

Registo Fotográfico

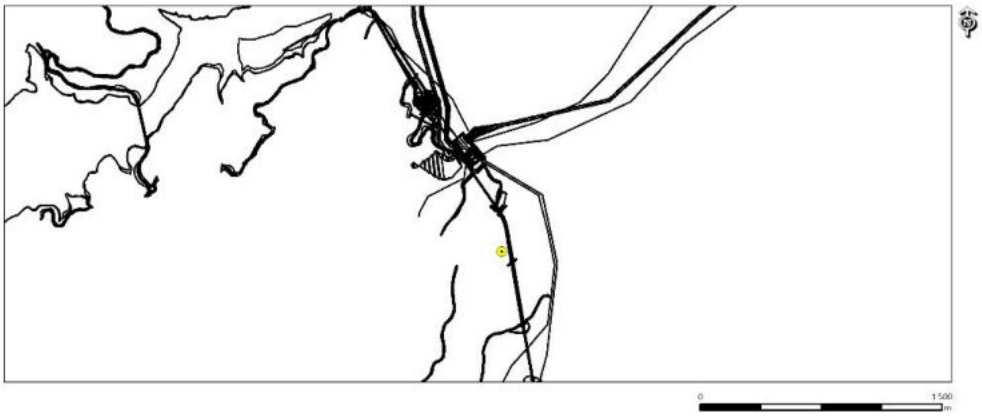


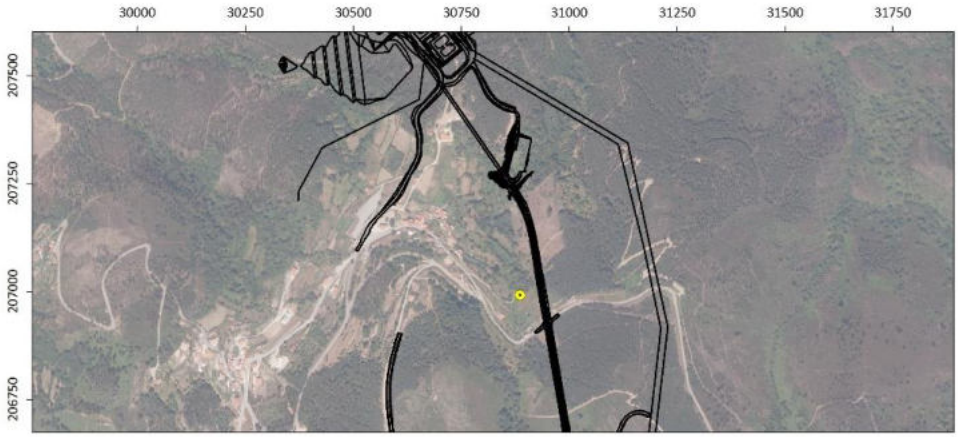
SET | Aspeto geral da passagem localizada a montante, vista de Sudeste para Noroeste.

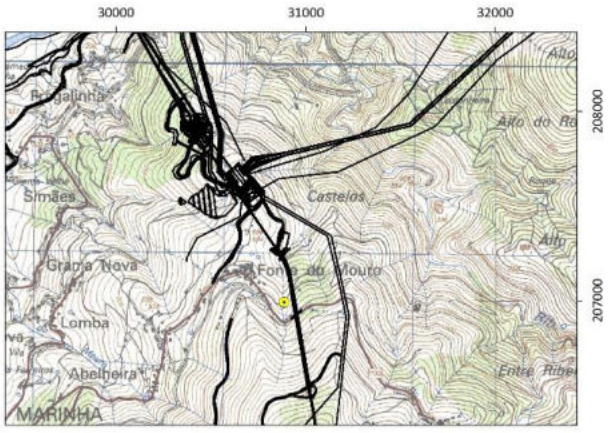


SET | Perspetiva do canal de escoamento localizado a jusante, visto de Nordeste.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 431

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
432	Paço I	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	29998,670	208531,060	230 m	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Represa	Época Moderna/Contemporânea	Inédito	24-01-2017

Descrição

Implantada na vertente noroeste do monte da Choupica e integrada num conjunto de socalcos (OP`s 179; 186 e 190) adjacentes à margem esquerda do rio Tâmega a Ocorrência Patrimonial 432 constitui-se como uma represa e atua como reservatório de aproveitamento de águas pluviais e como ponto de captação de uma nascente interna.

Apresenta uma configuração sub-retangular e encontra-se adossada a um muro de suporte de socalco. Foi construída com recurso a blocos pétreos de dimensões variáveis, colmatados por terra que impermeabiliza o interior desta estrutura. A água armazenada era libertada por intermédio de duas aberturas, localizadas na base da margem sul e norte

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Tomada de Gouvães	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Registo I
Observações	Nada a acrescentar
João Fernandes	**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Vistoa de SE sobre a estrutura de retenção de águas.



SET| Diferente perspetiva, agora de NO, sobre a represa.



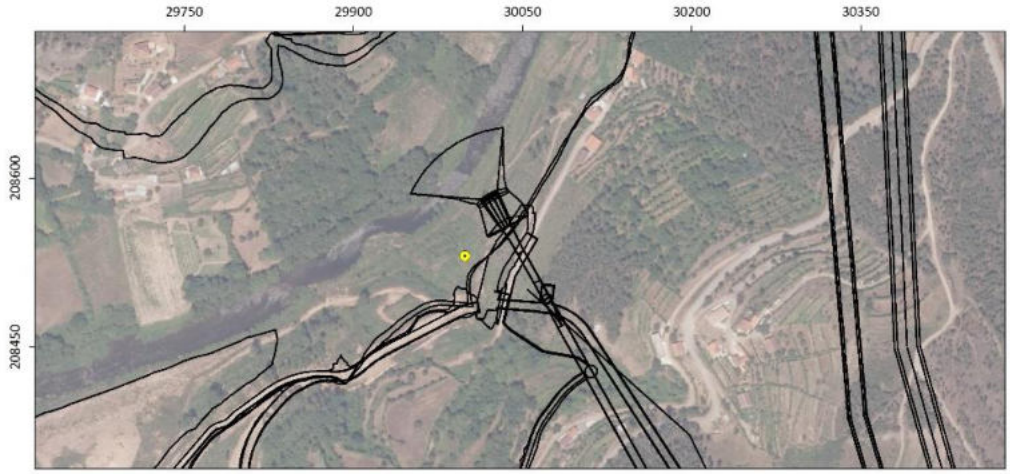
SET| Vista sobre a face sul da estrutura.



SET| Vista sobre a boca de escoamento localizada na base do alçado sul.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

Ocorrência Patrimonial 432

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
433	Paço II	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	29975,620	208500,110	240 m	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Represa	Época Moderna/Contemporânea	Inédito	24-01-2017

Descrição

A Ocorrência Patrimonial 433 constitui-se como uma represa e foi implantada no sopé de uma encosta, de pendente acentuada, a poucos metros da margem esquerda do rio Tâmega. Inserida numa vasta propriedade agrícola, constituída maioritariamente por plataformas e respetivos muros de suporte, (Ocorrências Patrimoniais 179; 186 e 190) esta represa foi implantada numa dessas plataformas e as suas águas eram aproveitadas para irrigar os terrenos circundantes.

Esta estrutura de retenção de água, de configuração sub-retangular, encontra-se na confluência de um pequeno ribeiro (sem designação na Carta Militar nº 73), atuando como reservatório de aproveitamento das águas do mesmo. A água armazenada era libertada por intermédio de uma abertura, localizada na base do alçado oeste, que encontrar-se-ia geralmente tapada por um terrão. Aquando da necessidade de irrigação tirar-se-ia o dito tampão o que permitia libertar a água, de forma controlada, para uma levada.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Tomada de Gouvães	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Registo I
Observações	Nada a acrescentar
João Fernandes	**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Enquadramento da estrutura hídrica na encosta.



SET| Perspetiva de oeste sobre a represa.

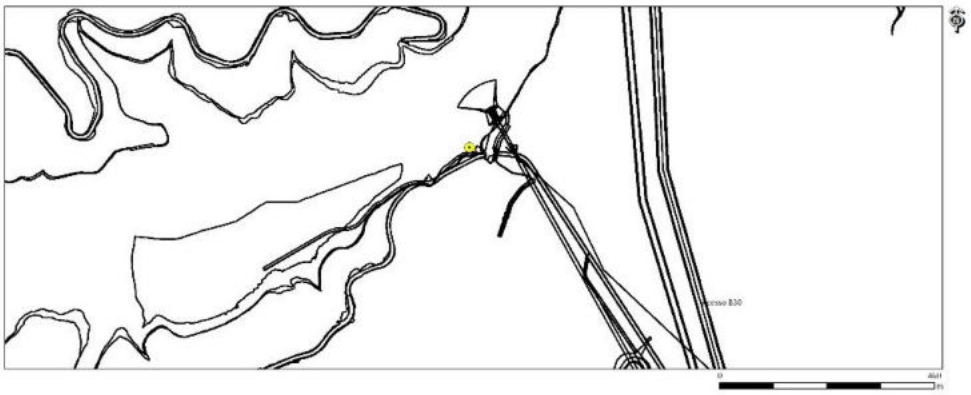


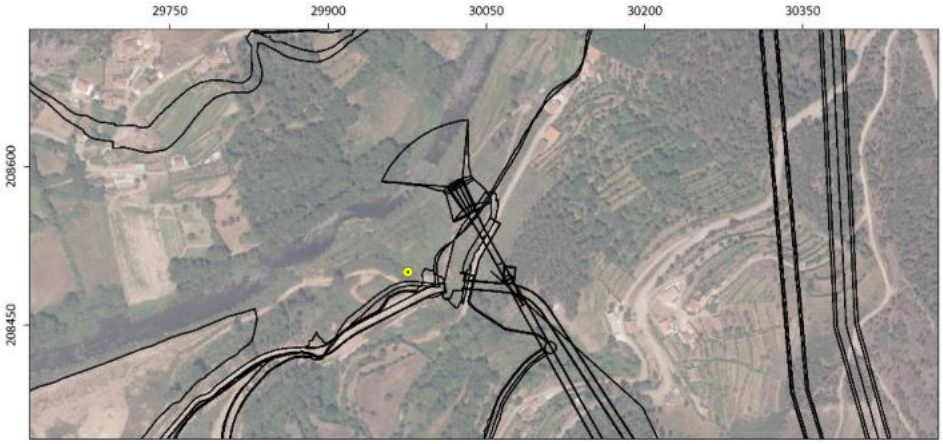
SET| Vista sobre o alçado oeste da estrutura. Note-se, na base, o orificio de escoamento da água.

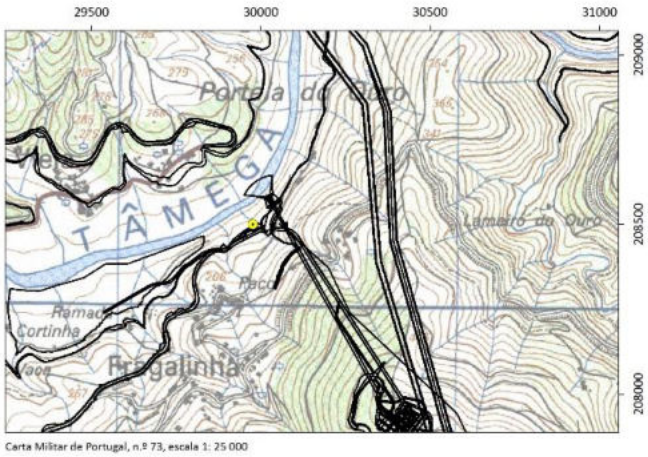


SET| Vista, de norte, sobre a represa.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

Ocorrência Patrimonial 433

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
434	Ribeiro do Carvalhal V / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares Dt 73	34231,420	210785,347	410	60
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Açude e levada	Moderno/Contemporâneo	Não aplicável	24-01-2017

Descrição

A Ocorrência Patrimonial nº 434 corresponde a um complexo de estruturas ribeirinhas implantadas no ribeiro do Carvalhal, numa área de vale aberto, próximo da povoação de Parada de Monteiros.

Foram identificados três açudes, três levadas, e um canal em forma de T implantado em pleno leito do ribeiro. As estruturas foram erigidas com técnicas e materiais construtivos diferentes, estando todas elas abandonadas.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Acesso C30.	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	
		Indireta		Parcial	X
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I.
Observações	Nada a assinalar.
Ricardo Oliveira.	**Autor (es)**

Registo Fotográfico



SET| Vista geral sobre estruturas implantadas no leito do ribeiro.



SET| Vista parcial de uma levada na margem direita.

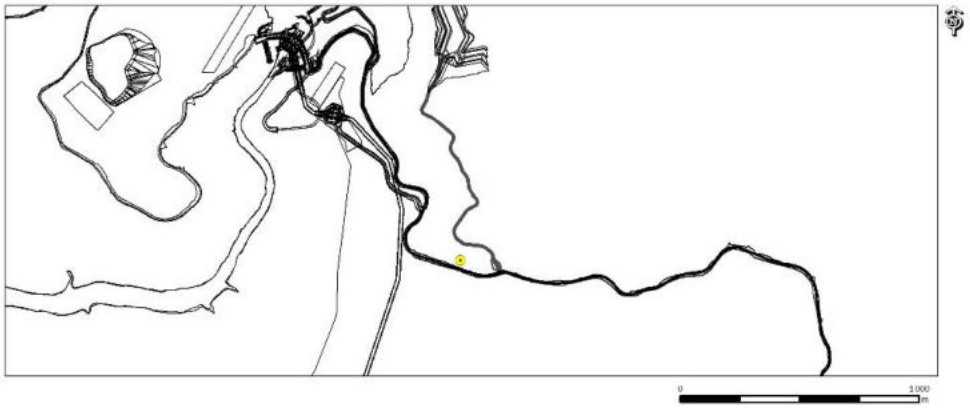


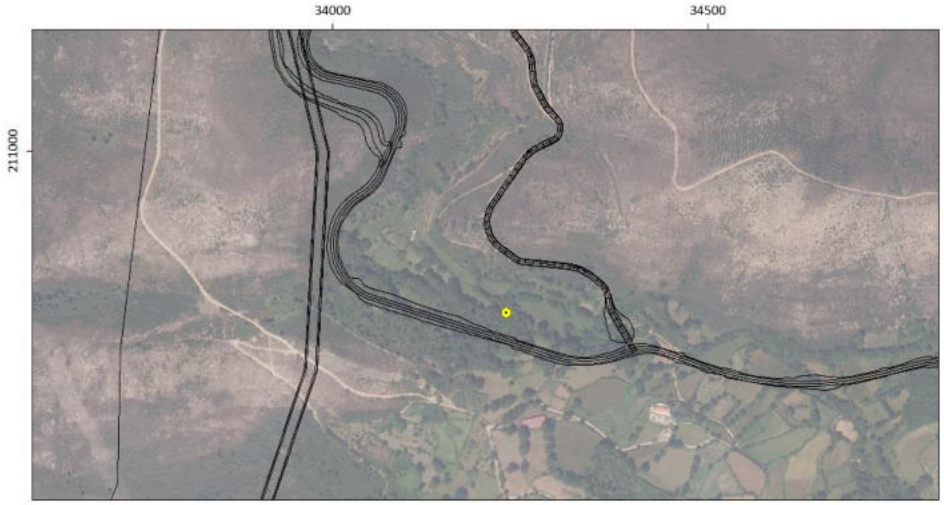
SET| Vista parcial de um açude.

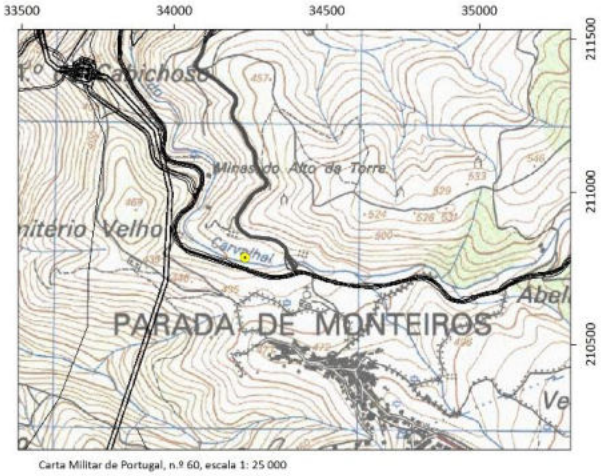


SET| Vista parcial de uma levada na margem direita.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial 434

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
435	Ribeiro do Carvalhal VI – Parada de Monteiros	União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares – Datum 73	34153,410	210682,530	495	60
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura infraestrutural	Levada	Época moderna/contemporânea	Inédito	24-01-2017

Descrição

A noroeste da aldeia de Parada de Monteiros, numa zona de vale pouco encaixado, na margem esquerda do Ribeiro do Carvalhal foi identificada, em contexto de acompanhamento arqueológico, uma levada com umas dezenas de metros de extensão. Adossada a um muro de socalco esta levada apresenta diferentes tipologias ao longo do seu percurso, no seu tramo inicial é constituída por um simples sulco escavado no solo e após transpor um muro de divisão de propriedade exibe mais cuidado construtivo, sendo delimitada, na sua face externa, por lajes em xisto.

No seu término identificamos um elemento em ferro cravado no muro de socalco que deverá estar relacionado com um qualquer elemento de encaminhamento e/ou travamento das águas da levada.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	A. H. Alto Tâmega - Acesso C30	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta		Total	
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte	X	Periférica	X

Medidas de Minimização	Sem registo.
Observações	Nada a acrescentar.
João Fernandes, Ricardo Oliveira	**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Pormenor do vão por onde a levada corre ao cruzar-se com um muro.



SET| Vista parcial da levada, adossada a um socalco.

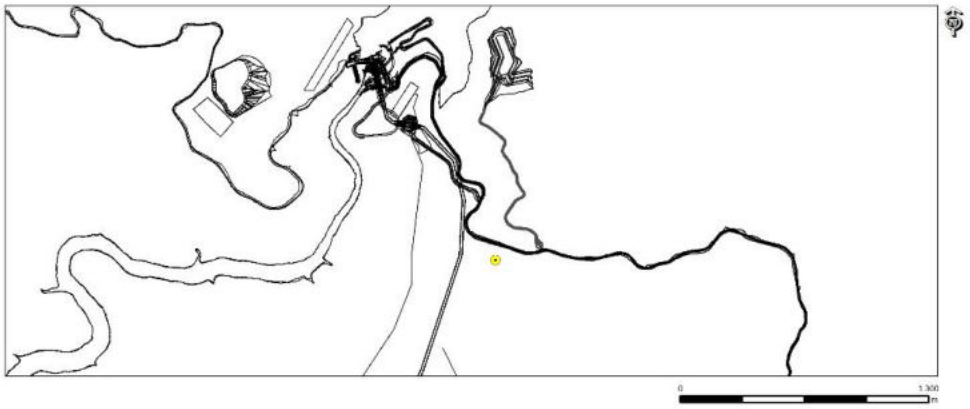


SET| Pormenor do troço ladeado por lajes fincadas no solo.

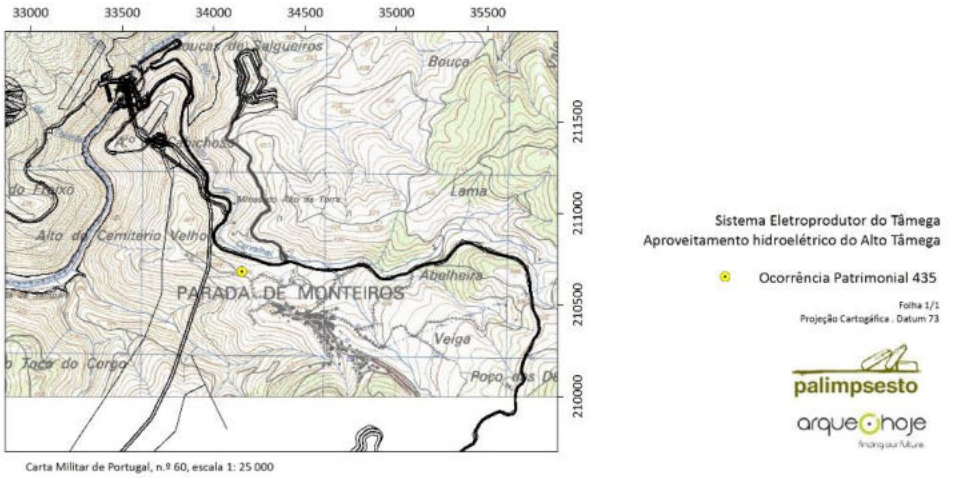


SET| Diferente perspetiva da levada.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Identificação				
Nº Registo	**Topónimo/Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
436	Ponte do Castro III	Salvador e Santo Aleixo do Além Tâmega	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	28674,980	203791,150	711	73
Categoria	**Tipologia**	**Cronologia**	**Bibliografia**	**Data de Identificação**
Arquitetura Infraestrutural	Canal	Indeterminada	Inédito	24-01-2017

Descrição

Trata-se de um canal para o escoamento de águas pluviais, provido de uma caixa de entrada, localizado no fundo de uma pequena encosta e na margem de um caminho em terra batida.

A sua orientação é Sul – Norte.

Possui uma profundidade de sensivelmente 1 metro, não sendo possível aferir a sua extensão.

O canal é construído em xisto, com pedra faceada que possui em média 1 metro por 0.40 metro.

A caixa de entrada detém cerca de 1,40 metros por 0,60 metros.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Ln 20 kV SE Gouvães – PC Daivões	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta		Total	
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte	X	Periférica	

Medidas de Minimização	Sem registo.
Observações	Nada a registar.
Rafaela Silva	**Autor (es)**

Registo fotográfico



SET| Caixa de entrada do canal de escoamento de águas pluviais, visto de este



SET| Canal de escoamento, visto de sul

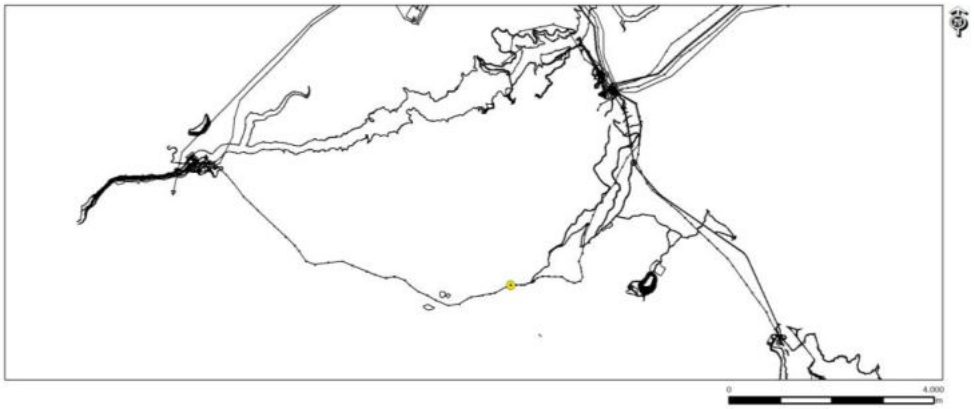


SET| Canal de escoamento, visto de oeste

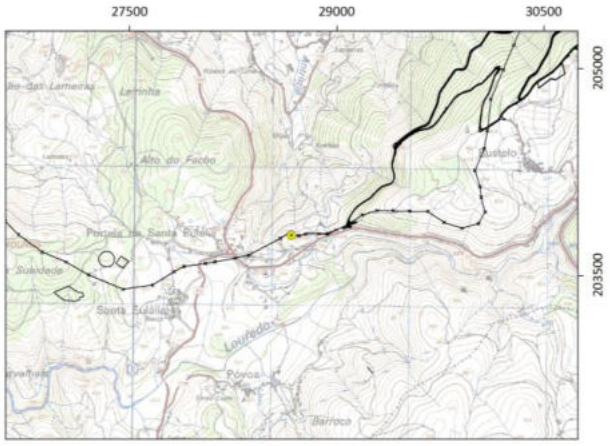


SET| Vista geral da localização da OP vista de este

Implantação Cartográfica







Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial 436

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 125

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 24-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
125	Penouças	Soutelo de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	33973,59	202624,12	867	74
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura infraestrutural	Estruturas construídas de contenção	Represa	Retenção de água	Retenção de água
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Bom	Albufeira/Construção do paredão de Gouvães

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Implantado num vale moderadamente encaixado, com pendentes pouco acentuadas, estando este inserido numa extensa mole granítica pertencente ao planalto da serra do Alvão.	Granito	Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Ocorrência diretamente associada ao rio Torno, linha de água subsidiária da margem esquerda do rio Tâmega.	Área afetada por incêndio, embora as margens do rio ainda preservem alguma vegetação ripícola.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar

Descrição
Represa artificial formada por um paramento vertical em betão, edificado transversalmente em relação ao curso do rio, e que atua como estrutura de contenção de águas, no caso concreto do rio Torno. O lado externo do paredão apresenta um contraforte constituído por um conjunto de esteios graníticos, propositadamente talhados e com as juntas cimentadas, estando os mesmos dispostos longitudinalmente ao longo do curso de água. Encontram-se escalonados em 7 "degraus", mais ou menos paralelos, aparentemente com o objectivo de controlar e regular o caudal do rio, sobretudo na época invernal, quando o volume de água é maior e o curso mais impetuoso. Estão delimitados em ambas as margens por uma ampla mole granítica que ocorre ao longo das encostas do rio, com os afloramentos limítrofes a servir como suporte de assentamento para os já referidos esteios, através de entalhes, tendo os mesmos sido afeiçoados para o efeito, de modo a proporcionar uma maior solidez e estabilidade à estrutura. Na margem direita, adjacente à represa, observou-se um depósito de água, de configuração cilíndrica, admitindo-se a hipótese que esta poderá ser utilizada como local de abastecimento de água tratada, para as habitações que estão localizadas nas imediações. Apresenta as seguintes dimensões: Paredão principal com cerca de 16 metros de comprimento, e 1,5 metros de espessura; Estrutura de reforço com 13 metros de comprimento máximo, e 1,80 metros de largura.

Acessos	A partir da EN 206 no sentido de Vila Pouca de Aguiar, será necessário enveredar por um estradão em terra batida, imediatamente antes do cruzamento em direção à localidade de Gouvães da Serra, e que conduz diretamente à margem direita do rio Torno. A ocorrência está a cerca de 230 metros do referido acesso, para montante.

Observações	Ocorrência que está relativamente perto a uma propriedade agrícola (OP 165).

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento da represa na paisagem, a partir da margem direita do rio Torno.



SET | Aspeto geral da represa, vista de Noroeste.



SET | Aspeto da estrutura de reforço do paredão da represa, visto da margem direita do rio Torno.



SET | Detalhe das lajes e esteios que formam a estrutura de reforço, vistos de Nordeste para Sudoeste.

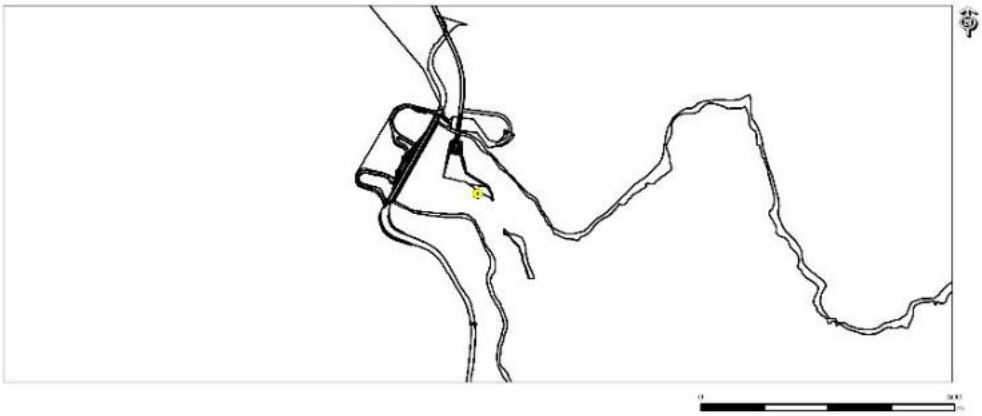


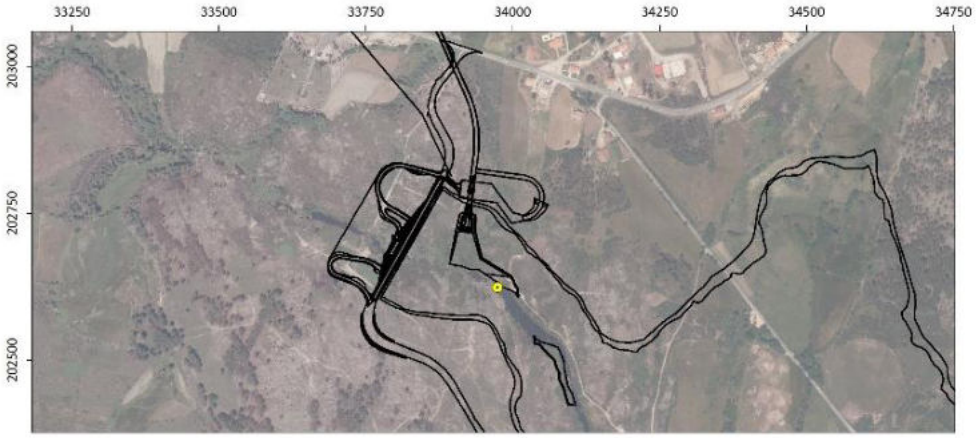
SET | Vista pormenorizada dos esteios graníticos que formam a estrutura de reforço, adossados ao afloramento rochoso.

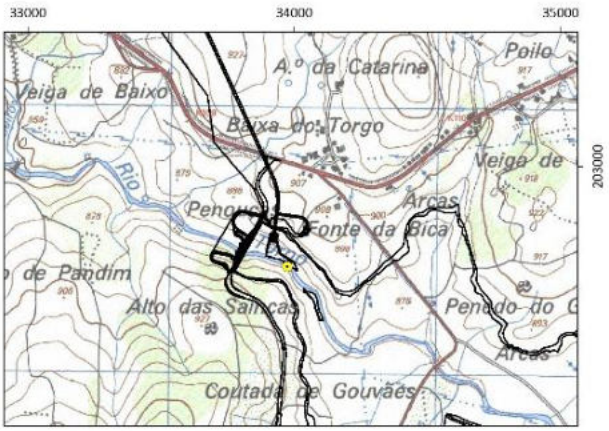


SET | Aspeto geral do depósito de água, adjacente à represa, situado na margem direita do rio Torno.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 74, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 125

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 165

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 10-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
165	Fonte da Bica – Fonte da Bica	Alvão	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	33938,817	202749,926	882	74
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agrícola/infraestrutural	Edifício construído agrícola/estruturas construídas de contenção e condução	Complexo agrícola	Habitação /retenção e condução de água	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável/Mau	Tomada de Gouvães

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Localizado sensivelmente a meia encosta, em área de pendente pouco acentuada, entre o vale do rio Torno e o extenso planalto que constitui a vertente Norte da serra do Alvão.	Granito	Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Estrutura adjacente à margem direita do rio Torno, estando localizada - sensivelmente em linha reta - a cerca de 85 metros de distância deste último.	Área afetada por incêndio.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar

Descrição

Conjunto de arquitetura vernacular, composto por um imóvel em razoável estado de conservação ao qual estão adossados dois anexos. Estão integrados numa propriedade cerrada por muro, com uma extensão total de cerca de 5700 m², que por sua vez congrega outras estruturas associadas, nomeadamente de retenção e transporte de água, certamente direcionadas para a irrigação dos campos agrícolas adjacentes.

É constituído por um edifício de planta longitudinal, com cobertura em telhado de duas águas e duas cortes sub-quadrangulares, adossadas do lado Noroeste, com telhado de uma só água, no prolongamento do anterior. Encontra-se implantado numa pequena plataforma, em ligeiro declive e com algum desnível altimétrico, sendo parcialmente suportada e regularizada por um muro de contenção de terreno, concretamente do lado voltado a Sudoeste. A porta principal, voltada a Sudeste, está ao mesmo nível do piso de circulação, com as entradas para os respetivos anexos, localizados do lado Sudoeste – imediatamente contíguo ao edifício habitacional - e a outra provavelmente voltada a Sudeste, ainda que a localização específica seja impossível de aferir, dado o avançado estado de ruína do mesmo.

Os alçados são em alvenaria de granito, com recurso a blocos de média e grande dimensão com algum talhe, e as juntas tomadas com argamassa de cimento, com exceção do que se encontra ocultado pelos anexos, o qual apresenta aparelho em pedra seca, com os interstícios colmatados por calhaus de pequeno calibre. Revela um aparelho algo irregular, embora denotando algum cuidado na sua organização, sendo esta tendencialmente horizontal. Os blocos pétreos de grande dimensão estão sobretudo presentes nos cunhais do edifício, com a particularidade de se observar a inclusão de alguns blocos em xisto no cunhal entre os alçados Nordeste/Sudeste, e na base do mesmo, com o objetivo de reforçar o aparelho. A fachada principal está rasgada por porta e janela retangulares, com as ombreiras e padieiras melhor talhadas, sendo que as restantes fachadas são cegas, com exceção de um pequeno postigo localizado no alçado Nordeste. Conserva um telhado de duas águas, parcialmente arruinado, com telha de meia cana.

O interior da habitação apresenta paredes argamassadas e pintadas de cor salmão, e encontra-se segmentado por dois compartimentos distintos, por meio de uma divisória em blocos de tijolo. O piso de circulação, atualmente cimentado, revela resquícios de um anterior lajeado. A estrutura de suporte do telhado, à vista, está coberta com telha tipo Marselha.

Os alçados Nordeste e Noroeste são delimitados por dois pequenos anexos ou cortes – presentemente bastante arruinados - que arrancam sensivelmente a partir do meio da parede da fachada voltada a Noroeste, funcionando esta como uma divisória entre ambos. Apresentam uma configuração em “L”, e estão constituídos por dois tramos de muro de dupla face, com os respetivos acessos ao interior através de vãos abertos na junção com o edifício principal: um provavelmente alinhado com a porta de entrada da casa, e a outra contígua às traseiras da mesma. Os paramentos possuem um aparelho irregular, em alvenaria de granito, com blocos de média dimensão dispostos a seco, em fiadas irregulares, com grandes juntas colmatadas com material pétreo de pequeno calibre, sendo as pedras da base de maior dimensão, para garantir uma maior robustez e solidez à estrutura. Apresentam um travejamento de madeira coberto com telha tipo Marselha e pavimento térreo.

A área de implantação da habitação encontra-se regularizada com um enchimento definido a Sudoeste e Sudeste por um muro-talude de uma só face, em alvenaria de granito, e de aparelho muito fruste, estando parcialmente sustentado por um afloramento granítico que foi propositadamente talhado e afeiçoado para o efeito. De referir que ao longo da propriedade foram observados outros muretes idênticos ao que foi descrito, com o objectivo de criar pequenas plataformas de sustentação, face ao ligeiro desnível que se verifica no terreno.

Adjacente à habitação identificou-se uma levada estruturada, com uma orientação sensivelmente Nordeste – Sudoeste, que no tramo observado exibe um traçado quase retilíneo. Apresenta tramos cujas margens estão delimitadas por muros de uma só face de aparelho irregular, em alvenaria de granito, com diferentes tipologias construtivas: alguns são constituídos por blocos de dimensão variável dispostos de modo desordenado, e outros simplesmente por grandes blocos graníticos alongados, dispostos na vertical. Um destes muros revela uma dupla função, na medida em que atua como estrutura de sustentação da plataforma onde se insere a habitação, ao mesmo tempo que delimita uma das margens da levada, contígua à mesma.

Possui uma passagem superior, formada a partir de três grandes blocos graníticos irregulares, dispostos latitudinalmente, e que permitem o acesso à entrada do edifício principal. Alguns troços de muro assentam diretamente sobre o afloramento rochoso granítico. O interior está formado por um sulco de largura e profundidade variável, preenchido por terra, areão e alguma vegetação, notando-se a integração do substrato geológico no mesmo, apresentando este inúmeras marcas de desgaste, resultante da ação de escorrimento da água.

A levada principia a partir de uma estrutura de contenção de águas, localizada a Sudeste da área considerada, e que retém as águas provenientes de uma nascente natural, estando a mesma estruturada. Está circundada por um muro de configuração arredondado, de aparelho irregular, formado por blocos graníticos de pequena e média dimensão, alguns faceados, e na sua maioria dispostos na horizontal.

A represa, de configuração irregular, tem as margens delimitadas por pequenos muretes de uma só face, de construção fruste. O canal de escoamento, localizado na margem Nordeste, apresenta uma configuração retangular, sendo formado por dois blocos graníticos alongados, dispostos na vertical, encimados por outro na horizontal, e colmatados com terra e pedras de pequeno calibre.

Apresenta as seguintes dimensões:

Edifício: Fachada principal, voltada a Sudeste, 7,84 metros de comprimento, vão da entrada com 1,90 metros de altura, e 1 metro de largura, janela com 0,64 metros de altura e 0,91 metros de largura; Fachada Nordeste com 5 metros de comprimento, pequeno postigo retangular com 0,44 metros de altura e 0,20 metros de largura; Fachada Sudoeste com 5,30 metros de comprimento; Altura do edifício varia entre os 3,50 – 3,60 metros;

Anexo voltado a Noroeste/Nordeste com 7,10 metros de comprimento, e 4,35 metros de largura; Anexo voltado a Noroeste/Sudoeste com 3,90 metros de comprimento e 2,70 metros de largura, vão da porta com cerca de 0,90 metros de comprimento.

Levada (correspondente ao tramo observado), com cerca de 33 metros de comprimento, 1 metro de largura média, e profundidade média variável, com cerca de 0,60 – 0,70 metros; Passagem com cerca de 1,20 metros de comprimento, e 1 metro de largura; Represa com cerca de 4,50 metros de diâmetro, e 0,70 metros de profundidade média;

Acessos	A partir da EN 206 no sentido de Vila Pouca de Aguiar, será necessário enveredar por um estradão em terra batida, imediatamente antes do cruzamento em direção à localidade de Gouvães da Serra. A ocorrência está a cerca de 180 metros do referido acesso, no sentido Sudeste.

Observações	A ocorrência está relativamente próxima a um moinho (OP 327), localizado a Sudoeste, e de uma represa (OP 125), situada sensivelmente a Sudeste.

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento da propriedade na margem direita do rio Torno, a partir de Sudoeste.



SET | Vista geral do alçado Sudeste do edifício principal.



SET | Vista parcial da fachada Nordeste e Noroeste do edifício, e um dos anexos associados.



SET | Vista parcial do alçado Noroeste e Sudoeste do edifício, e um dos anexos associado.



SET | Perspetiva geral da fachada Sudoeste, e plataforma suportada por muro de sustentação.



SET | Pormenor da entrada de um dos anexos, vista de Sudoeste para Nordeste.



SET | Pormenor do interior de um dos anexos adossado ao edifício principal.



SET | Pormenor da entrada principal, situada na fachada voltada a Sudeste.



SET | Perspetiva de um dos compartimentos do interior do edifício, e respetiva divisória em tijolo.



SET | Pormenor da estrutura em madeira que suporta o telhado.



SET | Vista parcial da levada em pedra, de Nordeste para Sudoeste.



SET | Pormenor de um dos tramos da levada estruturada, vista de Sudoeste para Nordeste.



SET | Perspetiva das diferentes tipologias construtivas da levada.



SET | Pormenor da passagem superior em pedra, vista de Noroeste para Sudeste.



SET | Perspetiva geral da estrutura de contenção de águas,vista de Noroeste para Sudeste.



SET | Pormenor da nascente de água, estruturada por muro de aparelho irregular.

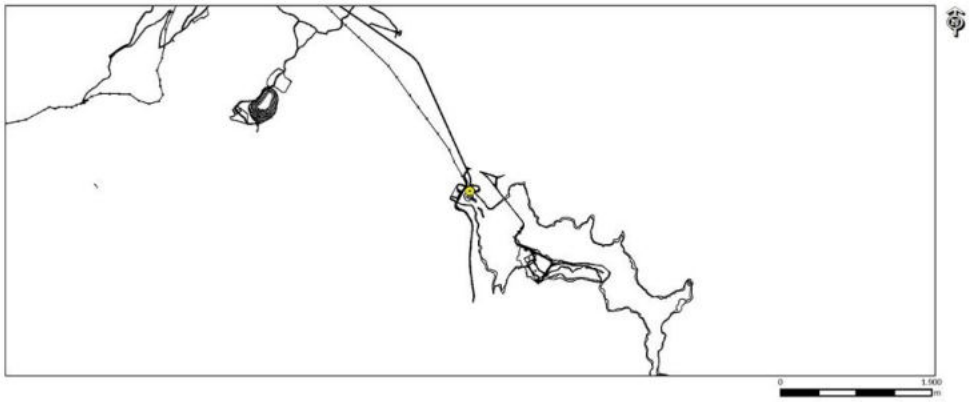


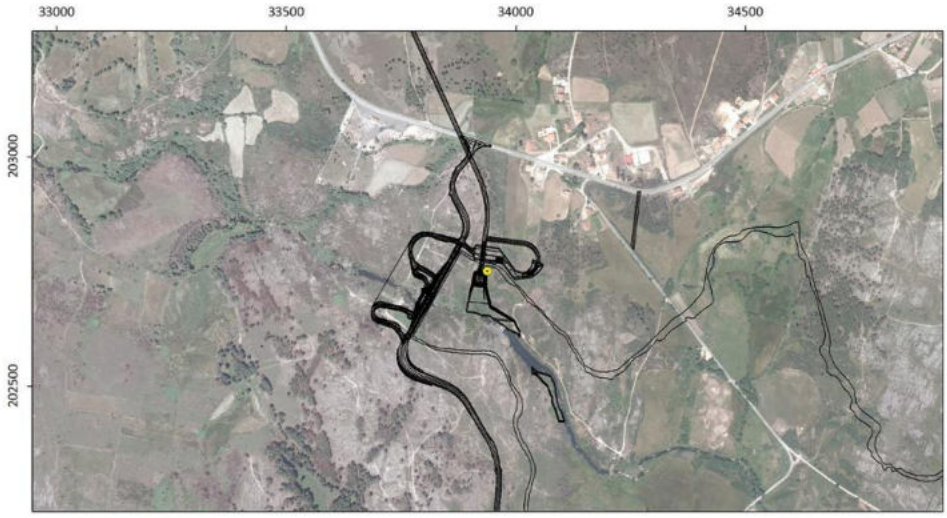
SET | Perspetiva do canal de escoamento de água da represa, visto de Sudoeste.

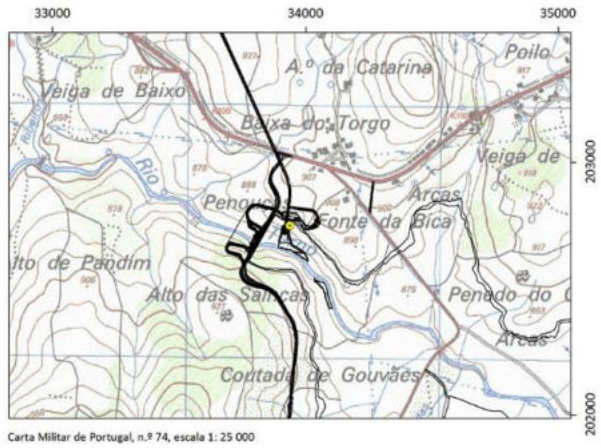


SET | Aspeto de um dos muros de contenção de terreno observados, visto de Sudeste para Noroeste.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 74, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 165

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 179/186/190

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 25-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
179/186/190	Paçô - Paçô	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	29901,441 29902,203 29954,703	208461,348 208479,975 208487,421	217	73
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agrícola	Estruturas construídas agro - florestais	Mancha de socalcos	Sustentação de terreno	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	Tomada de Daivões

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Implantados no sopé de um outeiro de média altitude, que é parte integrante da vertente Noroeste do monte da Choupica. Os socalcos estão situados na base de uma encosta com pendentes acentuadas.	Xisto	Florestal/Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Conjunto de socalcos adjacentes à margem esquerda do rio Tâmega. São atravessados por inúmeras linhas de água, subsidiárias do mesmo rio, sem qualquer designação na carta militar Nº73	Coberto arbóreo maioritariamente constituído por espécies de folha caduca, e coberto arbustivo diversificado. Espécies ripícolas associadas à margem do rio Tâmega.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito.
Informação Oral	Nada a registar.

Descrição
Conjunto de muros de suporte de socalcos, inseridos em vertente com algum declive, orientados sensivelmente de Noroeste para Sudeste. Apresentam uma disposição linear e escalonada, distribuindo-se de forma paralela e contínua ao longo da encosta onde estão implantados, contígua à margem esquerda do rio Tâmega. Os tramos identificados revelam muros genericamente de pequenas dimensões e diferente extensão, de orientação Nordeste - Sudeste, com uma só face, estando em alguns casos ligeiramente tombados, e evidenciando pouco cuidado na sua construção. De uma maneira geral os paramentos possuem um aparelho irregular, tendo sido erguidos em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos pétreos de xisto e grauvaques angulosos de pequena e média dimensão, criando interstícios colmatados com terra. A base em alguns casos está constituída por blocos de maior dimensão, de modo a proporcionar uma maior robustez ao muro. Alguns troços assentam diretamente no afloramento rochoso xistoso. O remate dos muros, nos tramos onde é percetível, é feito de forma mais ou menos nivelada, com pedras distribuídas de forma incerta, estando no entanto, a maioria coberta pelo solo e vegetação. Os tramos de muro observados possuem uma altura média que varia entre os 0,90 e os 1,20 metros; A abundância de vegetação acumulada, resultante das ações de desmatação no local, não permitiu aferir a espessura máxima das paredes dos socalcos.

Acessos	A partir de Ribeira de Pena, seguir pela Estrada N312 no sentido de Boticas, e após cerca de 2 Km, enveredar à direita em direção à localidade de Granja Velha. Seguidamente, após cerca de 450 metros, virar à esquerda para a povoação de Paçô, estando a ocorrência em questão a cerca de 900 metros de distância, no sentido Nordeste. Esta pode ser acedida através de um estradão que ladeia a margem esquerda do rio Tâmega.

Observações	As ocorrências em questão foram identificadas e registadas individualmente durante o trabalho prévio do "Acompanhamento Arqueológico dos Trabalhos de Acesso à Central Hidroelétrica de Gouvães" (AA_ACHG), desenvolvido entre Dezembro de 2014 e Abril de 2015, como "Muro de sustentação de terraço", "Muro de sustentação em xisto", e "Murete de sustentação", respetivamente, contudo, entendemos aglutina-las num registo genérico, na medida em que os muros supracitados integram o mesmo conjunto de socalcos.

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento dos socalcos na encosta, vistos de Sudoeste para Nordeste.



SET | Perspetiva genérica de alguns dos tramos que constituem os muros - talude, vistos de Noroeste.



SET | Vista parcial de um tramo de muro de socalco, visto de Noroeste para Sudeste, onde sobressai o aparelho irregular.



SET | Perspetiva de outro tramo de muro de socalco, onde é visível a disposição desordenada das pedras que constituem o aparelho.

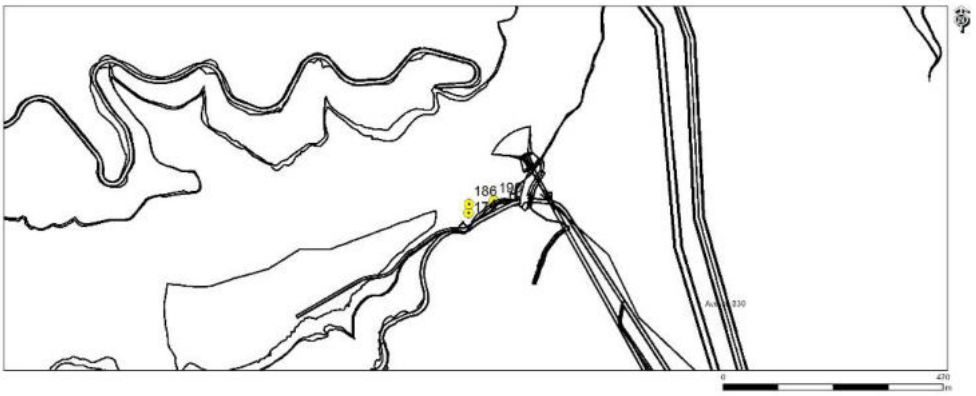


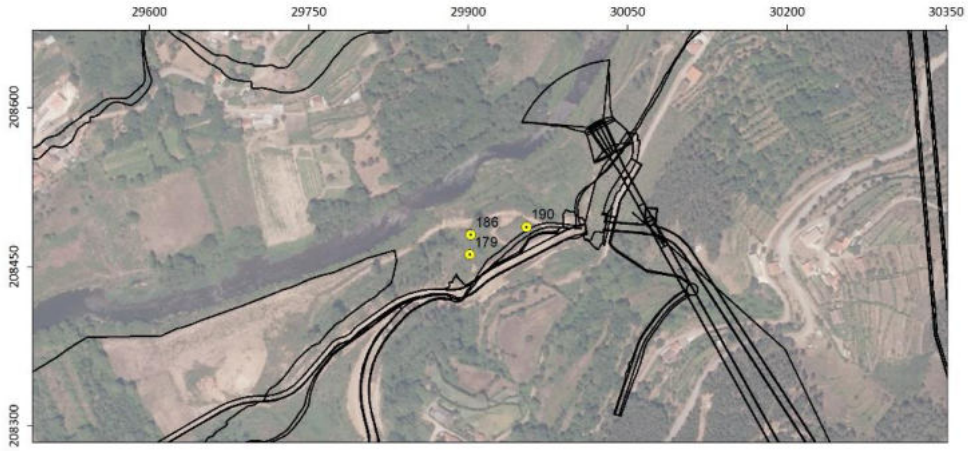
SET | Aspeto geral de um outro muro de contenção de terreno, visto de Noroeste para Sudeste.

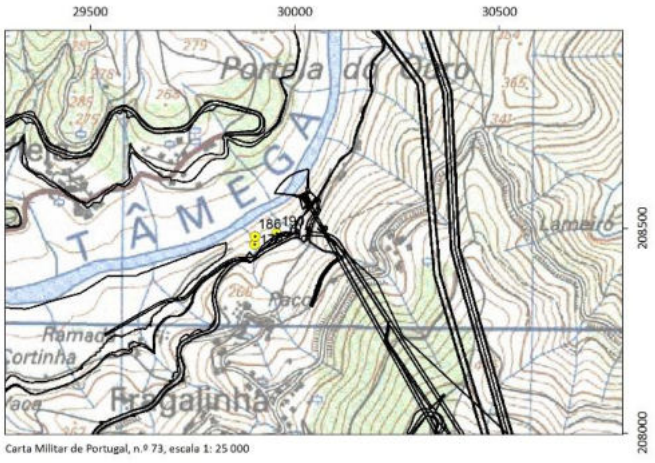


SET | Perspetiva geral de outro muro de socalco, bastante destruído, visto de Noroeste para Sudeste.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

Ocorrência Patrimonial 179,186,190

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 253

Preparação gráfica: Sónia Cravo e Fábio Rocha

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 03-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
253	Moinhos V – Parada de Monteiros	União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	34399,085	210773,51	420	60
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agrícola	Edifícios construídos de transformação	Moinho, Casa e Lagar de Azeite	Estruturas de moagem	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Família Pereira, proprietária do lagar e anexo; Moinho, propriedade de Consortes		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau/Razoável	C30/C35

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Inserido num vale pouco encaixado, com a margem esquerda constituída sobretudo por lameiros e campos agrícolas, e a direita circunscrita por um morro granítico de média altitude, com pendentes acentuadas.	Granito	Agrícola/Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Implantada na margem esquerda do Ribeiro do Carvalhal, linha de água subsidiária do rio Tâmega. Este corre sensivelmente a cerca de 1km, no sentido Oeste.	Espécies arbóreas de folha caduca, e coberto arbustivo diversificado. Vegetação ripícola associada à linha de água que corre nas imediações.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito.
Informação Oral	Sr. Cândido Dias, habitante da povoação de Parada de Monteiros, que facultou informações sobre os proprietários do edifício, o modo de funcionamento dos engenhos, assim como das estruturas que lhe estão associadas.

Descrição

Exemplo de arquitetura vernacular, constituído por um edifício em elevado estado de degradação, cujo interior ainda congrega um conjunto de estruturas *in situ*, relacionadas com práticas ligadas às actividades de moagem e transformação, concretamente de azeitona e cereal.

De planta sub-retangular, encontra-se subdividido em espaços funcionais diferenciados, com um lagar de azeite localizado na zona central, uma área destinada a arrumações na extremidade voltada a Sudoeste, estando estes separados por uma divisória interna. Na extremidade oposta, voltada a Nordeste, encontra-se um moinho de rodízio horizontal, adossado ao corpo principal, constituindo este um edifício independente. O piso de circulação apresenta um desnível acentuado, e encontra-se atualmente cimentado. Apresenta três entradas distintas, que por sua vez dão acesso às áreas anteriormente consideradas: uma situada na fachada Sudeste do edifício, que serve o lagar, outra voltada a Sudoeste, que dá acesso à área de arrumações, e outra voltada a Nordeste, que permite o acesso ao moinho.

De aparelho irregular, conforme é visível na disposição algo desordenada das pedras que constituem os paramentos, a estrutura revela, globalmente, pouca preocupação na sua construção, tendo sido erguida em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos graníticos faceados, de dimensão variável, com os interstícios preenchidos por pedras de menor volume, com exceção das que perfazem os cunhais do edifício, com uma organização mais regular, assim como as das entradas, com as ombreiras do vão constituídas por blocos faceados, emparelhados de forma mais ou menos ordenada, e encimados por lintéis de configuração retangular, com marcas de pico de pedreiro. A fachada voltada a Noroeste conserva uma janela de configuração retangular, com caixilho e travessa superior em madeira.

A configuração dos panos de muro dos alçados voltados a Sudoeste e a Nordeste (neste caso o interno), em V invertido, revela que o telhado seria de duas águas, restando ainda parte da estrutura de assentamento das telhas (sendo estas em meia cana), constituída por barrotes e vigas em madeira;

A condução da água que posteriormente ativa o funcionamento dos rodízios do lagar e moinho, é efetuada a partir de uma **levada** estruturada em pedra, com orientação Sudeste – Noroeste, com um canal de escoamento localizado na margem direita, sensivelmente a meio do percurso. Está constituída por lajes em granito regulares,

deitadas e talhadas para o efeito, de configuração retangular e quadrangular, estando delimitadas nos dois lados por lajes graníticas faceadas, dispostas na vertical, algumas com entalhes internos para colocação de travamentos em madeira para impedir o avanço das águas. Uma das lajes possui na face externa voltada a Sudoeste, uma inscrição com as iniciais *"M.A."*. Esta por sua vez é parcialmente suportada por uma estrutura de contenção, em blocos graníticos e seixos emparelhados, dispostos de maneira desordenada, e que tem como objectivo regularizar o percurso da levada, face ao desnível altimétrico que se verifica no terreno.

O troço final da levada subdivide-se em dois tramos, direcionados para dois ***"Cubos"*** dispostos paralelamente, um dos quais conserva junto à entrada uma grade, talhada em granito, destinada a evitar a entrada de detritos para o interior do mesmo. Estes possuem grande inclinação, e conduzem a água para o respetivo rodízio dos diferentes engenhos. As bocas de entrada possuem um formato quadrangular, e estão encimados por lintéis alongados e irregulares. Vão estreitando até às ***"Seteiras"***, que são visíveis - assim como a cunha de madeira que regula a saída da água – através dos respetivos ***"Infernos"***, também designado ***"Cabouco"***, ambos localizados no piso inferior do edifício, - imediatamente abaixo dos recipientes destinados à moagem - concretamente na base do alçado Noroeste do mesmo, contíguo ao Ribeiro do Carvalhal, sendo formados por uma grande abertura de configuração retangular suportada por dois vigorosos blocos graníticos, encimados por um lintel alongado, encontrando-se presentemente com o interior bastante assoreado;

O **lagar** conserva, ainda relativamente intactas, e num único compartimento, todo um conjunto diversificado de estruturas relacionadas com o processo de produção de azeite, desde o sistema de **Moagem**, que no caso específico está constituído por um moinho de formato cónico, localizado em uma das extremidades do edifício. Este está composto por um recipiente circular, em pedra e de alguma profundidade, designado ***"Pio"***, com uma base igualmente em pedra, ***"Lastro" ou "Prato"***, estando atualmente cimentado nas juntas, e alteada relativamente ao piso de circulação da casa. Neste engenho assenta uma única mó, destinada a triturar a azeitona, sendo esta designada de ***"Galga"***. Este roda através de um sistema de transmissão, formado pelo ***"Roquete"***, engrenagem de forma cilíndrica em madeira, que assenta sobre a ***"Pela"***, trave diretamente ligada ao rodízio; O roquete está formado por duas placas circulares paralelas, preenchidas por pequenos tornos em madeira conhecidos localmente por ***"Fusis"***, cujos espaçamentos engrenam nos dentes de uma roda em madeira conhecida por ***"Roda da árvore"*** ou ***"Pontaria"***, fixa por uma trave, ***"Raio"*** ou ***"Braços"***, e que atua igualmente como eixo de rodagem da galga, estando esta fixa por um eixo horizontal em metal (ferro), onde gira sobre o pio e transforma as azeitonas em pasta. Neste caso concreto, e após todo este processo, a mesma seria recolhida numa pia granítica de configuração retangular e pouca profundidade, que está imediatamente contígua ao pio;

Adossado à parede do alçado interior Sudeste, encontra-se implantado um **Aparelho de aquecimento**, constituído por uma fornalha, formada a partir de uma fiada de lajes graníticas, duas dispostas na vertical na parte frontal, que servem de ombreiras, estando encimadas por outra, faceada, de maiores dimensões e deitada sobre as anteriores, que atua como padieira. O interior está composto por um conjunto de blocos graníticos angulosos, emparelhados de maneira mais ou menos ordenada, com os interstícios preenchidos por argamassa, e atualmente cimentados no topo. Apresenta uma abertura relativamente ampla, de formato quadrangular, cujo interior sustenta uma grelha em

ferro. Embutida na parte superior da mesma, encontra-se a respetiva caldeira em cobre, destinada a aquecer a água que posteriormente será utilizada na extração do azeite, após o processo de prensagem. Esta estrutura é rematada, no topo, por uma chaminé de formato piramidal, em cimento;

No que diz respeito ao sistema de **Prensagem**, implantado no lado contrário ao engenho de moagem, conserva ainda uma prensa de varas, com os apoios do eixo que suportava a trave horizontal e um pequeno vão, que acomodava a sua extremidade. Os apoios, designados ***"Agulheiras"***, ou ***"Gateiras"***, estão integrados no aparelho, e delimitam a reentrância onde está inserida a prensa. São constituídos por dois blocos pétreos, em granito, afeiçoados, de morfologia semicircular, com um orifício no ponto central. A prensa, em madeira provavelmente de carvalho ou castanho, encontra-se encaixada na parede, destaca-se pelas suas dimensões e elevada espessura, com uma abertura na extremidade superior, onde era atravessada por um fuso, igualmente em madeira, e uma abertura lateral, de forma retangular, onde encaixavam as ***"Conchas"***, peças em madeira destinadas a fixar o parafuso na prensa. Este, por sua vez assentava num ***"Peso"*** ou ***"Pouso"*** em granito, de formato troncocónico.

A prensagem da pasta da azeitona era efetuada numa pia talhada em granito, de configuração circular e pouca profundidade, com uma superfície lisa no interior e um canal de escorrimento ou ***"Bica"*** estreito, com secção em U, localizado em uma das extremidades. Esta era colocada em ***"Seiras"*** ou ***"Capachos"***, sacas de formato largo e circular, em fibra vegetal, que se encontravam sobrepostas formando uma acumulação, procedimento que é designado de ***"Enseiramento"***, e que por sua vez eram fortemente comprimidas, por meio da prensa, com a finalidade de extrair o azeite. Importa realçar que foram identificadas no lagar duas seiras, ainda intactas, embora bastante deterioradas, assentes sobre a prensa, e sobrejacentes à pia granítica. Adjacente à mesma, encontrava-se a prancha de madeira, de formato quadrangular, denominada ***"Tampo"***, ***"Porta"*** ou ***"Adufa"***, utilizada para selar as seiras, durante todo o processo. No limite superior da pia encontra-se uma base alongada e regular em madeira, com dois orifícios retangulares nas extremidades, que serviam provavelmente para assentar as ***"Virgens"***, traves verticais em madeira, destinadas a amparar a prensa. Subjacente à primeira pia, encontra-se um pequeno recipiente granítico em forma de U e rebordo geométrico retangular, com canal de escorrimento situado na parte central em uma das extremidades, com a finalidade de encaminhar o líquido proveniente da prensagem para as tarefas, que serão seguidamente descritas e caraterizadas;

Posteriormente à prensagem, era efetuado o caldeamento da massa, de onde era extraído o azeite. Este escorre misturado com diversas impurezas para recetáculos próprios, onde se vai efetuar o processo de **Decantação**, ultima etapa no fabrico do azeite, e que consiste basicamente na depuração e separação do óleo das impurezas. Todo este processo é efetuado em vasilhas de decantação, também denominadas de ***"Tarefas"***, e que no lagar em questão estão constituídos por um conjunto de recipientes, formados a partir de um bloco maciço em pedra granítica, talhado e afeiçoado para o efeito, onde sobressai em primeiro plano uma ***"Talha"***, ou ***"Tesouro"***, de configuração irregular, com uma parede arredondada e abertura estreita e circular de rebordo boleado - com um canal de derivação direcionado para outro depósito - onde se efetua a separação do azeite da água. Apresenta uma das extremidades de morfologia alongada, com o topo de superfície plana, e um orifício de escorrimento, a

partir de um canal interno de escoamento, denominado ***"Sangradoiro"***, destinado à saída da água, e em contraponto, na extremidade oposta, a partir do momento em que, por via de um processo físico de decantação, o azeite se separa da água e atinge o topo, é encaminhado para um depósito anexo, através de um canal de escoamento à superfície, e que se encontra presentemente cimentado. Este segundo depósito, situado num plano ligeiramente inferior relativamente ao primeiro, é formado por um recipiente de formato cilíndrico, com abertura circular, cujo interior apresenta paredes regulares e alisadas, onde vai acumular o azeite, livre de impurezas. De referir, que após a água ser escoada através do sangradoiro, este aproveita o desnível altimétrico existente no piso de circulação, tendo sido escavado um sulco de pouca profundidade, para facilitar o seu escorrimento para o exterior do compartimento;

Como já foi anteriormente aludido, no edifício principal, tanto o lagar de azeite como o anexo que lhe está adjacente, encontram-se separados por uma divisória interna, formada parcialmente por um pequeno muro de aparelho irregular, a partir de uma fiada de blocos que remata num dos pilares que suporta parte da estrutura da casa. Este alinhamento sustenta um conjunto de tábuas em madeira dispostas na vertical, que atuam como parede divisória, estando a mesma bastante danificada. Do outro lado do pilar, encontra-se a porta de acesso e circulação entre os dois espaços funcionais, sendo esta também formada a partir de fiadas de tábuas verticais, pregadas entre si, sustentadas por traves horizontais. Segundo informação local, o espaço de dormida (sazonal) estaria localizado junto a esta área.

Este compartimento anexo estaria destinado, segundo informações locais, para arrumações e aprovisionamento de lenha. Do que foi possível observar, o piso de circulação é constituído por terra e argamassa compactada, com uma latrina quadrangular em cimento, localizada em uma das extremidades junto ao alçado Noroeste. A porta de entrada, situada no alçado Sudoeste, encontra-se atualmente condenada por um muro de aparelho irregular, que atua como estrutura de sustentação e contenção do caminho de circulação exterior - alteado relativamente ao edifício - tendo o mesmo sido erguido em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos angulosos em xisto, de dimensão variável, e dispostos de maneira desordenada.

Encontra-se dividido, sensivelmente a meio da dependência, por um conjunto de enormes blocos graníticos, distribuídos transversalmente, e dispostos de modo desorganizado, sem que tenha sido possível aferir o seu real propósito. Encostado a um dos blocos observou-se um moinho movente de grande diâmetro com o encaixe/orifício circular, estando o mesmo disposto na vertical, e não apresentando qualquer estria ou sulco resultante da sua utilização, pelo que se conclui tratar de uma provável mó substituta, a ser futuramente utilizada no moinho de rodízio, que está contíguo ao edifício principal. Adjacente a esta, encontra-se outro movente, tombado, de dimensões mais modestas e encaixe quadrangular, pressupondo-se que se trata de uma galga, destinada ao moinho do lagar de azeite. A curiosa distribuição destes blocos, aliada à presença de mós no compartimento, permite aventar, como mera hipótese, de se tratar de uma eventual zona destinada ao talhe/fabrico destes engenhos, ainda que as informações orais proporcionadas por habitantes locais não tenham podido confirmar tal tese;

O **moinho de rodízio** apresenta uma configuração quadrangular, com um pequeno postigo retangular no alçado Noroeste, e, como foi já referido, integra um edifício independente relativamente ao principal, estando adossado a este último através do alçado voltado a Sudoeste, não sendo possível aferir se se trata de um acrescento posterior, ou simplesmente uma remodelação arquitetónica, aquando a construção do conjunto.

O interior encontra-se parcialmente dividido por duas lajes retangulares faceadas, dispostas na vertical e sobrepostas uma à outra, que confinam os diferentes espaços a ser utilizados durante o processo de moagem: um alberga a mó dormente, encimada pelo respetivo movente, estando as mesmas delimitadas por quatro lajes de configuração irregular, dispostas na vertical, que eventualmente serviriam como base de assentamento da moega, utensílio em madeira, de formato sobretudo quadrangular, onde era colocado o grão, e do qual no edifício em questão já não restam evidências. Subjacente a estas, duas grandes lajes afeiçoadas, a ***"Farinheira"***, destinada a albergar o cereal que posteriormente era encaminhado para a moagem. Preserva a reentrância do ***"Aliviadouro"***, de formato retangular, onde se encaixava uma vara em madeira para interromper o movimento giratório do rodízio – situado no piso inferior - e por conseguinte, a moagem.

Do outro lado da divisória, observam-se dois degraus constituídos por lajes graníticas irregulares e alongadas, que conduzem a uma pequena plataforma irregular, com dois blocos salientes, anexos ao engenho de moagem, constituindo provavelmente a zona onde o moleiro depositava o cereal na moenga. Na base dos degraus encontra-se uma mó dormente de orifício circular, deitada.

Apresenta as seguintes dimensões:

Edifício principal (medidas externas) – Alçado Sudeste, com 10,90 metros de comprimento total, 1,87 metros de altura máxima no cunhal, entrada Sudeste com 1,84 metros de altura, 1,76 metros de largura, lintel com 0,27 metros de altura, 2,16 metros de comprimento e 0,23 metros de espessura máxima, espessura da parede/ombreira, com 0,86 metros; Alçado Sudoeste, com 9,75 metros de comprimento, 0,95 metros de altura no cunhal, e 3,60 metros de altura máxima, entrada Sudoeste, com 2,20 metros de largura, 2,10 metros de altura, e 0,88 metros de espessura; Alçado Noroeste, com 14,12 metros de comprimento total, e 2,40 metros de altura máxima; Inferno com 0,80 metros de altura, 12,50 metros de comprimento, e cercas de 2,75 metros de profundidade;

Edifício principal (medidas internas) – Janela do alçado Noroeste, com 1,24 metros de largura, 1,32 metros de altura, e 0,09 metros de espessura; Porta interna divisória, com 1,84 metros de altura, e 0,85 metros de largura;

Lagar de azeite (engenhos) – Pio com 1,48 metros de diâmetro, profundidade máxima de 0,50 metros, espessura variável entre 0,15 e 0,20 metros, abertura do pio com 0,41 metros de comprimento; Pia granítica com 0,97 metros de comprimento total, profundidade de 0,21 metros, e espessura de 0,08 metros; Galga com diâmetro de 0,75 metros, espessura de 0,26 metros, e orifício quadrangular com 0,20 metros; Roda da árvore, com 2 metros de diâmetro, braços com 1,71 metros de altura, e 0,20 metros de espessura, fúsis com 0,26 metros de comprimento; Pela com cerca de 3,50 metros de altura (visível), e roquete com 0,50 metros de diâmetro; Estrutura de travamento

com 3,80 metros de comprimento, e 0,25 metros de espessura; Barrote de suporte com cerca de 8 metros de comprimento;

Forno – 1,60 metros de comprimento total, 1,32 metros de largura, abertura da caldeira em cobre, com 0,34 metros de diâmetro; Chaminé com 3,34 metros de comprimento, e 0,80 metros de largura; Boca do forno com 0,58 metros de largura, 0,66 metros de altura, e 1,24 metros de profundidade;

Prensa – Encaixe da prensa com cerca de 1 metro de altura, 0,45 metros de largura, e 1,20 metros de profundidade; Vara da prensa com 6 metros de comprimento total; Peso em granito, com 0,58 metros de altura, 0,75 metros de diâmetro do sulco, e 0,11 metros de largura do sulco de encaixe; Seiras com cerca de 0,80 metros de diâmetro total; Pia circular de prensagem, com 1,50 metros de diâmetro, 0,12 metros de espessura do rebordo, 0,11 metros de profundidade máxima, e 0,06 metros de profundidade mínima, canal de escoamento com 0,11 metros de comprimento, e 0,05 metros de largura; Pia de escoamento com 0,73 metros de comprimento total, 0,16 metros de espessura máxima, e 0,13 metros de espessura mínima, 0,62 metros de largura, 0,12 metros de profundidade máxima, orifício de escoamento com 0,14 metros de comprimento, e 0,08 metros de largura;

Tarefas – Talha granítica, com cerca de 0,45 metros de altura, 0,22 metros de diâmetro da boca, e 0,07 metros de rebordo, orifício de saída da água, com 0,16 metros de comprimento, e 0,04 de largura, canal de escoamento do azeite com cerca de 0,33 metros de comprimento, e 0,17 metros de largura; Pia anexa, com 0,37 metros de diâmetro, 0,09 metros de rebordo, e profundidade incerta;

Anexo – Muro de condenação da entrada Sudoeste, com cerca de 0,90 metros de altura, e 2,20 metros de comprimento; Mó de encaixe circular, com 1,10 metros de diâmetro, orifício com 0,21 metros de diâmetro, e espessura de 0,26 metros; Galga com cerca de 0,75 metros de diâmetro, 0,30 metros de altura, e 0,20 metros de espessura;

Moinho de rodízio (medidas externas) – Alçado Noroeste, com 4,70 metros de comprimento, 2,40 metros de altura, e 3 metros no cunhal; Alçado principal (Nordeste), 4,25 metros de comprimento, 1,79 metros de altura, e cerca de 2,32 metros no cunhal; Entrada principal com 1,47 metros de altura, 0,90 metros de largura, e 0,05 metros de espessura; Alçado Sudeste, com 3,70 metros de comprimento, e 1,20 metros de altura; Contraforte do cubo, com cerca de 1,10 metros de altura; Inferno com 1,30 metros de comprimento, 0,73 metros de altura, e cerca de 2,55 metros de profundidade;

Moinho de rodízio (medidas internas) – Mó principal, com 1 metro de diâmetro, 0,15 metros de espessura, e 0,16 metros de altura (movente), e 0,42 metros de altura (dormente); Mó suplente com 0,98 metros de diâmetro, 0,45 metros de altura, e 0,15 metros de diâmetro do orifício; Farinheira, com 1,45 metros de comprimento, e 1,16 metros de largura, aliviadouro com 0,20 metros de comprimento, e 0,12 metros de largura; Postigo no alçado Noroeste, com 0,39 metros de altura, e 0,20 metros de largura;

Levada – Comprimento total de 14 metros, 2,55 metros de largura máxima (junto aos cubos), 0,80 metros de largura média, e 0,63 metros de largura mínima; Altura média de cerca 0,55 metros; Cubo do lagar de azeite, com

0,93 largura, e 0,64 metros de altura; Cubo do moinho, com 0,90 metros de largura, e 0,64 metros de altura; Laje divisória entre cubos, com 1,30 metros de comprimento, 0,60 metros de altura, e 0,23 metros de espessura;

Acessos	O acesso faz-se a partir da M548, em direção a Parada de Monteiros, e após atravessar a igreja da localidade, a ocorrência está a cerca de 150 metros, no sentido Noroeste, podendo ser acedida através de uma calçada em pedra (OP 252), que lhe está sobranceira.

Observações	Nada a registar.

Registo Fotográfico



SET | Vista parcial do conjunto, a partir da calçada em pedra (OP252), visto de Sudeste.



SET | Vista parcial do alçado Sudeste do edifício principal, com o postigo destinado a acomodar a prensa de varas.



SET | Perspetiva geral da entrada localizada no alçado Sudeste, que serve o lagar.



SET | Detalhe do lajeado presente junto à entrada do alçado Sudeste.



SET | Vista geral do alçado Sudoeste do edifício principal.



SET | Vista parcial do alçado Noroeste do edifício principal.



SET | Vista parcial do alçado Noroeste do edifício principal, com o detalhe da janela, e inferno (no piso inferior).



SET | Detalhe do interior do inferno, ou cabouco do moinho que integra o lagar, com o arranque da pela.



SET | Vista parcial da levada em pedra, a partir de Sudeste.



SET | Detalhe dos dois cubos, presentes no término da levada.



SET | Pormenor do interior de um dos cubos, que conduz a água para o piso onde se situa o rodízio.



SET | Vista parcial da levada, a partir de Noroeste, com o pormenor da laje divisória entre os dois cubos.



SET | Detalhe do canal de derivação de água existente na levada, visto de Sudoeste para Nordeste.



SET | Detalhe de um sulco destinado à colocação de um travamento de madeira, para impedir o avanço das águas.



SET | Estrutura de contenção da levada em pedra, visto de Sudoeste para Nordeste.



SET | Detalhe das iniciais “M.A.”, presente na face externa de uma das lajes que delimitam a levada, visto de Sudoeste.



SET | Aspeto da estrutura de contenção da levada, visto de Nordeste para Sudoeste.



SET | Vista geral do sistema de moagem, presente no lagar de azeite, visto de Sudeste.



SET | Detalhe do pio, onde a azeitona é triturada, e trave de assentamento da galga.



SET | Aspeto da pia granítica, destinada a receber a pasta de azeitona após ser triturada.



SET | Vista parcial da base de assentamento do pio, e em segundo plano, roda da árvore, e roquete.



SET | Pormenor do roquete, e os tornos presentes na roda da árvore, designados fusis.



SET | Reentrância destinada à pela, trave que faz a ligação entre o rodízio, no piso inferior, e os engenhos de moagem no superior.



SET | Detalhe da galga, mó que gira sobre o pio e tritura a azeitona.



SET | Aspeto geral da fornalha presente no lagar, encimada por uma chaminé em cimento.



SET | Detalhe da caldeira em cobre, embutida no topo da fornalha.



SET | Vista geral do sistema de prensagem, caldeira, e tarefas, presentes no lagar de azeite.



SET | Aspeto geral da reentrância onde assenta a prensa de varas.



SET | Detalhe das agulheiras, ou gateiras, destinadas a albergar os eixos de suporte da prensa de vara.



SET | Pormenor das seiras ou capachos, assentes sobre a vara da prensa, e sobrejacentes à pia granítica.



SET | Pormenor da cabeça da vara da prensa, com os entalhes para o fuso e conchas.



SET | Pormenor do peso, onde assenta o parafuso que suporta a vara da prensa.



SET | Aspeto da pia granítica circular, onde a pasta de azeitona é prensada, vista de Sudoeste para Nordeste.



SET | Pormenor da bica, ou canal de escorrimento da pia onde é prensada a pasta de azeitona.



SET | Perspetiva da tampa, utilizada durante o processso de enseiramento.



SET | Pormenor da trave de assentamento das virgens, e em segundo plano, pia destinada ao escorrimento do líquido para as tarefas, após a prensagem.



SET | Aspeto da zona de prensagem, e tarefas, presente no lagar de azeite.



SET | Detalhe do tesouro, ou talha, primeiro recipiente das tarefas, com os respetivos canais de derivação.



SET | Detalhe do segundo recipiente das tarefas, destinado ao escorrimento de azeite, livre de impurezas.



SET | Pormenor do canal do sangradoiro, e sulco para escoamento de água para o exterior do compartimento.



SET | Aspeto da entrada de acesso ao moinho, presente no alçado Nordeste do edifício.



SET | Vista geral do alçado Sudeste/Nordeste do moinho de rodízio, e parte do contraforte da levada.



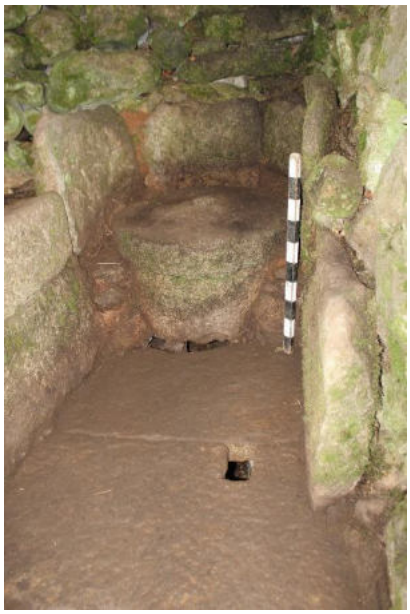
SET | Vista geral do alçado Noroeste do moinho de rodízio, com o respetivo inferno no piso inferior.



SET | Detalhe do interior do inferno do moinho do rodízio.



SET | Perspetiva do postigo presente no alçado Noroeste (visto do interior).



SET | Vista geral do conjunto de moagem, visto de Nordeste.



SET | Vista geral do engenho de moagem, presente no piso superior.



SET | Detalhe do aliviadouro, subjacente ao sistema de moagem.



SET | Aspeto das lajes sobrepostas, que dividem os espaços funcionais do moinho.



SET | Perspetiva do dormente suplente, e degraus de acesso à plataforma.

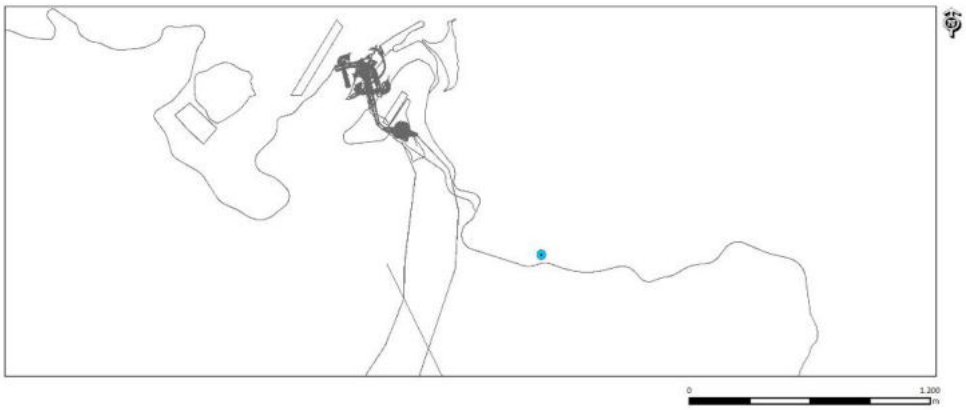


SET | Vista geral da plataforma existente no moinho, anexa ao conjunto de moagem.



SET | Vista geral dos distintos espaços funcionais, presentes no moinho de rodízio.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 253

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

palimpsesto
arqueohoje
finding our futures

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 294

Preparação gráfica: Fábio Rocha e Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Fernandes

Data: 09-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
294	Minas do Alto da Torre 2 – Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	34219,047	211043,697	405 m	60
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura Agrícola	Edifício construído de transformação	Lagar	Lagar	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Época Moderna/Contemporânea	Família Rodrigues		Não Aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Mau	Acesso C35

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Situado em área de declive acentuado, concretamente entre um vale relativamente encaixado, e a encosta nordeste de um pequeno monte, designado Alto do Cemitério Velho.	Xisto	Baldio e Agrícola
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
A oeste, a cerca de 80 metros corre a Ribeira do Carvalhal e sensivelmente a 800 metros o rio Tâmega	Coberto arbóreo de *Pinus Pinaster* e espécies de folha caduca, e coberto arbustivo diversificado, nomeadamente carquejas e urzes.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Sobre a propriedade que integra as Ocorrências Patrimoniais 293; 294 e 295 o seu proprietário atual, senhor António Rodrigues, prestou-nos informações muito úteis.

Acessos	A partir da Estrada Municipal 548 chega-se à localidade de Parada de Monteiros, trespassa-se a aldeia e viramos à direita em direção ao cemitério da aldeia. Após passarmos o cemitério, a cerca de 50 metros viramos à esquerda para um acesso em terra batida muito estreito, continuamos por este caminho cerca de 700 metros. A propriedade, na qual se insere esta ocorrência, localiza-se na berma esquerda deste caminho.

Observações	Nada a acrescentar

Descrição

A Ocorrência Patrimonial 294 constitui-se como um edifício rústico, em elevado estado de degradação, cujas características apontam para um antigo lagar de vara utilizado para a produção de vinho.

Com orientação sensivelmente de norte para sul, está implantado numa plataforma que, por sua vez, se insere numa encosta de pendentes acentuadas, razão pela qual as faces orientadas a este e sul se encontrarem diretamente escavadas no substrato rochoso xistoso. O espaço onde se insere este edifício encontra-se escalonado por três muros de sustentação de terras, dispostos paralelamente e orientados de norte para sul.

Adossado a um dos muros de sustentação de terras supra citado e à fachada principal observamos um pequeno logradouro de configuração semicircular que deverá ter funcionado como um pequeno jardim.

De planta sub-retangular e um aparelho irregular, conforme é visível na disposição algo desordenada das pedras que constituem os paramentos, o edifício revela, globalmente, pouca preocupação na sua construção, tendo sido erguida em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos de xisto de dimensão variável, com exceção das pedras que perfazem os cunhais dos alçados norte e oeste do edifício, de maior dimensão e, aparentemente, com uma organização mais regular. Tal facto pode ser explicado como uma tentativa de proporcionar maior solidez aos tramos mais expostos do edifício.

Da antiga cobertura nada resta, mas pelos cumes existentes nos alçados norte e sul deveria possuir um telhado de duas águas com estrutura em madeira impermeabilizada por telhas de meia cana, como provam os muitos fragmentos de telha e caibros em madeira que jaziam no interior do edifício.

A única entrada está localizada no alçado norte, com as ombreiras do vão constituídas por blocos em xisto, faceados, emparelhados de forma ordenada e encimados por um portentoso lintel, de configuração retangular. Da porta em madeira pouca resta, era em madeira e de uma única folha. A soleira, por sua vez, é constituída por duas pedras, em cotas distintas, formando um degrau para o interior da construção com quase 30 cm. O vão da porta apresenta 1,55 metros de altura e 1,15 de largura. Destacamos a presença de uma cruz latina gravada na ombreira este do vão. O símbolo encontra-se muito desgastado devido à má qualidade da pedra e ao passar dos anos, este elemento exibe 13 cm de altura e 9 de largura.

Ao entrarmos no interior do edifício deparamo-nos imediatamente com o lagar, sobrelevado mais de meio metro em relação ao piso de circulação, localizado no canto dos alçados sul e oeste. Trata-se de uma estrutura, com a forma retangular (1,40 por 1,70 metros úteis) construída com recurso a grandes monólitos xistosos e graníticos com uma espessura que varia entre os 0,15 e os 0,20 metros. A nível de profundidade este elemento arquitetónico tradicional exibe cerca de 0,63 metros.

As faces do lagar são constituídas por grandes lajes talhadas e, de forma a garantir a estanquicidade da estrutura, unidas entre si com recurso a argamassa. No topo do bloco que compõe a face norte do lagar observamos dois orifícios circulares onde encaixavam duas colunas verticais em madeira, as denominadas ***virgens,*** que colocadas paralelamente, uma de cada lado da vara, impediam-na de se declinar para algum lado.

Sob o lagar, ao nível do solo, observa-se a existência de uma cavidade que se estende por toda a profundidade daquela estrutura e que poderia ter como finalidade a arrumação de utensílios.

O alçado sul conserva os apoios onde encaixava a vara, integrados no aparelho são constituídos por dois blocos pétreos xistosos, afeiçoados, de morfologia semi-circular, com um orifício no ponto central. Esta cavidade exibe 0,69 metros de altura e 0,28 de largura; os orifícios têm em média 0,10 metros de diâmetro e 0,20 de profundidade.

Da vara nada resistiu. Deveria constituir-se como um tronco em madeira de razoáveis dimensões (não teria mais do que três metros) que na extremidade possuía um parafuso em madeira e uma espécie de porca que atravessava a vara. Na extremidade inferior do parafuso existia um peso que aumentava a pressão sobre a prensa, e que ainda se encontra no local. O peso apresenta a forma cilíndrica e é em granito. Possui 0,52 metros de diâmetro no seu topo e 0,53 metros de altura e tem como principal função aumentar a potência da vara. Esta peça apresenta, no seu topo, um sulco linear regular com uma depressão circular no centro onde encaixava um suporte de madeira que ligava ao parafuso. Este sulco não tem mais de 0,07 metros de largura e exibe 0,09 metros de altura.

O vinho, depois de fermentado no interior do lagar era libertado por um orifício na base da face norte da estrutura e escorria diretamente para uma pia circular em granito localizada a uma cota inferior ao lagar. Esta portentosa pia apresenta 1 metro de diâmetro e 0,24 metros de profundidade. Daqui o vinho era encaminhado diretamente para o vasilhame. Importa referir que este elemento circular apresenta também um orifício para saída de líquidos com 0,06 metros de diâmetro.

Os vasilhames, pipas ou dornas, estariam estacionados a este do lagar, assentes sobre dois pares de vigas de granito. Um par tinha orientação este-oeste e o outro norte-sul e tinham quase 1,50 metros de comprimento e 0,65 metros de largura, e distavam entre si quase meio metro. A pipa ou dorna estaria colocada na horizontal e travada na base pelas vigas, de forma a não estar em contato com o solo.

No canto noroeste do edifício localizava-se a área de fogo. A comprová-lo observam-se as pedras dos respetivos alçados enegrecidas e por vezes avermelhadas. Ao nível do chão encontra-se um fragmento de mó (0,50 metros de largura), um movente, que constituía a base da lareira. A 1,70 metros de altura em relação ao piso, foi instalada uma laje em xisto que sobressai em relação ao alçado, que impedia o fogo de atingir a estrutura do telhado em madeira. A este elemento arquitetónico tradicional há quem chame cambota.

Para finalizar importa referir o piso de circulação, composto por lajes de xisto dispostas na horizontal e terra nos interstícios, que apenas se conservou na zona de entrada.

Este conjunto apresenta as seguintes dimensões: Estrutura principal com 5,25 metros de comprimento e 0,70 metros de espessura na parede Norte e com uma altura que varia entre os 1,67 e os 3,70 metros; Parede Oeste com 5,70 metros de comprimento, 2,15 metros de altura máxima e 1,15 metros de mínima, 0,55 metros de espessura; Parede Sul com 4,10 metros de comprimento, 1 metro de altura máxima e espessura máxima das paredes de 0,60 metros; Parede Este com 5,50 metros de comprimento.

Registo Fotográfico



SET| Vista geral sobre a Ocorrência Patrimonial 294 – Lagar.



SET| Perspetiva sobre o edíficio do lagar e sobre o logradouro exterior.



SET| Vista sobre o alçado oeste do edíficio.



SET| Perspetiva sobre o alçado tardoz.



SET| Vista exterior sobre o vão da porta.



SET| Perspetiva, do interior, sobre o vão da porta



SET| Vista de pormenor sobre a soleira.



SET| Pormenor sobre a “Cruz” gravada na ombreira este do vão da porta.



SET| Vista geral sobre o conjunto que constitui o lagar e os seus mecanismos de prensa.



SET| Vista, de este, sobre o interior do edíficio.



SET| Perspetiva sobre o lagar e a pia.



SET| Pormenor sobre o orifícios onde encaixavam as virgens.



SET| Perspetiva sobre a cavidade existente sob o lagar.



SET| Vista sobre os blocos xistosos que suportavam a vara do lagar.



SET| Pormenor sobre as cavidades de



SET| Do lado esquerdo da imagem a pia. Do lado direito o peso da vara.



SET| Vista sobre as vigas graníticas, sobre as quais repousavam as pipas de vinho.



SET| Perspetiva sobre o canto noroeste do edíficio, o local de fogo, com a mó a servir de base e a "cambota" que impedia que a estrutura do telhado queimasse.

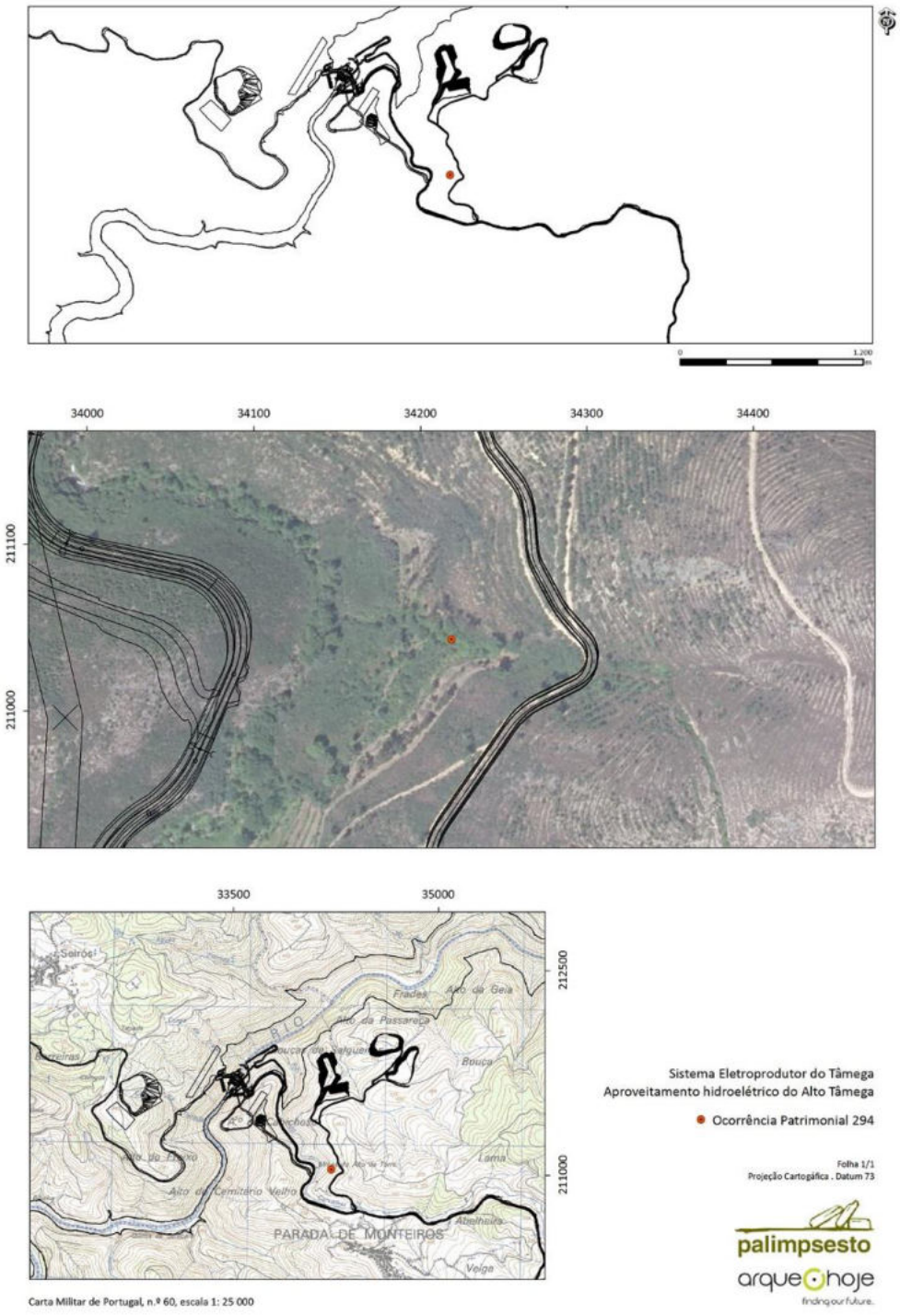


SET| Vista de pormenor sobre o fragmento de mó que constitui a base da lareira.



SET| Pormenor sobre o lajeado que constitui o piso de circulação no edíficio.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 376

Preparação gráfica: Ricardo Oliveira

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Fernandes

Data: 13-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
376	Corga da Tapada II - Seirós	Canedo	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	32885,760	211575,470	414 m	60
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agrícola	Edifício construído agrícola	Anexo agrícola	Anexo Agrícola	Anexo Agrícola
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminada	Não Aplicável		Não Aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Mau	A.H. Alto Tâmega - Escombreira 14B

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Localizado sensivelmente a meia encosta, num vale encaixado e de margens estreitas, entre dois morros xistosos.	Xisto	Atualmente baldio. Anteriormente seria agrícola.
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Implantado na margem esquerda da denominada Corga da Tapada, linha de água afluente da margem direita do rio Tâmega. Este corre a menos de 500 metros a Sudeste.	Pinhal de *Pinus pinaster*, e vegetação arbustiva diversificada. Vegetação ripícola associada à linha de água.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Informações muito vagas de dois habitantes da aldeia de Seirós. Notoriamente já não tinham qualquer memória deste edifício ainda em uso.

Descrição
A Ocorrência Patrimonial 376 corresponde a um anexo de apoio às atividades agrícolas e encontra-se em elevado estado de degradação. Com uma orientação sudoeste – nordeste, está implantado numa encosta de pendentes acentuadas, razão pela qual a face voltada a noroeste se encontrar diretamente encaixada no terreno natural, assim como os alçados voltados a nordeste e sudoeste acompanham parcialmente o declive natural da vertente. De planta retangular e aparelho irregular, a estrutura revela pouca preocupação na sua construção, tendo sido erguida em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos de xisto de dimensão variável, dispostos de maneira algo desordenada, com exceção das pedras que perfazem os cunhais que apresentam maior dimensão e estruturação. Tal facto pode ser explicado como uma tentativa de proporcionar uma maior solidez aos tramos mais expostos do edifício. A entrada única está localizada no alçado nordeste, apesar de se encontrar muito destruída são ainda percetíveis a base das ombreiras que são constituídas por blocos em xisto faceados e emparelhados de forma ordenada. O interior da estrutura é um espaço amplo e não apresenta elementos de interesse patrimonial. Contém alguma potência estratigráfica, estado presentemente coberto por algumas pedras resultantes de derrubes, principalmente do alçado sudeste. No canto oeste desta construção, pelo tom enegrecido das pedras que compõem os alçados, seria o local de fogo. A cerca de 1, 45 metros do solo deparamo-nos com um par de blocos xistosos sobressaídos em relação à face do alçado, certamente tratar-se-ia de uma “cambota” que protegeria a cobertura do fogo. A configuração dos panos de muro dos alçados voltados a e Sul, em V invertido, sugerem que o telhado, atualmente inexistente, seria de duas águas. Não encontramos, aquando dos trabalhos de desmatação, qualquer vestígio de telhas e/ou outro revestimento cerâmico, o que sugere que a cobertura seria em matérias perecíveis. Esta estrutura apresenta as seguintes dimensões: 5,50 metros de comprimento, 4,20 metros de largura, 2,60 metros de altura máxima (junto à cumeada do telhado de duas águas), 0,80 metros de altura mínima nos panos de muro voltados param nordeste e sudeste. A porta de entrada tem cerca de 1,10 metros de altura conservada, 1,15 metros de largura, e 0,78 metros de espessura. As paredes tem uma espessura média de 0,80 metros. Para finalizar importa referir que ao longo da encosta, em clara associação com o edifício tratado neste documento, verificou-se a existência de alguns muros de suporte de socalco (OP327) e pequenos muretes de divisão de propriedade.

Acessos	Enveredar pela N312 no sentido de Boticas, e seguidamente, virar à direita no cruzamento que conduz à povoação de Seirós. A partir desta localidade, a ocorrência encontra-se a cerca de 1km a Sudeste, podendo ser acedida através do estradão em terra batida, que lhe está sobrejacente.
Observações	Nada a acrescentar

Registo Fotográfico



SET| Enquadramento do Anexo agrícola na encosta, visto de sul.



SET| Vista geral, de oeste, sobre a casa de apoio agrícola.



SET| Perspetiva sobre o interior do anexo agrícola.



SET| Vista sobre o alçado SE do edíficio.



SET| Pormenor do cunhal oeste. Note-se o uso de blocos xistosos maiores e mais alongados.



SET| Perspetiva sobre o vão da porta, localizada no alçado sudoeste do edíficio.



SET| Perspetiva, do interior do anexo, sobre o vão da porta.



SET| Vista sobre o interior do edíficio. Note-se o grande derrube do alçado sudeste.



SET| Vista sobre o canto oeste. Neste ponto faziam-se fogueiras de modo a aquecer os habitantes.

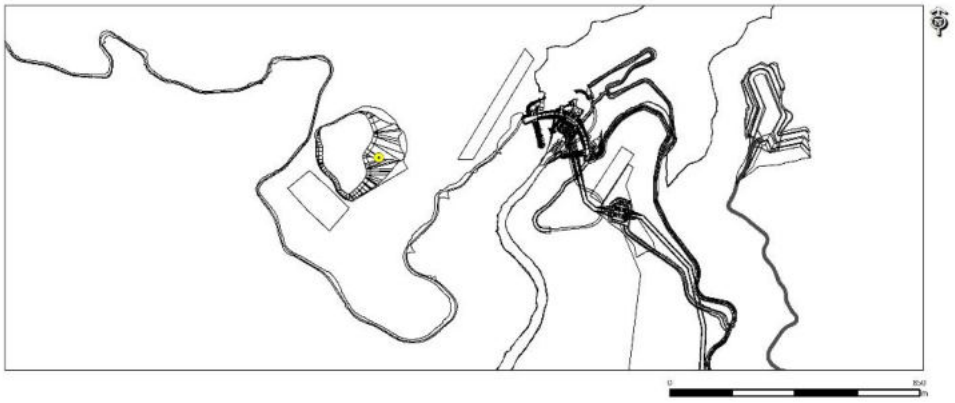


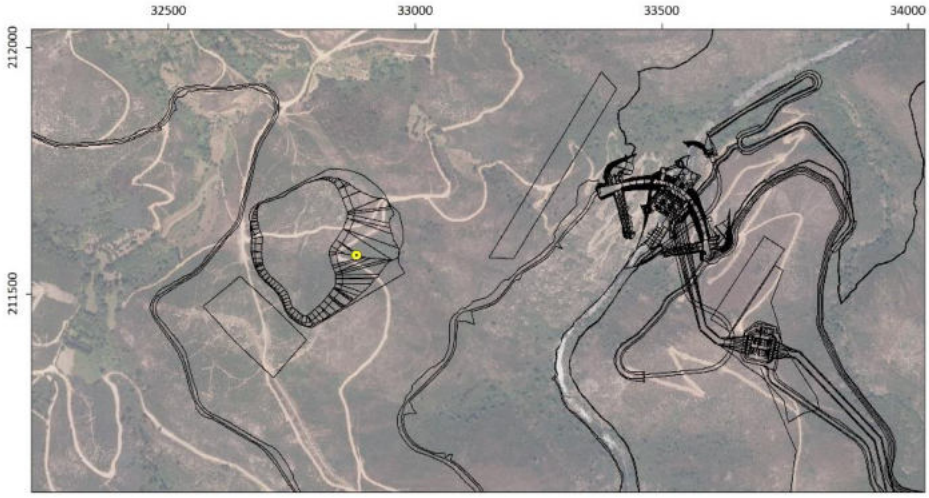
SET| Perspetica sobre o pequeno vão existente no muro de divisão de propriedade.

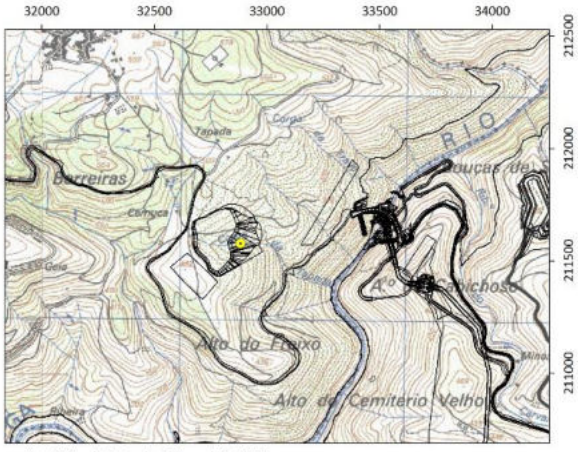


SET| Vista sobre o muro de sivisão de propriedade que ladeia o edíficio a sudoeste e nordeste.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial 376

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 408

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 13-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
408	Ribeiro do Carvalhal I – Parada de Monteiros	União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	33895,992	211583,759	285	60
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agro-florestal	Estruturas construídas de pecuária de alojamento	Abrigo	Abrigo estruturado	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	Albufeira

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Implantado no sopé da vertente Sudoeste de um morro xistoso, denominado “Alto da Passareca”.	Xisto	Baldio/Florestal
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Adjacente à margem direita do ribeiro do Carvalhal, a montante da zona de confluência deste com o rio Tâmega.	Vegetação ripícola associada á linha de água; Coberto arbóreo essencialmente constituído por espécies de folha caduca, e coberto arbustivo diversificado.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar.

Descrição
Abrigo natural em forma de "pala", sob substrato rochoso xistoso de dimensões consideráveis, com cerca de 24 metros². Encontra-se implantado na margem direita do ribeiro do Carvalhal, próximo da zona de confluência deste com a margem esquerda do rio Tâmega. Situa-se na base de uma fraga rochosa escarpada, de paredes quase verticais, cuja área de implantação e respetivo acesso aproveita uma pequena plataforma regularizada sobre o curso do ribeiro. Com uma extensa abertura orientada sensivelmente a Noroeste, apresenta uma planta alongada de configuração trapezoidal, de estrutura mais ou menos retilínea, embora relativamente assimétrica. Apresenta-se mais alargada para o exterior, estando o limite voltado a Nordeste resguardado pelo afloramento rochoso natural - que atua como parede – enquanto o oposto, voltado a Sudoeste, permite o acesso ao interior do mesmo. O interior, ligeiramente afunilado, denota paredes irregulares com inúmeras fissuras, observando-se o destacamento de um grande bloco que atualmente assenta sobre um alinhamento de pedras e seixos, concentrados numa das extremidades da enorme fenda. O chão revela uma superfície uniforme, quase horizontal, embora denote alguma potência estratigráfica, decorrente da acumulação de sedimentos provenientes da linha de água adjacente. Observou-se uma abundante concentração de blocos de xisto e seixos quartzíticos, de dimensão variável, que aparentemente formam pequenos alinhamentos correspondentes a eventuais estruturas temporárias, de aparelho e edificação fruste, tendo provavelmente aproveitado o terreno regularizado e as extremidades angulosas da concavidade como suporte de construção, ainda que a sua finalidade seja desconhecida. Apresenta as seguintes dimensões: Abrigo com cerca de 6 metros de comprimento total, 4 metros de altura máxima, e 3 metros de profundidade.

Acessos	Após atravessar a localidade de Parada de Monteiros, será necessário enveredar por um estradão em terra batida em fase de beneficiação (acesso C35), que dá acesso à encosta da margem esquerda do ribeiro do Carvalhal, sendo portanto, necessário transpor o mesmo em direção à margem oposta, onde se situa a ocorrência. Esta está a cerca de 250 metros de distância, no sentido Sudeste do referido acesso.

Observações	Nas imediações do abrigo ocorre um caminho estruturado (OP 409), que permite igualmente o acesso à ocorrência.

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento do abrigo na paisagem, a partir da margem esquerda do ribeiro do Carvalhal.



SET | Perspetiva da lapa, vista de Sudoeste.



SET | Vista geral do abrigo natural, a partir de Noroeste.



SET | Vista parcial do interior do abrigo, sendo visível o destacamento do afloramento rochoso.



SET | Perspetiva geral do interior do abrigo, com blocos e pedras concentrados, visto de Sudoeste.



SET | Pormenor de conjunto de pedras e seixos que parecem fazer um alinhamento, visto de Nordeste.

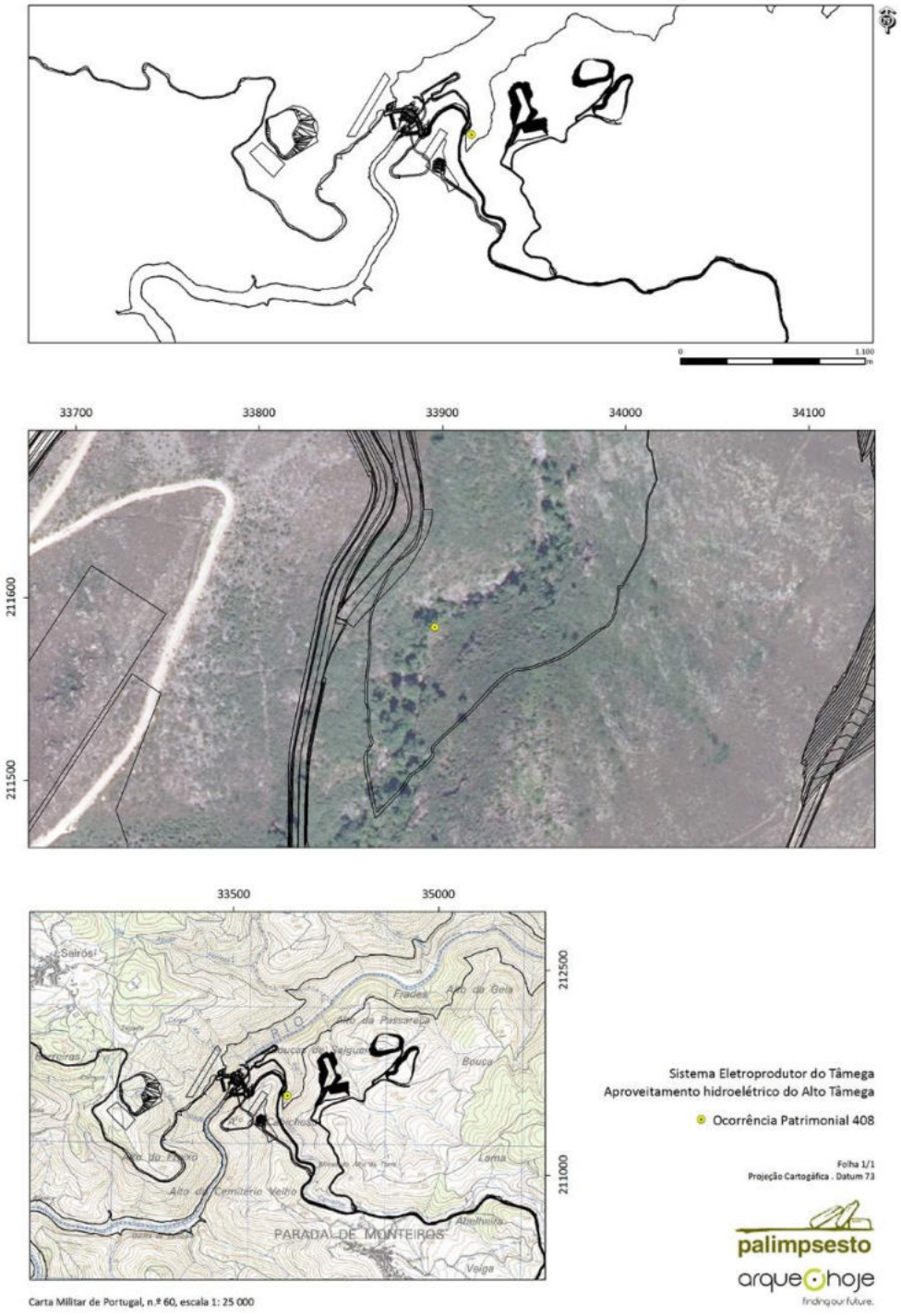


SET | Vista parcial de outro conjunto de pedras e seixos, localizados numa das extremidades do abrigo.



SET | Perspetiva geral do caminho estruturado (OP 409), que dá acesso ao abrigo natural.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 411

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 24-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
411	Fonte do Mouro – Fonte do Mouro	Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além - Tâmega	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	30518,5	207398,71	563	73
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura infraestrutural	Estruturas construídas de extração e distribuição	Complexo de nascentes	Regadio	Regadio
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	A. H. Gouvães - Escombreira 26 D

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Localizado na vertente voltada a Noroeste do monte da Choupica, sensivelmente a meia encosta, em área de acentuada pendente.	Xisto	Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Ocorrência diretamente associada a uma linha de água sem designação na Carta Militar nº73, sendo esta tributária do ribeiro de Fonte do Mouro, afluente da margem esquerda do rio Tâmega.	Coberto arbóreo maioritariamente constituído por pinhal de *Pinus pinaster*, coberto arbustivo diversificado, intercalado com áreas de mosaico agrícola.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar.

Descrição
Conjunto de nascentes naturais de água, atualmente canalizadas, utilizadas no regadio dos campos agrícolas adjacentes. Encontram-se implantadas ao longo de uma encosta de acentuado declive, com uma orientação preferencial de Sudeste para Noroeste, estando diretamente associadas a uma pequena linha de água, tributária do ribeiro de Fonte do Mouro. Estão delimitadas por um conjunto de muros de sustentação de terreno, que se encontram escalonados ao longo da vertente, e do lado voltado a Nordeste, por um muro de divisão de propriedade agrícola. Estas estruturas encontram-se em elevado estado de degradação, e revelam um aparelho irregular, tendo sido erguidos em alvenaria em pedra seca, com recurso a blocos angulosos em xisto, de dimensão variável, criando interstícios colmatados com terra. As nascentes encontram-se interligadas por uma pequena linha de água, que ganha caudal a partir do respetivo canal natural de escoamento dos mesmos, sendo esta escavada no terreno natural, e no substrato rochoso xistoso, acompanhando os muros de socalco atrás descritos. Encontram-se presentemente canalizadas, sob a forma de caixas em cimento, com um canal de escoamento constituído por um tubo em p.v.c, com o objectivo de reter e regularizar a saída de água. Uma encontra-se estruturada, estando circunscrita por um muro de configuração arredondado - embora bastante destruído - de aparelho irregular, formado a partir de um conjunto de blocos em xisto de pequena dimensão, dispostos de modo desordenado, e que aparentemente formam os limites/parede de uma eventual estrutura associada, que poderia ter funcionado como um pequeno reservatório destinado à retenção de águas. Esta aparente estrutura possui cerca de 3 metros de diâmetro, e uma altura máxima de 1,50 metros.

Acessos	A partir da estrada nº1132, que dá acesso à povoação de Fonte do Mouro. A ocorrência está a cerca de 250 metros em direção a Norte desta localidade, podendo ser acedida através do estradão que conduz à Subestação.

Observações	Nada a registar.

Registo Fotográfico



SET | Perspetiva geral da encosta onde estão implantadas as nascentes, vista de Noroeste.



SET | Vista parcial de uma das nascentes, atualmente canalizada, delimitada por muro-talude.



SET | Detalhe de uma das caixas de cimento, delimitada por muro de socalco de aparelho irregular.



SET | Perspetiva dos muros que circundam uma das nascentes, eventualmente correspondentes a uma antiga represa.

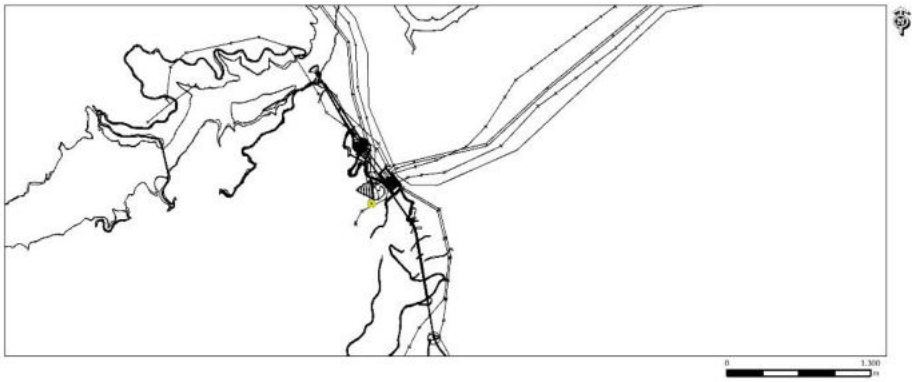


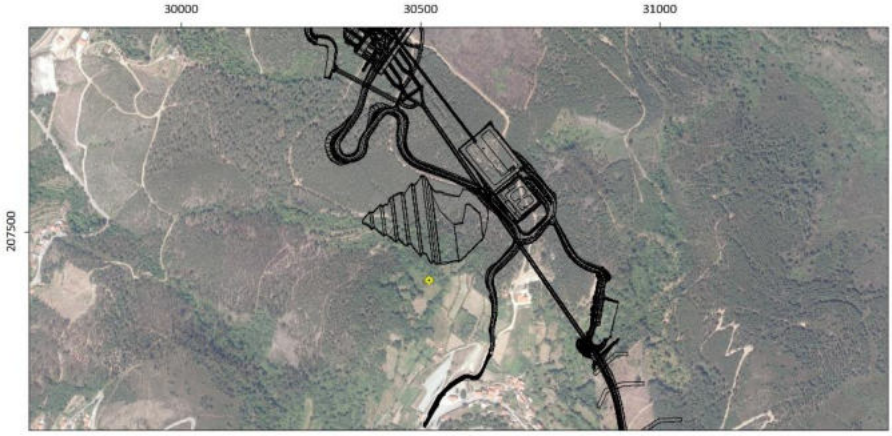
SET | Vista parcial da eventual estrutura de retenção de águas, adossada ao afloramento rochoso xistoso.

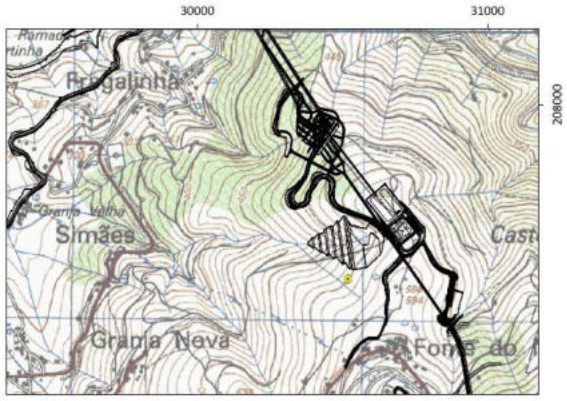


SET | Detalhe da linha de água que está associada às nascentes, vista de Noroeste para Sudeste.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 411

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 412

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Mário Dinis

Data: 06-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
412	Fonte do Mouro – Fonte do Mouro	Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além - Tâmega	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Datum 73	30544,489	207432,761	558	73
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agrícola	Estruturas construídas agro-florestais	Mancha de socalcos	Sustentação de terreno	Sustentação de terreno
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Indeterminado	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	Escombreira/Estaleiro 32b

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Localizado na vertente voltada a Noroeste do monte da Choupica, sensivelmente a meia encosta, em área de acentuada pendente.	Xisto	Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Implantada nas proximidades de um conjunto de linhas de água sem designação na Carta Militar nº73, sendo estas tributárias do ribeiro de Fonte do Mouro, afluente da margem esquerda do rio Tâmega.	Área recentemente desmatada.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar.

Descrição
Conjunto de muros de suporte de socalcos, inseridos em vertente com algum declive, com orientação sensivelmente de Noroeste para Sudeste. Apresentam uma disposição linear e escalonada, distribuindo-se de forma paralela e contínua ao longo da encosta onde estão implantados, concretamente na margem esquerda do rio Tâmega. Os tramos identificados revelam muros genericamente de pequenas dimensões, de orientação Nordeste - Sudeste, com uma só face, estando em alguns casos ligeiramente tombados, e evidenciando pouco cuidado na sua construção. De uma maneira geral os paramentos possuem um aparelho irregular, tendo sido erguidos em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos pétreos de xisto e grauvaques angulosos de pequena e média dimensão, criando interstícios colmatados com terra. A base em alguns casos está constituída por blocos de maior dimensão, de modo a proporcionar uma maior robustez ao muro. Alguns troços assentam diretamente no afloramento rochoso xistoso. O remate dos muros, nos tramos onde é percetível, é feito de forma mais ou menos nivelada, com pedras distribuídas de forma incerta, estando no entanto, a maioria coberta pelo solo e vegetação. Os tramos de muro observados possuem uma altura média que varia entre os 0,80 e os 1,20 metros; A abundância de vegetação acumulada, resultante das ações de desmatação no local, não permitiu aferir a espessura máxima das paredes dos socalcos.

Acessos	A partir da estrada nº1132, que dá acesso à povoação de Fonte do Mouro. A ocorrência está a cerca de 300 metros em direção a Norte desta localidade, podendo ser acedida através do estradão que conduz à Subestação.

Observações	Nada a registar.

Registo Fotográfico



SET | Área de implantação dos muros de socalco, visto de Sudeste para Noroeste.



SET | Enquadramento de um dos muros de socalco na encosta, visto de Noroeste para Sudeste.



SET | Vista parcial de um tramo de muro de socalco, visto de Sudoeste para Nordeste, onde sobressai o aparelho irregular.



SET | Perspetiva de outro tramo de muro de socalco, onde é visível a disposição desordenada das pedras que constituem o aparelho.

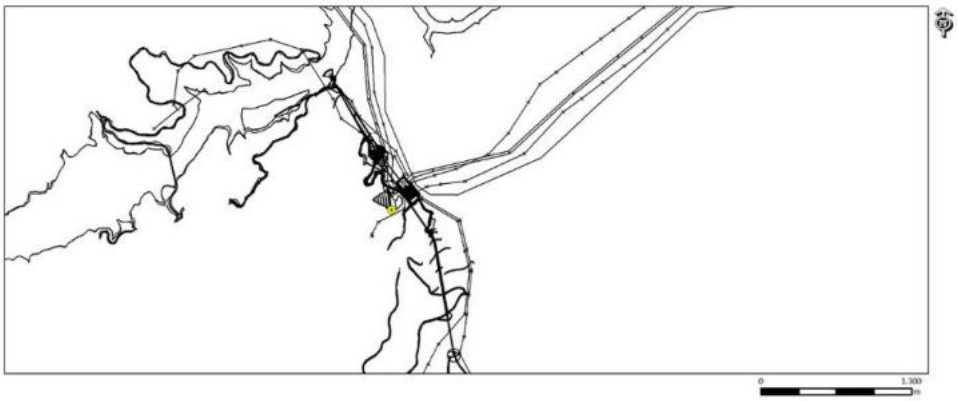


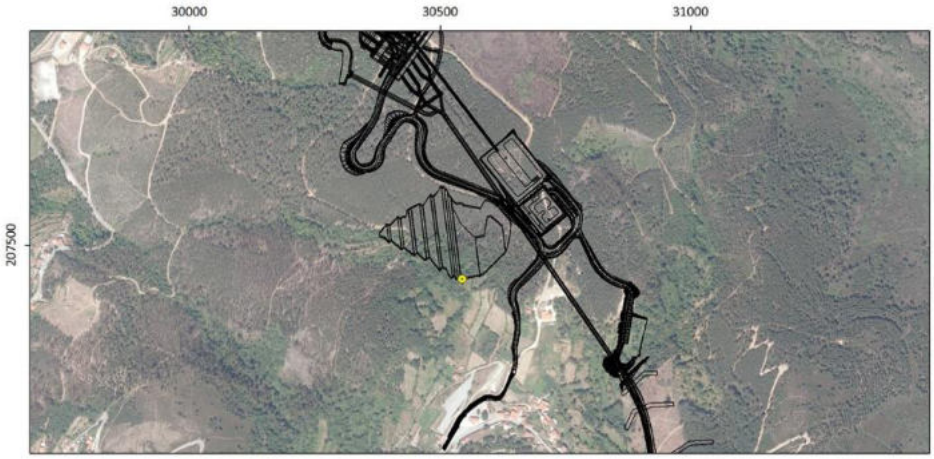
SET | Aspeto parcial de um outro muro de contenção de terreno, visto de Sudoeste para Nordeste.

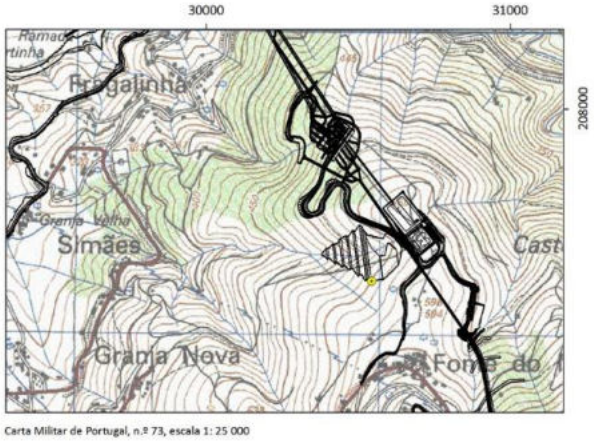


SET | Perspetiva geral de outro muro de socalco, visto de Noroeste para Sudeste.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 412

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

palimpsesto
arqueohoje
finding our future

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 425

Preparação gráfica: Ricardo Oliveira

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 23-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
425	Alto do Cabichoso VII / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	33928,834	211849,163	260	60
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura agrícola	Estrutura construída agroflorestal	Socalco	Socalco	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Época Moderna/Contemporânea	Desconhecido		Não Aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	Albufeira Alto Tâmega

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Encosta de declive acentuado, amenizada pela construção de alguns socalcos. A ocorrência patrimonial está implantada no troço final de um vale bastante encaixado.	Xisto.	Baldio e Agrícola
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Área sobranceira à foz do ribeiro do Carvalhal. O referido ribeiro corre a este e o rio Tâmega a noroeste.	Coberto arbóreo composto essencialmente por carvalhos, sobreiros e loureiros. Coberto arbustivo e herbáceo caracterizado pela intensa presença de giestas, silvas e urzes.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável.
Informação Oral	As informações orais foram facultadas pelo Sr. Carlos e pela Srª Maria Marques, habitantes de Parada de Monteiros.

Descrição

Ocorrência constituída por uma mancha diversificada e extensa de muros de suporte de socalcos, distribuídos ao longo de uma propriedade agrícola implantada no sopé de uma vertente de acentuado declive. De disposição linear, distribuem-se de uma forma paralela e contínua ao longo da encosta, concretamente na margem direita do ribeiro do Carvalhal, afluente da margem esquerda do rio Tâmega.

Segundo informações recolhidas junto da população local, toda esta área sobranceira ao ribeiro do Carvalhal, mais concretamente no troço final do mesmo, incluindo parte da margem esquerda do rio Tâmega, estava destinada à produção de vinho. Apesar de atualmente a área em questão estar totalmente voltada ao abandono, era sobre estes patamares que a vinha se desenvolvia.

Os tramos identificados revelam muros de dimensões variáveis, de uma só face (excluindo os muros de dupla face que correspondem a muros de propriedade), tendo sido erguidos em alvenaria de pedra seca, com recurso a blocos e lajes de xisto, de pequena e média dimensão. No que diz respeito às suas dimensões, variam bastante, acompanhando as curvas de nível. Deste modo, identificámos troços com cerca de 3m de altura e outros com menos de 1m. No que diz respeito ao comprimento, estes também variam um pouco, apesar de corresponderem todos a extensos muros de suporte a socalcos, alguns com dezenas de metros.

A forte presença de afloramentos de xisto por toda a encosta serviu como principal fonte de matéria-prima para as ocorrências identificadas. Um pouco por todo lado, observam-se vestígios de extração de pedra. Noutros casos aproveitou-se o próprio afloramento como parte integrante das estruturas.

Ao longo da mancha de socalcos foi possível identificar outro tipo de muros: muros de propriedade (delimitando as distintas parcelas agrícolas) e muros de sustentação de caminhos.

Acessos	A partir da Estrada Municipal 548 chega-se à localidade de Parada de Monteiros, atravessa-se a aldeia e seguimos em direção ao atual cemitério da aldeia. Deixando o cemitério para trás (lado esquerdo), segue-se o caminho em direção às minas do alto da Torre.

Observações	Nada a assinalar.

Registo Fotográfico



SET| Pormenor do aparelho construtivo de um muro.



SET| Vista parcial de um muro de suporte de socalco.

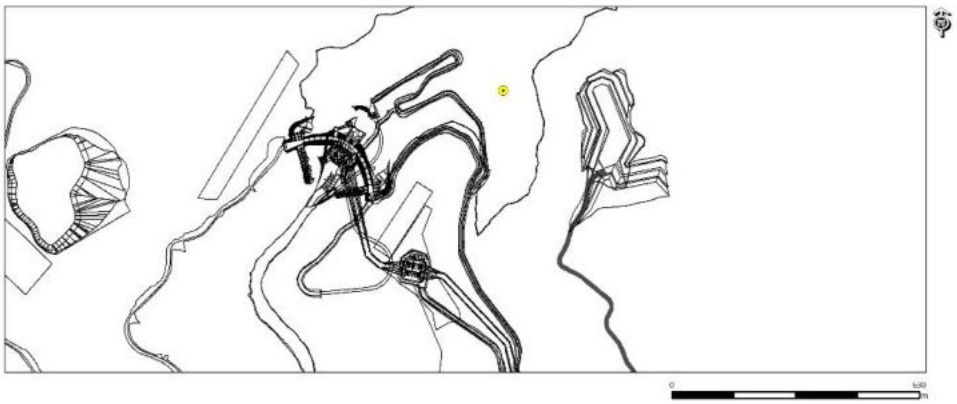


SET| Pormenor do aparelho construtivo de um muro.

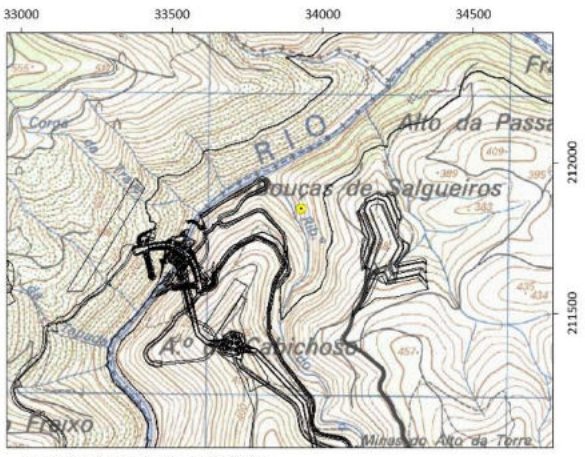


SET| Pormenor do aparelho construtivo de um muro.

Implantação Cartográfica







Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial425

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 432

Preparação gráfica: Ricardo Oliveira

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Fernandes

Data: 25-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
432	Paço I	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	29998,670	208531,060	230 m	73
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura infraestrutural	Estruturas construídas de contenção	Represa	Represa	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Época Moderna/Contemporânea	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	Tomada de Daivões

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Implantada na vertente noroeste do monte da Choupica, numa zona de vale.	Xisto	Agrícola/Florestal/Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
A represa está integrada num conjunto de socalcos adjacentes à margem esquerda do rio Tâmega, que corre a poucos metros de distância. Esta zona caracteriza-se pela abundância de pequenas linhas de água e nascentes hídricas.	Coberto arbustivo diversificado. Coberto arbóreo constituído por espécies diversificadas, maioritariamente carvalhos. Vegetação ripícola associada às margens do rio Tâmega.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar

Descrição
A Ocorrência Patrimonial 432 constitui-se como uma represa e localiza-se num sopé de uma encosta, de pendente acentuada, a poucos metros da margem esquerda do rio Tâmega. Foi implantada numa propriedade, outrora agricultada, caraterizada por um considerável número de muros de socalcos e respetivas plataformas (OP`s 179; 186 e 190) aproveitadas, certamente, para culturas de regadio e de sequeiro. Esta represa foi implantada numa dessas plataformas e as suas águas seriam aproveitadas para irrigação dos terrenos circundantes. A represa, de configuração sub-retangular, encontra-se adossada a um muro de suporte de socalco e atua como reservatório de aproveitamento das águas pluviais e como ponto de captação de uma nascente interna localizada junto ao muro de socalco na margem este. Ao contrário da maioria das estruturas hídricas não se observa, neste caso, qualquer espécie de argamassa a revestir a face interna ou externa dos alçados. A impermeabilização seria assegurada somente por terra. Como já foi dito, esta estrutura hídrica foi implantada adossada a um muro de suporte de socalco. As restantes margens, voltadas a norte, sul e oeste, são constituídas por um conjunto de blocos pétreos em xisto de dimensão variável, colmatados com terra, que lhe serve de parede/limite. Estão emparelhados de forma bastante desordenada. A água armazenada era libertada por intermédio de duas aberturas, localizadas na base da margem sul e norte, que encontrar-se-iam geralmente tapadas por um terrão. Aquando da necessidade de irrigação tirar-se-ia o dito tampão o que permitia libertar a água, de forma controlada, para uma levada A represa possuí à volta de 4,55 metros de comprimento máximo e 2,80 metros de largura máxima. As margens exibem em média 0,90 metros de altura e mais de meio metro de espessura no topo das paredes.

Acessos	A partir de Ribeira de Pena, seguir pela Estrada N312 no sentido de Boticas, e após cerca de 2 Km, enveredar à direita em direção à localidade de Granja Velha. Seguidamente, após cerca de 450 metros, virar à esquerda para a povoação de Paçô, estando a ocorrência em questão a cerca de 900 metros de distância, no sentido Nordeste. Esta pode ser acedida através de um estradão que ladeia a margem esquerda do rio Tâmega.

Observações	Nada a acrescentar

Registo Fotográfico



SET| Enquadramento da represa numa das plataformas, vista de sul.



SET| Visto de SE sobre a estrutura de retenção de águas.



SET| Diferente perspetiva, agora de NO, sobre a represa.



SET| Perspetiva sobre o interior da estrutura de retenção. Note-se o muro de socalco à direita.



SET| Vista sobre a face sul da estrutura.



SET| Perspetiva sobre a face oeste da dita estrutura.



SET| Perspetiva sobre a face norte da estrutura.

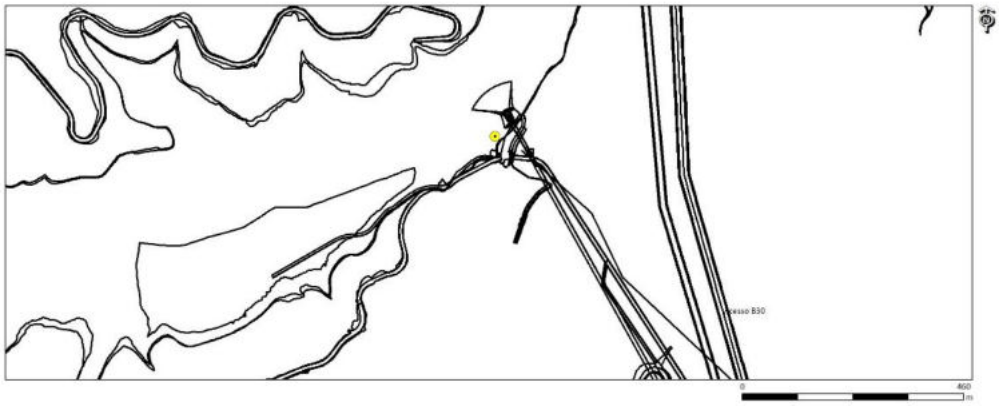


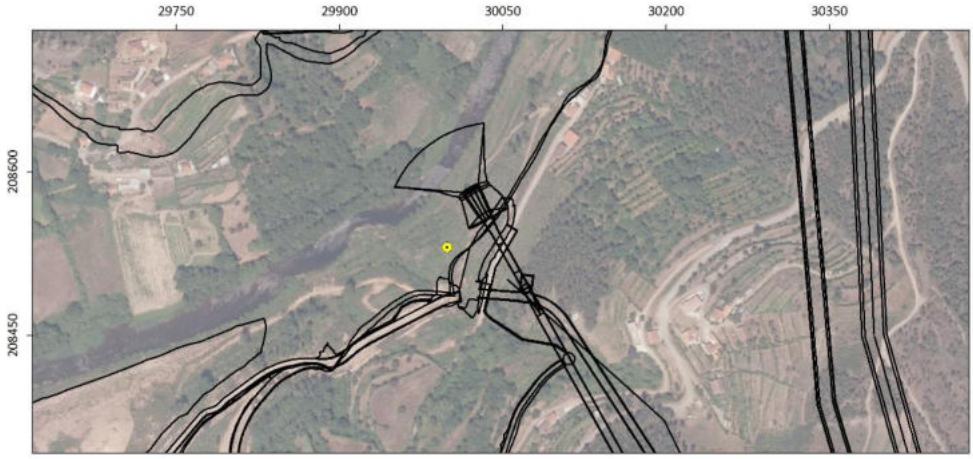
SET| Vista sobre a boca de escoamento localizada na base do alçado sul.

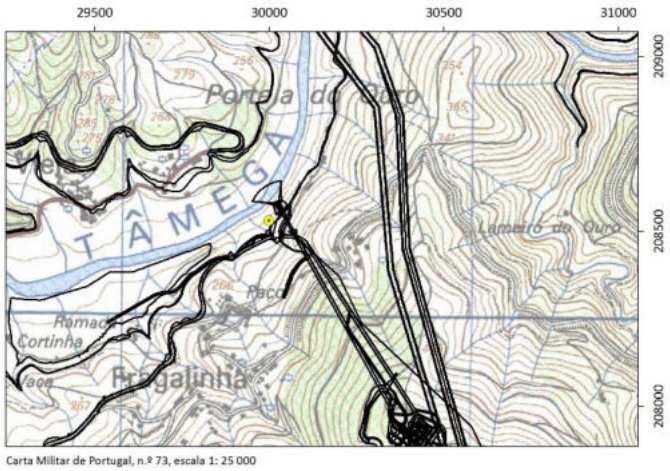


SET| Vista sobre a boca de escoamento localizada na base do alçado norte..

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 432

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 433

Preparação gráfica: Ricardo Oliveira

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Fernandes

Data: 26-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
433	Paço II	Santa Marinha	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	29975,620	208500,110	240 m	73
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura infraestrutural	Estruturas construídas de contenção	Represa	Represa	Abandonada
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Época Moderna/Contemporânea	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Tomada de Daivões

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Implantada na vertente noroeste do monte da Choupica, numa zona de vale, na base de uma encosta de pendentes acentuadas.	Xisto	Agrícola/Florestal/Baldio
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
A represa está integrada num conjunto de socalcos adjacentes à margem esquerda do rio Tâmega, que corre a poucos metros de distância. Esta zona caracteriza-se pela abundância de pequenas linhas de água e nascentes hídricas.	Coberto arbustivo diversificado. Coberto arbóreo constituído por espécies diversificadas, maioritariamente carvalhos. Vegetação ripícola associada às margens do rio Tâmega.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito
Informação Oral	Nada a registar

Descrição
A Ocorrência Patrimonial 433 constitui-se como uma represa e foi implantada no sopé de uma encosta, de pendente acentuada, a poucos metros da margem esquerda do rio Tâmega. Inserida numa vasta propriedade agrícola, constituída maioritariamente por plataformas e respetivos muros de suporte, (Ocorrências Patrimoniais 179; 186 e 190) esta represa foi implantada numa dessas plataformas e as suas águas eram aproveitadas para irrigar os terrenos circundantes. Esta estrutura de retenção de água, de configuração sub-retangular, encontra-se na confluência de um pequeno ribeiro (sem designação na Carta Militar nº 73), atuando como reservatório de aproveitamento das águas do mesmo. As faces voltadas a noroeste, sudoeste e sudeste são constituídas por um conjunto de blocos pétreos em xisto de dimensão variável, colmatados com terra, que lhe servem de parede/limite e garantem a impermeabilização e estanquicidade do interior. Estão emparelhados de forma bastante desordenada, à exceção do alçado noroeste que apresenta maior cuidado construtivo. Já a face nordeste aproveita o declive natural do terreno em encosta. A água armazenada era libertada por intermédio de uma abertura, localizada na base do alçado oeste, que encontrar-se-ia geralmente tapada por um terrão. Aquando da necessidade de irrigação tirar-se-ia o dito tampão o que permitia libertar a água, de forma controlada, para uma levada. A represa possuí à volta de 5,50 metros de largura máxima, e cerca de 2,35 metros de largura. O alçado que exibe melhor cuidado construtivo tem quase 0,80 metros de altura. Em termos úteis é difícil apresentar a altura do interior da estrutura devido ao abandono e consequente acumulação de manta morta e sedimentos.

Acessos	A partir de Ribeira de Pena, seguir pela Estrada N312 no sentido de Boticas, e após cerca de 2 Km, enveredar à direita em direção à localidade de Granja Velha. Seguidamente, após cerca de 450 metros, virar à esquerda para a povoação de Paçô, estando a ocorrência em questão a cerca de 900 metros de distância, no sentido Nordeste. Esta pode ser acedida através de um estradão que ladeia a margem esquerda do rio Tâmega.

Observações	Nada a acrescentar

Registo Fotográfico



SET| Enquandramento da linha de água subsidiária desta represa.



SET| Enquadramento da estrutura hídrica na encosta. Note-se o muro de socalco que suporta a pltaforma onde está inserida.



SET| Perspetiva de oeste sobre a represa.



SET| Vista sobre o alçado oeste da estrutura. Note-se, na base, o orificio de escoamento da água.



SET| Vista , de norte, sobre a represa.



SET| Perspetiva sobre o topo do muro.



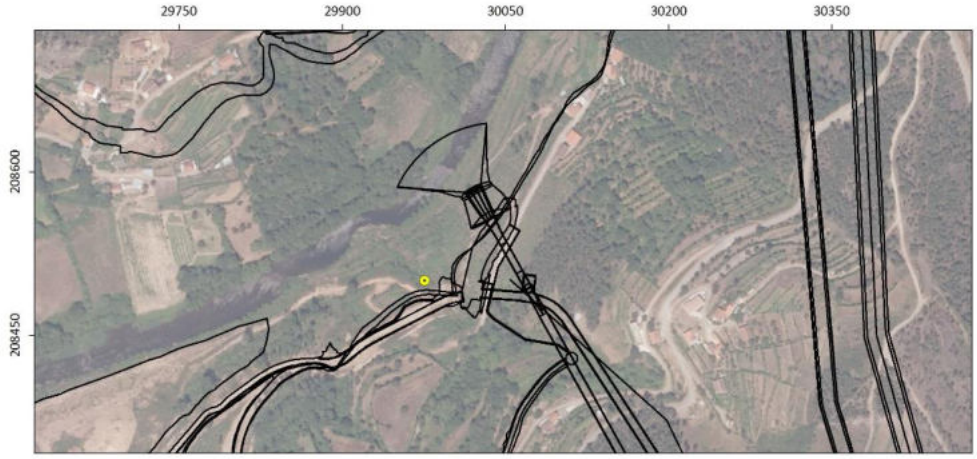
SET| Perspetiva sobre o canal de escoamento das aguas.

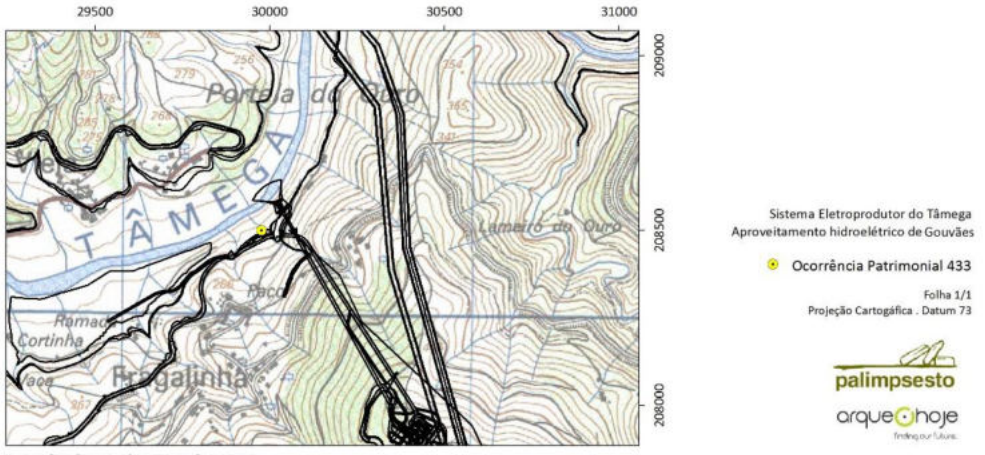


SET| Vista sobre a levada localizada junto à fachada oeste da represa.

Implantação Cartográfica







Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Gouvães

Ocorrência Patrimonial 433

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 434

Preparação gráfica: Ricardo Oliveira

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 26-01-2017

Identificação				
Nº registo	**Topónimo/ Lugar**	**Freguesia**	**Concelho**	**Distrito**
434	Ribeiro do Carvalhal V / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	**Meridiano**	**Paralelo**	**Altitude (m)**	**C.M.P.**
Retangulares *Dt 73*	34231,420	210785,347	410	60
Categoria	**Subcategoria**	**Tipologia**	**Utilização Inicial**	**Utilização Atual**
Arquitetura infraestrutural	Complexo de estruturas ribeirinhas	Açude e levada	Regadio	Abandonado
Cronologia	**Proprietários**		**Arquiteto/Construtor/Autor**	
Época Moderna/Contemporânea	Desconhecido		Não Aplicável	
Classificação Sítio	**Legislação**	**Estatuto de Proteção**	**Estado de conservação**	**Ameaças**
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Mau	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	**Geologia**	**Uso de solo**
Zona ribeirinha. Os açudes encontram-se no próprio leito do ribeiro e as levadas em ambas margens. Trata-se do último troço em vale aberto do ribeiro do Carvalhal.	Xisto.	Baldio e Agrícola
Hidrologia	**Cobertura Vegetal**	
Ribeiro do Carvalhal.	Vegetação ripícola. Destaque para a intensa presença de loureiros.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável.
Informação Oral	Não foram recolhidas informações orais.

Descrição
A Ocorrência Patrimonial nº 434 corresponde a um complexo de estruturas ribeirinhas implantadas no ribeiro do Carvalhal. Este conjunto de estruturas de índole agrícola aproveita os recursos hídricos existentes (ribeiro com caudal

bastante assinalável, independentemente da estação do ano), tendo sido construídas, numa pequena extensão da linha de água, vários açudes e levadas.

Do ponto de vista geográfico, as estruturas localizam-se a menos de 300m do extremo oeste do lugar de Parada de Monteiros, numa área em que o vale é bastante aberto, com campos férteis em ambas margens do ribeiro do Carvalhal, sobretudo na esquerda. A edificação destes açudes e levadas garantia que nenhum pedaço de terra cultivado ficasse sem acesso à água. No decorrer do último ano, tendo em conta a evolução dos trabalhos de construção dos acessos à barragem, foi possível constatar com a população local que a exploração agrícola tem decaído abruptamente, restando a pastorícia como atividade principal de algumas famílias.

No que diz respeito às ocorrências patrimoniais identificadas, iniciaremos a sua abordagem de montante para jusante:

Açude e levada que corre ao longo da margem direita (**montante**): num determinado ponto do ribeiro, mais precisamente na área que circunda um enorme lameiro murado na margem direita, foi erigida uma possante levada que tem como ponto de captação um pequeno açude implantado em pleno leito do ribeiro. Ambas as estruturas foram erigidas em alvenaria de pedra seca, aproveitando a matéria-prima do próprio ribeiro e, provavelmente, das imediações. Se o açude é constituído praticamente com uma única fiada de blocos pétreos, já o açude revela um maior cuidado na sua composição, atingindo, na face visível, quase os 2m de altura. O canal, pouco sinuoso no percurso inicial, apresenta uma largura média de 1m. Desta estrutura destacamos um pormenor: na base de um bloco pétreo de dimensões consideráveis, foi identificado um pequeno orifício esculpido de onde parte um sulco. Poder-se-á tratar de um bloco reutilizado de uma outra construção, ou de um mecanismo de encaixe de material de pesca.

Açude e levada que corre ao longo da margem direita (**jusante**): imediatamente a seguir à zona de confluência entre o percurso natural do ribeiro e um "canal" resultante da descarga da levada anteriormente retratada, foi erigido um segundo açude. Contrariamente ao primeiro, este foi erigido em alvenaria de pedra aparelhada (xisto e seixos), tendo os interstícios e o capeamento sido envolvidos com argamassa. O açude tem cerca de 80cm de altura, 60cm de espessura máxima e 4,5m de comprimento. A partir deste ponto, desenvolve-se uma levada ao longo de várias dezenas de metros, estando dotada de um possante muro de sustentação em alvenaria de pedra seca, derrubado em determinados pontos. O canal tem cerca de 1m de largura.

Açude e **levadas** que correm ao longo da margem esquerda (**jusante**): contíguo ao açude abordado no ponto anterior, foi aberto um canal em forma de T em pleno leito do ribeiro. Esta estrutura parece ter sido edificada com o intuito de canalizar a água em períodos de caudal mais fraco, aproveitando inclusive a descarga da primeira levada aqui retratada (montante). A partir deste canal, a água era encaminhada para a margem esquerda, passando debaixo de um açude edificado em cimento, onde é possível observar pedra miúda no interior. Este açude, perpendicular ao curso do ribeiro, tem cerca de 1,50m de altura máxima, 50cm de espessura e 5m de comprimento.

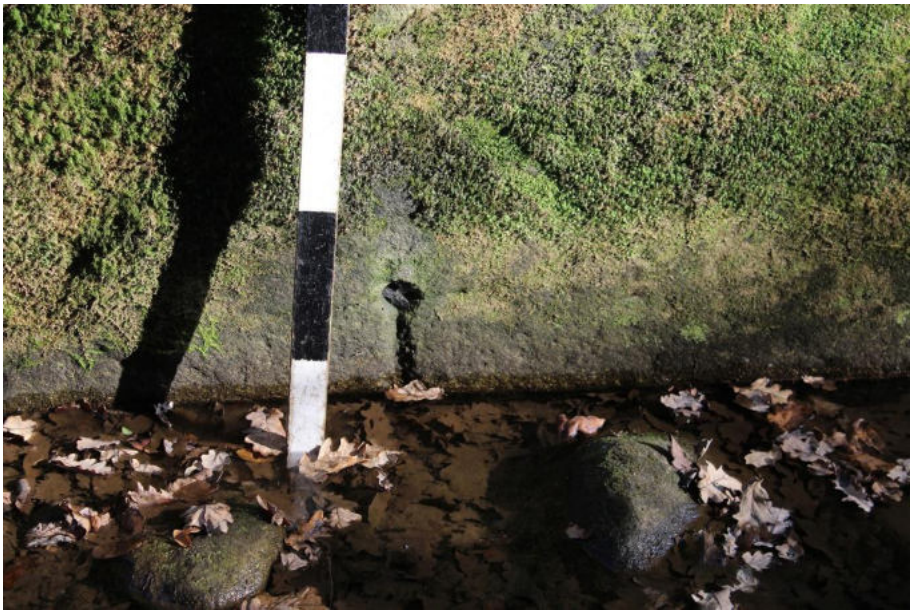
Acessos	A partir da Estrada Municipal 548 chega-se à localidade de Parada de Monteiros, atravessa-se a aldeia e seguimos em direção ao atual cemitério da localidade. As estruturas ficam nas imediações.

Observações	Nada a assinalar.

Registo Fotográfico



SET| Vista parcial da tomada de água da levada a montante.



SET| Pormenor de um pequeno orifício e sulco de finalidade desconhecida.



SET| Vista parcial da levada implantada a montante (margem direita).



SET| Pormenor da área onde o ribeiro e o desvio da linha de água se encontram.



SET| Vista geral das estruturas implantadas no leito do ribeiro.



SET| Diferente perspertiva das estruturas.



SET| Vista parcial de um açude.



SET| Pormenor do capeamento do açude.



SET| Vista geral da levada mais a jusante na margem direita.



SET| Diferente perspetiva da levada.



SET| Vista geral da levada, com destaque para o muro de sustentação.



SET| Vista geral do açude da margem esquerda.

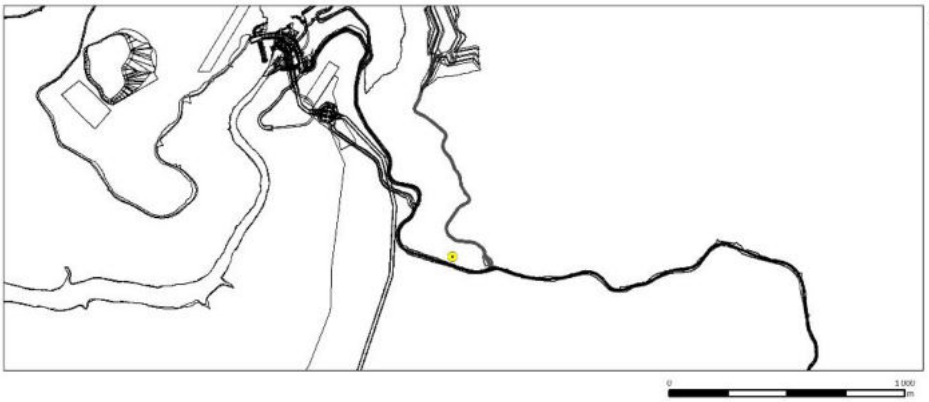


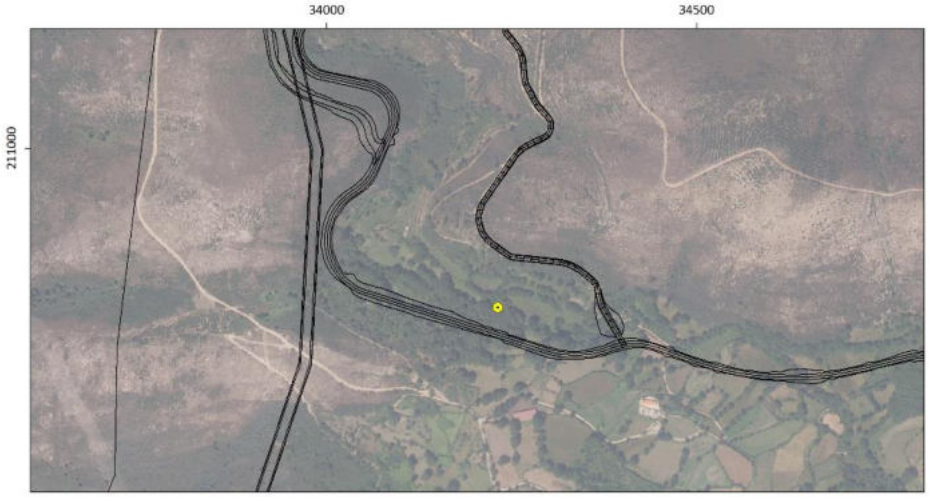
SET| Pormenor da constituição do açude.



SET| Vista geral do açude e respetiva levada.

Implantação Cartográfica







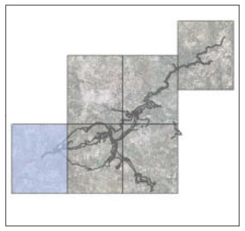
Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

Ocorrência Patrimonial 434

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73

IBERDROLA



Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Carta de Condicionantes Patrimoniais
Situaçao das Ocorrências Patrimoniais
Janeiro/ Fevereiro 2017

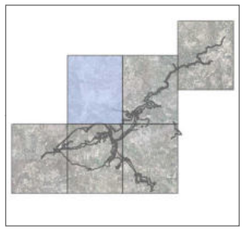
- Identificado
- Desbloqueado
- Bloqueado
- Bloq(LMT)/Desbloq(31c)
- Em análise
- Desconstruído

ID. Desenho: SET_12
Folha: 1/6
Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: 14/02/17

palimpsesto

arqueohoje
finding our future...

IBERDROLA



30000 30500 31000 31500 32000

212500

212000

211500

275

279

306

281

282

309

280

286

288

287

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Carta de Condicionantes Patrimoniais
Situaçao das Ocorrências Patrimoniais
Janeiro/ Fevereiro 2017

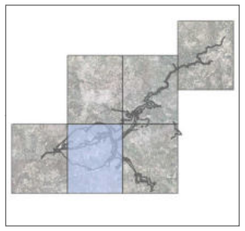
- Identificado
- Desbloqueado
- Bloqueado
- Bloq(LMT)/Desbloq(31c)
- Em análise
- Desconstruído

ID. Desenho: SET_12
Folha: 2/6
Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: 14/02/17

palimpsesto

arqueohoje
finding our future...

IBERDROLA



Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Carta de Condicionantes Patrimoniais
Situaçao das Ocorrências Patrimoniais
Janeiro/ Fevereiro 2017

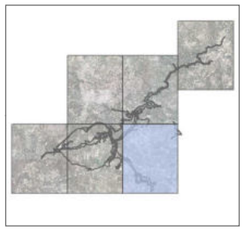
- Identificado
- Desbloqueado
- Bloqueado
- Bloq(LMT)/Desbloq(31c)
- Em análise
- Desconstruído

ID. Desenho: SET_12
Folha: 3/6
Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: 14/02/17

palimpsesto

arqueohoje
finding our future...

IBERDROLA



Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Carta de Condicionantes Patrimoniais
Situaçao das Ocorrências Patrimoniais
Janeiro/ Fevereiro 2017

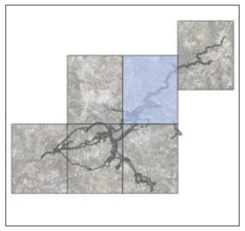
- Identificado
- Desbloqueado
- Bloqueado
- Bloq(LMT)/Desbloq(31c)
- Em análise
- Desconstruído

ID. Desenho: SET_12
Folha: 4/6
Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: 14/02/17

palimpsesto

arqueohoje
finding our future...

IBERDROLA



Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Carta de Condicionantes Patrimoniais
Situaçao das Ocorrências Patrimoniais
Janeiro/ Fevereiro 2017

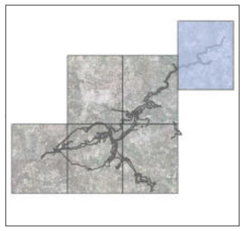
- Identificado
- Desbloqueado
- Bloqueado
- Bloq(LMT)/Desbloq(31c)
- Em análise
- Desconstruído

ID. Desenho: SET_12
Folha: 5/6
Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: 14/02/17

palimpsesto

arqueohoje
finding our future...

IBERDROLA



Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Carta de Condicionantes Patrimoniais
Situaçao das Ocorrências Patrimoniais
Janeiro/ Fevereiro 2017

- Identificado
- Desbloqueado
- Bloqueado
- Bloq(LMT)/Desbloq(31c)
- Em análise
- Desconstruído

ID. Desenho: SET_12
Folha: 6/6
Projeção Cartográfica: Datum 73
Data: 14/02/17

palimpsesto

arqueohoje
finding our future..

42000 43000 44000 45000 46000 47000

222000 221000 220000 219000 218000

3845
44
106
134
105
133
111
136
110
109
135
113
112
114
103
119
117
118
120
108
107
69
139
137
138
68